FUNDADOR - JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 280

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273 321154 e 321155 | REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO 44 a 48 - LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2. | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Portugal apresentará na O.N.U. durante a próxima Assembleia Geral um protesto contra a invasão de Goa

—anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, voltou hoje a reunir-se, no Palácio das Necessidades, com os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, aos quais fez algumas declarações sobre os principais aspectos da política externa portuguesa.

A' reunião, que principiou poucos minutos depois das 11 horas, compareceu cerca de meia centena de jornalistas portugueses e estrangeiros e operadores das estações emissoras e da TV.

O dr. Franco Nogueira encontrava-se rodeado dos srs. embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério; dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos; dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Relações Publicas; e dr. Bonifácio de Miranda, intérprete.

O ministro começou por agradecer a presença dos representantes dos órgãos informativos, após o que procedeu á leitura de uma declaração em que fez várias observações sobre a próxima Assembleia

(Continua na 8.ª página)

O dr. Franco Nogueira lendo a sua exposição

Brochado da Rocha demitiu-se (por não poder governar)

Discursando na Câmara dos Deputados, o chefe do Governo brasileiro afirmou compreender agora a atitude de Jânio ao renunciar (Ler na pág. 12 o discurso de Brochado da Rocha).

BRASILIA, 14 — O chefe do Governo, Brochado da Rocha, demitiu-se esta madrugada devido á relutancia da Camara dos Deputados em aprovar o programa de reformas nacionais proposto pelo presidente João Goulart.

O secretário de Imprensa do pa-

(Continua na 12.ª página)

Na 11.ª página publicamos hoje o 2.º boletim-questionário do CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL

VISADO PELA CENSURA

UM CASAMENTO DE CONVENIÊNCIA—1

Significado e consequências da visita à Alemanha do general de Gaulle

PARIS, Setembro. — A França e a Republica Federal Alemã são os dois palses do bloco ocidental menos indicados para formar um grupo á parte no seio da aliança atlantica. Há, é certo, a aproximação franco-alemã, base da política de integração europeia, mas esse acontecimento, que alguns qualificam de revolucionário, serve apenas para confirmar a oposição de interesses dos dois países. Antes de realizar a aliança atlantica era preciso aproximar e reconciliar os dois inimigos tradicionais, o que dependia da França, unico deles com razões para

por ATTICUS

se opor a que isso se fizesse. Apesar dos progressos consideráveis feitos no caminho da integração europeia e das manifestações espectaculares da aproximação franco-alemã, a França continua a ser no bloco ocidental o país menos pró-alemão.

Uma posição anti-alemã

De todos os aliados da Alemanha Ocidental a França foi o unico que tomou uma posição abertamente anti-alemã em relação a dois pontos fundamentais para a política do Governo federal: a reunificação da Alemanha e a revisão das suas fronteiras

(Continua na ultima página)

Nota do dia

ESPERAR PARA VER

Que o alastramento dessa triste realidade social é, sob todos os aspectos, inconveniente, não oferece dúvidas a ninguém. Que a solução adoptada seja a melhor, também não se pode pretender, embora militem a seu favor razões ponderosas que ninguém ousará contestar. As dúvidas que em certos espíritos persistem, e o relatório que precede o decreto admite, de que «para evitar um mal, se não iria incorrer em males maiores», não deixam de ser legítimas e razoáveis. Uma solução radical, como aquela que se adoptou, seria, em boa verdade, a mais aconselhada, se as condições sociais lhe garantissem algumas probabilidades de êxito. O legislador teve, porém, a franqueza de confessar que não se espera que as medidas preconizadas levem ao desaparecimento desse mal endémico, embora tenham a vantagem de colocar sob a alçada da lei «toda a complicada engrenagem» em que se estriba. Proibida a prática legal do meretrício, passar-se-á, inevitàvelmente, à clandestinidade, como acontece em todos os países onde se adoptou o abolicionismo. E a repressão terá dificuldade em se exercer, porque a esperteza humana há-de descobrir os processos mais engenhosos de iludir a lei. Se a vigilância policial não estiver atenta às novas modalidades de que vai, certamente, revestir-se a prática dessa degradação social, velha como o Mundo em que vivemos, os objectivos que se tiveram em vista com a proibição não serão alcançados. Ninguém contestará que foi excelente a intenção do legislador. Só o tempo dirá, porém, se a resolução foi acertada. Desde já, parece-nos que há uma observação a fazer: quando se resolve demolir um prédio habitado por gente pobre, já se deve ter providenciado no sentido de alojar as pessoas que ficam sem habitação. E' lícito perguntar, do mesmo modo, que se fez para dar trabalho a tantas pessoas que vão ficar sem ele. Como é que a sociedade vai recuperar essas infelizes que, de um dia para o outro, se vêem a braços com o desemprego e a miséria?

Esta jovem colombiana, Estella Marquez, rainha de beleza internacional em 1960, casou com um filipino. Os 20 mil habitantes da sua cidade natal fizeram um verdadeiro cerco ao templo onde se celebrou a cerimónia, obrigando a intervenção do Exército. Os seus admiradores não só a queriam ver como tirar-lhe pedaços do vestido. Duas damas d'honor, na confusão da turba entusiasmada, ficaram em estado de choque e uma irmã da noiva sofreu um colapso

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DUAS VEZES MÃE

A sr.ª Maria Julieta era uma simpática velhinha de 87 anos, muito estimada na sua terra, Malhada Gorda, perto de Almeida. Pobre, mas sempre muito digna e honrada em toda a sua longa e trabalhosa vida, desfrutava da amizade de todos os seus conterraneos. Ultimamente vivia só com uma netinha de 12 anos, que lhe fazia companhia e lhe dava o afecto e amor que dulcificavam os ultimos anos de vida da bondosa avozinha.

Ontem, porém, uma tragédia lançou o luto na boa gente de Malhada Gorda, que hoje chora a morte dramática da pobre velha.

Um resto de borralho provocara um incêndio na casa da sr.ª Maria Julieta. Esta, a meio da noite, deu pelo fogo. Acordou a neta, que dormia consigo, deitou-lhe um cobertor pela cabeça e disse-lhe: «Corre, minha filha. Foge para a rua». A criança assim fez, já quando as chamas e a fumarada enchiam a casa. Mas a velhinha é que não teve tempo de fugir. O fogo cegou-a e ela foi de encontro a um canto de tábuas já em brasa.

A criança gritou. Juntou-se povo, tocaram os sinos a rebate e, aos baldes de água, procurou apagar-se o incêndio, o que os populares conseguiram. Mas não foi possível salvar a pobre avó, que morreu queimada, ao canto da sua casa. Tudo ardeu e ficou destruído.

Os esforços da velhinha salvaram, no entanto, a criança.

*

INTOXICAÇÕES MORTAIS

Tinha 16 meses o Manuel Lebre Gonçalves, filho de José Rodrigues Francês e de Triana Gonçalves, moradores no lugar do Rio Largo, em Espinho. Ontem, o bebé, vendo uma garrafa ao alcance da mão, levou-a á boca e bebeu até fartar o seu estomagozinho sequioso.

Quando a mãe deu por ela, já a criança se sentia mal. Levada para o hospital, de nada lhe valeram os tratamentos, pelo que veio a falecer pouco depois.

—Também em Oliveira do Conde se deu um acidente mortal por intoxicação, este devido a gases de combustão de um motor. O sr. Augusto Costa, de 51 anos, casado, procedia, com outro operário, ao trabalho de limpeza de um poço. O pobre homem sentiu-se mal, desmaiou e os companheiros nada puderam fazer para o retirar do poço. Fizeram-no os bombeiros de Carregal do Sal, a muito custo, mas nessa altura o que retiraram do fundo do poço foi o cadáver do Augusto Costa.

A MORTE A CAMINHO DO TRABALHO

De Vinha da Rainha para o Louriçal dirigia-se na sua motocicleta o rev. Joáo Dias, que deparou na estrada com um grupo de mulheres, que se dirigiam para a ceifa do arroz. Uma destas a sr.ª Emília Coutinho, de 68 anos, casada, foi apanhada pela moto daquele padre. A mulher ia pela sua mão, junto á berma parecendo muito estranho que a motocicleta, que seguia no mesmo sentido, fosse atropelá-la no lado oposto da estrada.

Conduzida para a Coimbra, a operária faleceu logo após os primeiros tratamentos, quando era enviada para sua casa.

A P. V. T. de Pombal está a proceder a averiguações para apuramento das responsabilidades do lamentável acidente.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o ministro das Comunicações.

EUFORIA DE FLORAÇÃO

O professor sr. José Maria Gaspar possui no quintal de sua casa, no Cosal do Rosário, Condeixa, uma macieira anã. A árvore lá tem vindo a crescer, muito lentamente, numa nesga de terra ingrata. Daí, talvez, o seu pequeno porte, pois não mede mais do que uns escassos 50 centímetros.

Tal como os homens se não medem aos palmos, também as árvores não podem avaliar-se pela sua altura... Assim, a enfezada e anã macieira, talvez cansada de ser esquecida e desprezada, resolveu dar nas vistas e tornar-se famosa. E a verdade é que o conseguiu: hoje, a pequena macieira é assunto de conversas e discussões. E apenas por isto: está sempre coberta de flores. E' já a décima segunda vez, neste ano, que proporciona o espectáculo agradável e surpreendente de uma touca de aromáticas flores, que toda a gente contempla com admiração. E daqui se prova que a pequenez não evita que possa atingir-se a fama e ser-se grande na admiração dos outros.

COMÉRCIO COM O ULTRAMAR

A Direcção-Geral do Comércio comunicou que a Corporação do Comércio, na qual foi delegada, nos termos do parágrafo 1.º do artigo 17.º do Decreto n.º 44 260, a competência para emitir certificados de origem nacional de mercadorias a exportar para os territórios nacionais ultramarinos quando não abrangidas pela disciplina económica dos organismos de coordenação económica, decidiu, no intuito de assegurar maiores facilidades aos comerciantes do Norte, organizar um serviço de emissão de certificados na cidade do Porto, o qual funcionará, a partir de 15 do corrente mês, numa dependência da sede da União de Grémios dos Comerciantes do Porto.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, dia 16 de Setembro, será desligada a corrente eléctrica nas Zonas a seguir indicadas:

1.ª ZONA — Est. de S. Bartolomeu, Largo Defensores da Republica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua Jorge Afonso, Rua Luciano Freire, Rua J, Rua I e imediações, ao Bairro Santos. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Nova do Calhariz, Rua dos Quartéis, Trav. D. Vasco e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua Particular N.º 2 á Cozinha Económica. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira: Alverca do Ribatejo, Sobralinho, Aldeia do Sobralinho** e **Cerdelha.** (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (linhas 101 e 102) entre Alverca e Alhandra. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — Bairro Terras do Forno (Das 8 ás 12 horas).

A prostituição no nosso País

será proibida a partir de Janeiro próximo

Os Ministérios do Interior e da Saude vão publicar o decreto que, a seguir, reproduzimos:

Artigo 1.º 1. E' proibido o exercício da prostituição a partir de 1 de Janeiro de 1963.

2. Para os efeitos do numero anterior, consideram-se prostitutas as raparigas e mulheres que habitualmente se entregam á prática de relações sexuais ilícitas com qualquer homem, delas obtendo remuneração ou qualquer outro proveito económico.

3. As prostitutas são equiparadas aos vadios, para o efeito de aplicação de medidas de segurança. Ás menores de 16 anos aplicar-se-ão as medidas de protecção, assistência ou educação previstas no Decreto-Lei n.º 44 288, de 20 de Abril de 1962.

Art.º 2.º 1. São punidos com a pena de prisão até um ano e multa correspondente todos os indivíduos que conscientemente fomentem, favoreçam ou de algum modo facilitem o exercício da prostituição ou nela intervenham com fins lucrativos.

2. São aplicáveis as medidas de segurança previstas no artigo 70.º do Código Penal aos indivíduos que habitualmente se entreguem ás actividades referidas no numero anterior, ainda que não tenham sido condenados por quaisquer factos dessa natureza, observando-se o regime da primeira parte do § 1.º do artigo 71.º daquele código.

Art.º 3.º 1. Com ressalva do disposto no n.º 1 do art.º 4.º, serão encerradas pelas autoridades policiais todas as casas onde se exerça a prostituição ou qualquer das actividades referidas no artigo anterior, com despejo e apreensão de todos os bens aí encontrados.

2. Os bens apreendidos serão entregues á Direcção-Geral da Assistência, que os venderá em hasta publica, revertendo o respectivo produto para o Fundo de Socorro Social com destino a estabelecimentos de prevenção e regeneração de raparigas e mulheres.

Art.º 4.º 1. As mulheres que á data da publicação deste diploma se encontrem matriculadas, são autorizadas a continuar nas casas onde se tem legalmente exercido a prostituição até 1 de Janeiro de 1963, caducando a partir desta data a validade das matrículas, com subsequente apreensão dos respectivos livretes.

2. Os livros e quaisquer outros documentos respeitantes ás matrículas de que trata o numero anterior permanecerão em poder das autoridades competentes, pelo mesmo prazo, para o efeito de serem facultados elementos a quaisquer serviços do Estado que os solicitem, com as restrições estabelecidas na base V da Lei n.º 1911, de 23 de Maio de 1935.

3. Findo o prazo referido nos numeros precedentes, os livros, livretes e demais documentos referidos serão queimados, lavrando-se auto a remeter, no prazo de 20 dias, á Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior».

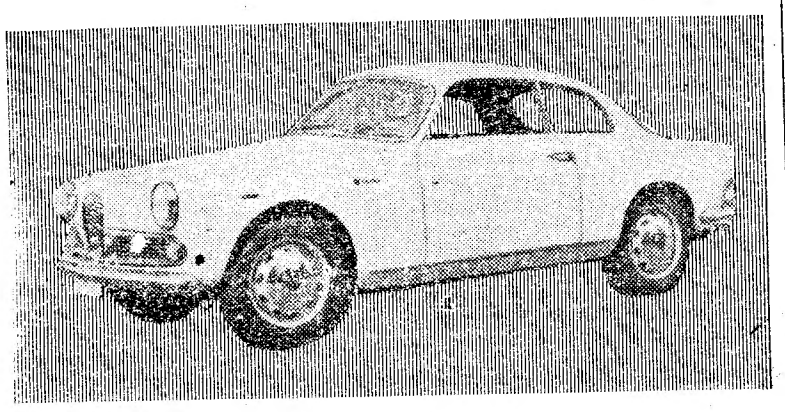
Vida artística

Obras de artistas portugueses expostas em Buenos Aires

Por convite formulado á Embaixada de Portugal em Buenos Aires, com o fim de o nosso País se fazer representar na I Exposição Internacional de Ceramica, a inaugurar em Novembro próximo, na capital argentina, estarão presentes nesse certame obras dos artistas Fernando Abranches, Maria Luísa Fragoso, Artur José, Armando Loureiro, Maria Manuela Madureira, José Sanches, Abel dos Santos, Mário F. da Silva e Cecília Alves de Sousa. A representação dos artistas citados é constituída por um total de 30 peças, máximo permitido pelo regulamento da referida exposição.

alfa romeo

1600 cc



Giulia sprint

em exposição

DISTRIBUIDORES GERAIS

MOCAR LDA.

Av. António Augusto de Aguiar — LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

JOÃO A. GASPAR

Rua Passos Manuel, 225 — PORTO

BEBA CANADA DRY

E HABILITE-SE A VALIOSOS PRÉMIOS PHILIPS

QUE LHE SÃO OFERECIDOS ATRAVÉS DESTE SENSACIONAL CONCURSO

CONCURSO CANADA DRY

1.000 PRÉMIOS

Números premiados do 4.º SORTEIO realizado ontem na Rádiotelevisão Portuguesa

1.º PRÉMIO	— N.º 557.437		6.º PRÉMIO	— N.º 160.105	
2.º	»	— N.º 357.825	7.º	»	— N.º 802.550
3.º	»	— N.º 156.216	8.º	»	— N.º 7.985
4.º	»	— N.º 899.489	9.º	»	— N.º 732.820
5.º	»	— N.º 765.478	10.º	»	— N.º 557.409

Toda a centena do 1.º Prémio tem um disco Philips. As aproximações do 1.º ao 5.º Prémios têm brindes especiais de: Malas geleiras, Sacos tipo «avião», Potes em plástico e Copos Canada Dry.

LOCAIS DE TROCA DE CÁPSULAS POR SENHAS EM LISBOA

Café Ribatejano, R. dos Anjos, 13 — Café Monte Carlo, Av. Fontes P. de Melo — Café Ruacaná, R. Almeida e Sousa, 31 — Pic-nic, Rossio —Pic-nic da Graça, L. da Graça — Pastelaria Nova Bagdad, Av. da Igreja, 113 — Pastelaria Brasília, P. Duque da Terceira — Bólide, Av. de Roma — Serv. Comial, R. de Alcântara, 1 — Pastelaria Riviera, Est. de Benfica, 255.

ARREDORES DE LISBOA

Canada Dry, S. I. Azoia — Café Central, Oeiras — Past. Regional, V. F. Xira — Café Central, Almada—Café Danúbio, Almada—Café Élite, Sintra — Past. Láurea, Queluz — Deck Bar, Estoril — Limo Verde, Parede — Café Trindade, P. Maçãs — Tridente, Cascais — Café S. Jorge, Carcavelos — Merc.ª Belmar, Algés — Café Viseu, Moscavide — Café Colonial, Estoril—Casa dos Cacetes, P. de Arcos—Café Minabela, Amadora — Café Pedroguense, Loures — Café Florbela Oliv. Basto.

NAS AGÊNCIAS CANADA DRY EM TODO O PAÍS, PODE TAMBÉM TROCAR AS SUAS CÁPSULAS POR SENHAS

O MILIONÁRIO com RAUL SOLNADO

No CONDES À TARDE ou À NOITE

pode ver e gozar um dos mais populares filmes portugueses dos últimos tempos!

3.ª SEMANA

COSTA FERREIRA — CLARA KOCHA — RUDOLFO NEVES — BADARÓ — EMÍLIO CORREIA — CARLOS FERNANDO e a escultural YOLA

na engraçadíssima comédia de
PERDIGÃO QUEIROGA
produzida por Filipe de Solms

Exc. IMPERIAL FILMES ——— (Adultos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Prosseguem em bom ritmo as filmagens de «Pão, Amor e... Totobola», a película que marca o regresso do realizador Henrique de Campos aos estudios. As figuras principais do filme serão desempenhadas por Florinda Queirós, Américo Coimbra e Rui Gomes.
- Helder Martins, que actuou como atracção no «Florida Parque», de Madrid, dissolveu o seu conjunto. Depois de regressar a Lisboa pensará na escolha de elementos para a constituição de um novo conjunto.
- Está já marcada para a noite de 3 de Outubro a transmissão da peça de Armando Vieira Pinto «Os anjos não dormem», que a R. T. P. apresentará interpretada por Eunice Muñoz e Paulo Renato. A realização será assinada por Fernando Frazão.
- Max vai gravar novos discos onde estarão incluídos alguns dos trechos que marcaram o início da sua carreira de artista popular

No Variedades

Veremos dentro em breve uma sátira social de um autor brasileiro

Está a ser aguardada com muito interesse a apresentação do primeiro espectáculo de teatro declamado da temporada teatral que se aproxima.

Dois motivos contribuem para tanto. A peça «Um menino bem», que se espera venha a ser uma obra de crítica social, ora amena ora gritante, que encontra paralelismo de situações na sociedade portuguesa contemporanea, e os intérpretes.

Luís Iglézias, conhecido homem de teatro brasileiro, há longos anos exercendo no Brasil uma larga acção nos meios teatrais e dramaturgo e empresário com especiais ligações com Portugal, é o autor da obra que tem obtido na grande nação brasileira estrondoso êxito, quando das suas apresentações.

Para intérpretes desta comédia satírica com a qual o Variedades abrirá a temporada, foram escolhidos Eva Todor e Rogério Paulo, que no fim do ano deixarão Portugal para continuar no Rio de Janeiro a sua temporada deste ano.

Eva Todor é uma actriz brasileira muito conhecida e querida do publico português, que admira o seu talento de comediante e recorda algumas das suas maiores criações no nosso País.

Rogério Paulo, o outro protagonista de «Um menino bem» é um actor que criou á volta do seu nome tais responsabilidades que esta sua apresentação no Variedades, se reveste de um muito particular significado.

Encenador da peça, adquiriu com esta outra e mais pesada responsabilidade, uma amplitude de acção da qual o publico pode esperar especiais resultados em vista do que se diz á volta do actor. Será pois para Rogério Paulo uma cartada diffcil em que não deixará de pôr todo o seu inegável talento e qualidades de trabalho.

Ao lado destes dois primeiros actores veremos Fernanda Borsatti, Baptista Fernandes, Alina Vaz e João Lourenço, que nos prometem ser a revelação da temporada

A cenografia e montagem plástica do espectáculo pertencem a Octávio Clérigo.

NO AVENIDA

Sobe à cena um colorido espectáculo

Um dos mais brilhantes espectáculos de teatro ligeiro parece estar a ser preparado no Avenida, que este ano surgirá rejuvenescido aos olhos do publico. Nas obras ali efctuadas, embora de pequeno porte, surgiu para o velho teatro uma nova fachada, marmórea e rutilante, e alguns arranjos interiores que o tornam um pouco mais alegre e confortável. Também este facto servirá para assinalar de maneira especial a estreia de «Lisboa á noite», o espectáculo que mesmo antes do seu aparecimento já anda na boca de todos os lisboetas.

Certamente que a expectativa criada á sua volta não será iludida, pois o constante apuro da revista, bem como a categoria dos que nela intervêm e a riqueza da sua montagem nos asseguram que o empresário vai mais uma vez ter espectáculo para «lavar e durar».

Os nomes consagrados de Fernando Santos e Nelson de Barros assinam o poema e esta não deixará de ser uma das condições de agrado da nova revista de grande espectáculo. Musicada por Belo Marques e Frederico Valério, «Lisboa á noite» trará de novo ao convívio do grande publico alguns dos artistas que ele mais admira. Humberto Madeira, Óscar Acurcio, António Silva, Lurdes Norberto, Armando Cortês, Helena Vieira, Mara Abrantes, Adelaide Ribeiro, além de um numeroso «ballet» composto por cerca de 30 figuras, ensaiado pelo bailarino Fernando Lima, que também coreografou os vários bailados.

Além de todos estes categorizados artistas, e de Pinto de Campos e Manuel de Lima, que trataram a parte plástica do espectáculo, «Lisboa á noite» conta ainda com uma numerosa equipa de colaboradores mais modestos que ajudaram a transformar aquele espectáculo num formidável e colorido desfilar de boa musica e belas mulheres.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Com geito vai... no bote», no S. Jorge

Apesar da anunciada série de filmes que o S. Jorge tem exibido nestas ultimas semanas se destinar sòmente a provocar o riso, a verdade é que isso nem sempre tem acontecido com cada uma das obras que semanalmente ali têm estreado.

Ontem, fugiu-se, contudo, mais uma vez á regra e o espectador foi largamente... no bote. Queremos dizer que «Com jeito vai... no bote» saiu aquilo que os frequentadores do cinema ali tinham ido procurar. Uma película alegre e dinamica possibilitadora de uma noite plena de gargalhada. De gargalhada fácil, entenda-se, pois o filme ontem estreado vive quase só de «gags» já muito conhecidos e há muitos anos usados nos mais variados filmes destinados a provocar o riso. Atinge frequentemente, por isso, um certo nível de estupidez que o publico faz o possível por ignorar para se deixar conduzir no fio da intriga segundo a qual cinco novatos, empregados de bordo, põem em jogo todas as suas excentricidades no decorrer de um cruzeiro turístico. Têm ritmo as sequências, há um ou outro motivo bem achado, e personagens com uma certa gracinha, como é o caso da velhota desaparafusada. Postos seis doidos á solta, num grande transatlantico, o resultado é encantador, embora lhe falte o subtil sentido do cómico que tanto caracteriza certos filmes ingleses que, na verdade, nos fazem rir com gosto sem que a inteligência e o sentido crítico nos reprovem a gargalhada.

Realizado por Geraldo Thomas, tem interpretação dos já muito conhecidos Sidney James, Kanneth Williams, Kenneth Connor, Liz Fra-

(Continua na 5.ª página)

Os componentes do grupo fotografados no Rio de Janeiro

O «Grupo Fernando Pessoa»

actuou com êxito no Rio de Janeiro

Segundo notícias que nos chegam por intermédio do S. N. I., está a obter grande êxito no Rio de Janeiro o «Grupo Fernando Pessoa», composto por Fernando Ávila, César Augusto, Isabel Ruth, Glória de Matos, Manuel de Freitas, Norberto Barroca e Duarte Costa, que recentemente partiu para o Brasil, onde apresentará alguns espectáculos compostos por teatro, poesia e bailado, cuja concepção se situa no ambito das obras do grande poeta que deu o nome ao grupo.

Do primeiro espectáculo apresentado no Teatro da «Maison France» dá-nos conta o cronista do jornal «O Globo», em palavras elogiosas para a actuação daqueles artistas.

Publica, nomeadamente, «O Globo»:

— Trata-se de uma emocionante lição de beleza, de uma tocante demonstração de arte moderna, a moderna declamação poética, o teatro de hoje, com um poeta de hoje, com intérpretes de hoje, com uma riqueza e uma altitude de apresentação que entra pelos olhos e pelos ouvidos e vai directamente ao coração, ao cérebro, á sensibilidade de quem assiste».

Saídos de Portugal para esta «tournée» com subsídios do S. N. I., do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian, por esta notícia que nos chega da apresentação do «Grupo Fernando Pessoa» somos levados a concluir que não foi em vão que este conjunto de jovens artistas portugueses se deslocou á grande nação brasileira. Resta-nos aguardar que outras notícias, de novas apresentações, venham confirmar aquilo que em Portugal se pensa sobre a matéria.

Grupos excursionistas

Grupo Cultural e Excursionista «Os Analistas»

O Grupo Cultural e Excursionista «Os Analistas» realiza no próximo domingo a sua tradicional excursão.

Valentina Felix

estreia-se na nova revista do Teatro ABC

Valentina Felix vai constituir, sem duvida, um dos grandes atractivos da nova revista «Ensaio geral», que vai entrar em ensaios no Teatro ABC. A simpática artista, considerada já um valor positivo da canção nacional, revelou-se ultimamente em gravações musicais, uma das melhores intérpretes do género popular, o que, decerto, vai contribuir para que a sua estreia no teatro ligeiro seja coroada de grande êxito.

Filmarte, Lda.

Estabelecimento:
249 - RUA AUGUSTA - 251
71 - RUA DE SANTA JUSTA - 73

TELEF. P. P. C. A. 31243 33333
LISBOA - 2

Escritório, Armazém e Laboratório:
RUA DO CARMO, 74 - 3.º e 4.º
(Esquina de Santa Justa)

ARTIGOS SELECCIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

★

LABORATÓRIOS MONTADOS SEGUNDO A MAIS MODERNA TÉCNICA

1949 — 1962

13.º Aniversário
14 Setembro
1962

Ao completar mais um ano de Actividade Comercial, a gerência de Filmarte, Limitada, cumprimenta gostosamente os Exmos. Clientes, Amigos e Fornecedores, agradecendo penhoradamente as atenções dispensadas durante êste período de trabalho.

FILMARTE, LDA.
a gerência

HOJE, NO CASINO ESTORIL

KATHY KIRBY

a elegante cantora dos «nigh-clubs» de Londres. de voz doce e empolgante em comunicativas interpretações

*

THE BLUEBELL GIRLS

DO «LIDO» DE PARIS

conjunto de «charme» e elegância com uma carreira triunfal

STEVE HAWKINS
and
HIS CRAZY PARTNER

em criações de fantástico equilibrismo e de comicidade irresistível

E

NATALINA JOSÉ

a última revelação da canção portuguesa

(MAIORES DE 17 ANOS)

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo — 25$00

AD. M/ 17 ANOS

NO TEATRO

VARIEDADES

Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Lda.

Telef. 325037

NA PRÓXIMA SEMANA!

ÀS 22.45 H.

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

...QUEM É ESTE «MENINO BEM»?...

É UM RAPAZ QUE POR NADA FAZER DE DIA, FAZ O DIABO À NOITE!...

EVA TODOR

NUMA TEMPORADA DE COMÉDIA MODERNA COM A COMÉDIA SATÍRICA DE LUIZ IGLÉZIAS

«ELA» (A EVA ERA **ALBUQUERQUE**. «ELE» (O ROGÉRIO PAULO) ERA **PIRES**... DAVAM-SE COMO O **CHAMPANHE** SE PODE LIGAR COM A **GINJA**!...

UM MENINO BEM

COM

ROGÉRIO PAULO

À FRENTE DUM

ELENCO NOVO, PLENO DE ORIGINALIDADE!!!

TOIROS EM ÉVORA

DOMINGO, 16 DE SETEMBRO DE 1962

ÀS 22 HORAS (10 da noite)

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

6 — TOIROS — 6

pertencentes ao Ex.mo Sr Eng. RAFAEL CALADO

4 — CAVALEIROS — 4

PEDRO LOUCEIRO
DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ MALDONADO CORTES
ENG. JOSÉ SAMUEL LUPI

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

Preços: Sombra, desde ..... 40$00 Sol, desde ..... 10$00

CAMPO PEQUENO

GRANDE CORRIDA ANUAL DA IMPRENSA

A QUE SE DIGNA PRESIDIR SUA EX.ª O CHEFE DO ESTADO

SE AINDA NÃO VIU TOIROS-TOIROS VÁ AO CAMPO PEQUENO NA QUINTA-FEIRA, DIA 20, ÀS 22 HORAS

O MELHOR CARTAZ DA ACTUALIDADE:

Pedro Louceiro — Mestre Baptista
Manuel dos Santos — José Júlio
Salvação Barreto e toiros de D. Diogo Passanha

(M. de 12 anos)

MISS UNIVERSO 1962

VISITA ESTA NOITE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM ESCUDO E CINQUENTA CENTAVOS DO BILHETE DE ENTRADA NA FEIRA POPULAR PODE, HOJE E ATÉ AO DIA 30, VALER UM AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE OU QUALQUER DOS VINTE ÚTEIS E INTERESSANTES PRÉMIOS

ABERTURA AS 19 HORAS

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00

só no BAR DO RIBATEJO - Pr do Areeiro 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE - A história de um testamento - ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15 (p. red.) e 20.30 (M. 17 anos)
Um filme eterno que será recordado em todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable e Olivia de Havilland

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Mande o seu espírito para férias
Uma série alegre de comédias
COM JEITO VAI... NO BOTE
com todas as caras conhecidas da série «Com jeito vai...»
A 1.ª parte do programa é preenchida com desenhos animados

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15 e ás 18.15 (p. red.) e 21.30
O MAIOR DOS ÊXITOS DA TEMPORADA
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn
— CINEMASCOPE — (M. 17 anos) —

ALVALADE — Telefone 763080
As 15 (p. red.) e 20.30 (M. 17 anos)
E TUDO O VENTO LEVOU
Este é o filme memorável, eterno ansiosamente aguardado por todos
C/ Clark Gable — Olivia de Havilland

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS DUAS GÉMEAS A MARCA DO ZORRO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A ILHA DO REBELDE
NORMAN NO PALCO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M/ 12 anos)
O PECADO DE AMAR
LADY GODIVA

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Rosalind Russell, Jack Hawkins e Maximillian Schell
em
CONFLITO ÍNTIMO

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O ANJO DA VIOLÊNCIA
A história de um «anjo» que transforma o mundo que o rodeia num inferno de amor e de paixão!
c/ Angela Lansbury e Brandon de Wilde

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª Semana
RAUL SOLNADO
na espirituosa comédia popular
O MILIONÁRIO
Costa Ferreira — Clara Rocha — Yola
(AR CONDICIONADO)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
Um tema excitante que reveste um transcendente conflito humano!
com O. W. Fisher e Marianne Koch

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
PECADO DE AMAR
com Sara Montiel e Reginaldo Kerman

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 862155
A's 21.15 (M. 17 anos)
ENCONTRO FATAL
JERRY NO JAPÃO

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 21.30 (Adultos)
Robert Hossein e Lea Massari num intrigante filme
O MONTA-CARGAS
A história de uma aventura em plena Noite de Natal...
AR CONDICIONADO

ÉDEN — Telefone 320768
As 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de aventuras em 2.ª semana
NIKKI, O CÃO SELVAGEM
Em complemento:
O OÁSIS MARÍTIMO
de Walt Disney

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O DIABÓLICO DR. MABUSE
A mais espantosa e movimentada perseguição ao mais diabólico e temível mestre do crime!
Com **Dawn Addams, Peter van Eyck** e **Gert Firobe**

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
UM ADMIRÁVEL FESTIVAL DE RISO E DE CANÇÕES
DEPOIS DO CUPLÉ...
com a talentosa vedeta **MARUJITA DIAZ** e **Tony Lebianc**
Maravilhosa evocação de uma época de amores escondidos
EASTMANCOLOR — (M. 12 ANOS)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
SEM FAMÍLIA
DUELO DE GIGANTES

CASINO ESTORIL
As 17 horas (M. 6 anos)
AS AVENTURAS DE TIM-TIM
e ás 21.30 (M 17 anos)
MARABUNTA
com **Eleanor Parker** e **Charlton Heston**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª pagina)

ser, Dilys Laye e Lance Persival. O colorido dá-lhe uma certa vivacidade e são apresentados em complemento dois engraçados desenhos animados: «A minhoca trapalhona» e «O melhor ratinho». — *Visor 13.*

«O diabólico dr. Mabuse», no Aviz

O famoso realizador germanico Fritz Lang, o mago do mistério e do crime, é o principal responsável pela sinistra figura do dr. Mabuse, que já há alguns anos lançou na tela, com espectacular êxito. De novo o grande cineasta traz, até nós, mais um filme estruturado nos mesmos moldes para satisfação do publico. Assim, baseado num argumento de excitante interesse, a película desenrola-se plena de acção e movimento, criando um clima de permanente expectativa, pela emoção da sequência das cenas.

«O diabólico dr. Mabuse» é um génio de estranhos poderes, que queria destruir o Mundo, subjugá-lo. Será, por certo, a mais sinistra figura que o cinema criou até hoje. Com esses poderes, Mabuse pretendia o triunfo do caos universal, para, depois, o Mundo estar á sua mercê. Preparava cientificamente os crimes que outros executavam, mas a sua louca aventura acabou por ser destruida pela Polícia, na mais espantosa e movimentada perseguição que o cinema tem apresentado.

Segundo argumento de Fritz Lang e Oskar Wuttig, a produção franco-italo-alemã ontem estreada no Avis reune os principais elementos que justificam o seu êxito: acção agitada e cheia de imprevisto, violência passional, clima estranho e sombrio e uma galeria de tipos que vão rareando no panorama da literatura policial transportados para a tela.

«O diabólico dr. Mabuse», apresentado em versão francesa, é um filme pleno de interesse e destinado a constituir mais um êxito cinematográfico

No desempenho distinguem-se, em notáveis criações, Dawn Addams, Peter van Eyck, Wolfang Preiss, Gert Frobe, Werner Peters e Lupo Prezzo.

Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «A história de um testamento».
Título original — «...und nichts als die Wahrheit».
Produção — Alemã.
Realização — Franz P. Wirth.
Intérpretes — O. W. Fisher e Marianne Roch.
Argumento — A odisseia de um homem sobre quem pesava a acusação de ter matado a mulher.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Equilibradores de rodas electrónicos

ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR

★

EM FUNCIONAMENTO NAS MELHORES ESTAÇÕES DE SERVIÇO DO PAÍS

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

ALFREDO MARCENEIRO

Apresenta a partir de hoje

«A CASA DA MARIQUINHAS»

NO

VIMIOSO

R. do Norte, 29-A — Telef. 3 56 07
(Junto ao Camões)

A CASA ONDE SE HOUVE O FADO CASTIÇO

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

HOJE, ÀS 21.45
ESTREIA

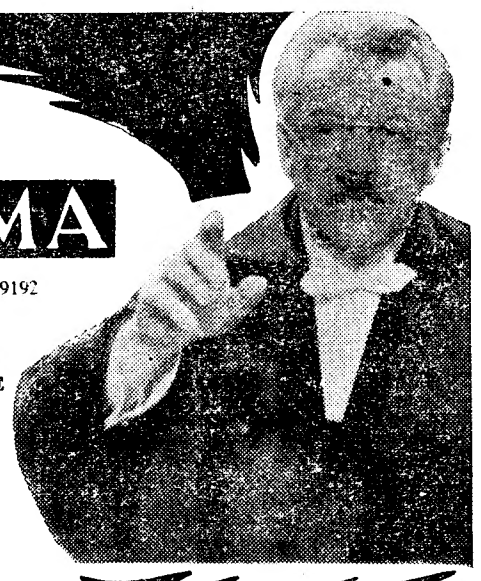
ROMA

Telefs. 727778 / 729192

UM TEMA QUE REVESTE UM TRANSCENDENTE CONFLITO HUMANO!

(ADULTOS)

SOBRE ELE PESAVA A GRAVE ACUSAÇÃO DE TER MORTO A MULHER DA MANEIRA MAIS IGNÓBIL!



O. W. FISHER
Marianne Koch
Realização de FRANZ P. WIRTH

a história de um Testamento

É UM EXCLUSIVO TALMA FILMES

VASCO MORGADO
APRESENTA NO
AVENIDA
LISBOA À NOITE

(17 ANOS)
DENTRO DE DIAS

MAIS DO QUE UMA REVISTA...

SERVIDA POR UM ELENCO EXCEPCIONAL

com o inconfundível
Humberto Madeira
(o cómico do momento)

Sociedade Portuguesa do AR LÍQUIDO

- Fábricas de oxigénio, azoto, gás carbónico, acetileno, protóxido de azoto e argon
- Material, acessórios e produtos consumíveis para toda a classe de soldaduras

Estudos de:
INSTALAÇÕES DE DISTRIBUIÇÕES DE GASES
MONTAGENS E POSICIONADORES PARA AS DIVERSAS APLICAÇÕES DA SOLDADURA

LISBOA: Rua da Quinta do Almargem, 1a — Telefone 63 71 36
PORTO: Rua de Justino Teixeira, 657 — Telefone 5 00 31
Depósitos em: COIMBRA, SETÚBAL, FUNCHAL e PONTA DELGADA

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve—CEAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: 50.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — Lisboa

Tendo-se procedido nesta data aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4 % 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes numeros:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1956

32	6.034	9.521	13.508
581	6.038	11.598	14.318
1.031	7.042	12.020	14.324
3.004	7.599	12.051	14.371
4.520	8.510	12.501	14.529
4.522	8.532	12.561	15.544
5.045	8.596	12.598	15.596
5.564	9.023	13.070	16.521
			18.600

2.001 a 2.100, 3.201 a 3.300, 18.401 a 18.500

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1958

21.807	23.286	26.395
21.822	24.334	26.630
21.846	24.342	26.652
21.866	25.594	26.665
22.213	25.595	27.407
22.227	25.857	28.521
22.239	26.323	29.008
		29.041

19.031 a 19.040, 20.451 a 20.500, 27.601 a 27.700

Lisboa, 30 de Agosto de 1962.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Alberto Corrêa Figueira

Material e Instalações contra
INCENDIO
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

EDIFÍCIO DO TEATRO AVENIDA EM COIMBRA
AV.ª SÁ DA BANDEIRA — VENDE-SE
ACEITAM-SE OFERTAS POR ESCRITO
Carta a D 181, HAVAS, R. Ouro, 242 — Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA - AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Encerra-se esta tarde o Congresso de Pediatria

que reuniu em Lisboa cerca de 3000 especialistas

Uma terceira sessão plen[illegible] tou hoje no programa de fecho do X Congresso Internacional de Pediatria. A importante reunião versou sobre doutrina pediátr[illegible] e foi presidida pelo congressista russo prof. Alexandre Tour. Ladearam-no os profs. Castro Freire (Portugal) e Takatsu (Japão) e drs. Wone Hock Boon (Malásia), Pétenyi (Hungria) e Sutedjo (Indonésia). Encontravam-se também presentes o dr. José Santos Bessa e o prof. Mário Cordeiro, vice-presidente e secretário-geral do Congresso.

Foram apresentados os seguintes relatórios: «As concepções modernas e os fins da Pediatria» (M. Suarez, Espanha); «A contribuição da Pediatria para o progresso [illegible] Medicina» (E. Rossi, Suíça); «O ensino universitário de pediatrias» (J. Richmond, U. S. A.); «Educação dos pediatras na Faculdade de Pediatria de Praga» (K. Kubat, Checoslováquia); «O aperfeiçoamento dos médicos recém-formados em Pediatria» (A. Ross, Canadá); «A investigação científica em Pediatria» (H. Hungerland, Alemanha); «A pediatria social» (Mme. N. P. Masse, França); «A prática dos pediatras» (F. Gomez S., México); «O papel do pediatra nos problemas da educação» (P. Plum, Dinamarca); e «Os direitos da criança nas sociedades modernas».

As Faculdades de Pediatria nos países do Leste — afirmações do checoslovaco Kamil Kubat

O prof. Kamil Kubat, da Checoslováquia, afirmou existirem no seu país e na Russia quatro tipos de Faculdades de Medicina: Faculdade de Medicina Geral, *Faculdade de Pediatria*, Faculdade de Profilaxia e Faculdade de Estomatologia. Os médicos formados por essas Faculdades são orientados para uma certa especialização requerida pelas necessidades da saude publica.

«Fundada em 1951, a Faculdade de Pediatria de Praga em muito contribuiu — prosseguiu o prof. Kubat — para fornecer uma sólida experiência aos pediatras. Necessário se torna, todavia, mencionar algumas características da saude publica na Checoslováquia.

«Os cuidados sanitários preventivos e curativos fazem parte de um unico sistema de protecção sanitária, assegurado gratuitamente pelo Estado. Tem preferência a protecção maternal e infantil. Os médicos são pagos pelo Estado e não possuem gabinetes de consulta privados.

«Os cuidados sanitários fundamentais para um grupo de 3500-4000 habitantes são assegurados por um grupo assistencial constituído por: um médico de clínica geral, um médico estomatologista, várias enfermeiras, dentista, um pediatra e um médico ginecologista.

«Os cuidados fundamentais — prosseguiu o prof. Kubat — prevntivos e curativos, respeitantes á maior parte das crianças, são assegurados na Checoslováquia por médicos pediatras, num sistema de circunscrições sanitárias pediátricas. Na hora actual, um pediatra e uma enfermeira especializada em crianças têm a seu cargo duas circunscrições sanitárias, compreendendo duas mil crianças até aos quinze anos. Desejamos, no entanto, que essa equipa trate sómente de mil crianças. Este sistema vigora nas cidades e em certas regiões da província. No entanto, só dentro de dez a quinze anos se estenderá por todo o território checoslovaco.

Etapas de tratamento

«No momento presente — continuou o prof. Kamil — os cuidados pediátricos são organizados consoante as condições locais e respeitando as seguintes etapas: um médico, em qualquer circunscrição sanitária, assegura os cuidados preventivos ás crianças até aos 6 anos e tratamento ás de 1 ano; em seguida, as crianças até aos 6 anos logram os cuidados curativos; na etapa seguinte, os cuidados preventivos alcançam as crianças em idade escolar; e, finalmente, vão até aos quinze anos. Em todos os casos, preferimos a prevenção, embora não descuremos a cura.

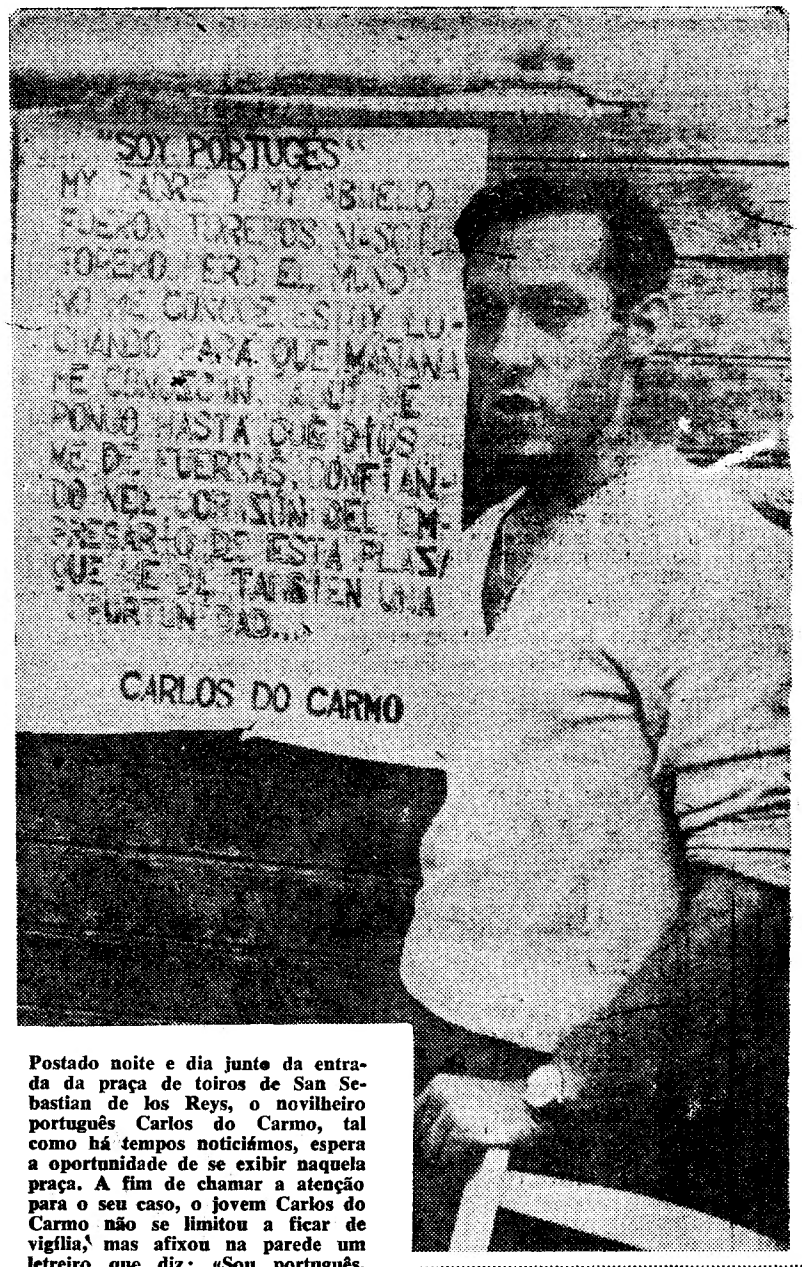
Seis anos de estudo

«A Faculdade de Pediatria — prosseguiu o professor — representa um centro importante de serviços sanitários pediátricos. A Faculdade de Pediatria forma médicos com largos conhecimentos gerais, os quais, para se tornarem especialistas, são obrigados a permanecer como subalternos no serviço pediátrico de qualquer hospital (embora exerçam a sua profissão no exterior), integrados numa equipa dirigida por um pediatra experimentado. No final, há um exame de especialização.

«A duração dos estudos em qualquer das Faculdades é de 6 anos. Os dois primeiros anos compreendem matérias teóricas (morfologia e fisiologia); o terceiro ano prevê matérias pré-clínicas (anatomia patológica, fisiologia patológica, farmacologia e propedêutica clínica); o quarto e o quinto ano versam matérias clínicas e são completados por um curso de organização de saude publica, higiene, medicina legal e medicina desportiva. No ultimo ano, os estudantes trabalham nos hospitais clínicos, nos hospitais de província, nas circunscrições e nos estabelecimentos colectivos para crianças.

«Até á data — concluiu o prof. Kubat — a Faculdade de Pediatria já formou 700 médicos pediatras, os quais na prática se têm mostra-

(Continua na 8.ª página)



Postado noite e dia junto da entrada da praça de toiros de San Sebastian de los Reys, o novilheiro português Carlos do Carmo, tal como há tempos noticiámos, espera a oportunidade de se exibir naquela praça. A fim de chamar a atenção para o seu caso, o jovem Carlos do Carmo não se limitou a ficar de vigília, mas afixou na parede um letreiro que diz: «Sou português. Meu pai e meu avô eram toureiros. Nasci toureiro... mas o Mundo não me conhece. Luto para que, no futuro, me conheçam. Aqui ficarei enquanto Deus me der forças, confiando que o bom coração do empresário desta praça me conceda também uma oportunidade»

UM CRÉDITO de 70 045 contos

para despesas militares

Considerando que o artigo 16.º da Lei n.º 2111, de 21 de Dezembro de 1961, autoriza que a dotação extraordinária consignada em 1962 á satisfação de despesas militares, em harmonia com compromissos tomados internacionalmente, possa ser reforçada com a importancia destinada ao mesmo fim e não despendida durante o ano de 1961; e verificado o saldo existente no encerramento da conta do ano ultimo, foi aberto, para tal fim, no Ministério das Finanças, um crédito especial de 70 045 contos.

Apelo de Ben Bella para que c[illegible] o rapto de eu[illegible]

Foram descobertos os co[illegible] soas, que teriam sido assass[illegible] pas da «Willaya 4» (antibe[illegible]

ARGEL, 14. — Dois dos principais adversários de Ben Bella, Krim Belkacem e Mohammed Yazid, partiram para França, a fim de entrarem em contacto com as organizações da F. L. N. representantes dos 300 000 argelinos ali residentes.

Os dirigentes argelinos em França apoiaram o G. P. R. A. e Ben Khedda contra Ben Bella e a sua junta política, mas uma nova organização de trabalhadores argelinos da França, que se intitula Comissão de Apoio da Junta Política da F. L. N., publicou ontem, á noite, um comunicado dizendo: «Não reconhecemos a quem quer que seja o direito de falar em nosso nome para apoiar um punhado de divisionistas antinacionais».

Entretanto, em Argel, Ben Bella lançou um apelo para que cessem os raptos [illegible] peitadas a [illegible] custo», e [illegible] tavam pre[illegible] las autori[illegible] de Ben [illegible] descoberta[illegible] sassinados[illegible] bando arm[illegible]

Círculos [illegible] ontem que[illegible] to de Bo[illegible] mente oc[illegible] «Willaya [illegible] cada uma[illegible] res argeli[illegible] pes de ba[illegible] Não há [illegible] notícia, m[illegible] Rádio Eur[illegible] há uma se[illegible] na mesma[illegible] de 300 ca[illegible]

A popul[illegible] na foi fe[illegible] quando [illegible] ocuparam [illegible] dissidentes[illegible] tão revela[illegible] daquela [illegible] (A. N. I.).

Concurso Internacional de Formação Profissional

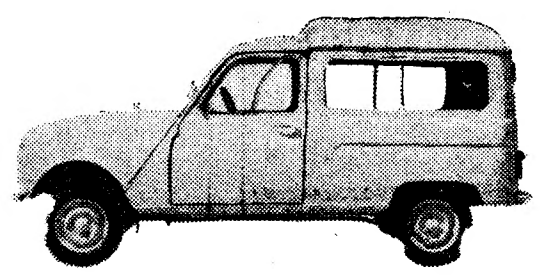
Acompanhada pelo comissário nacional da M. P., a delegação portuguesa ao 11.º Concurso Internacional de Formação Profissional, que se efectuou em Dijon, Espanha, na Universidade «José António Giron» e na Escola de Maestria, foi recebida esta manhã pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Carlos de Soveral.

DUA[illegible] VÃ[illegible] DOI[illegible]

SANT[illegible] — Casa de duas irmãos [illegible] ligiosa [illegible] sacerdot[illegible] bém, t[illegible] sacristã[illegible] Duas ir[illegible] drinhas [illegible] padrinh[illegible] meas se[illegible] Os n[illegible] del Car[illegible] les Fer[illegible] e Ram[illegible] Asseg[illegible] tos out[illegible] os conv[illegible] — (A.

A NOVA VEDETA DA LINHA

RENAULT



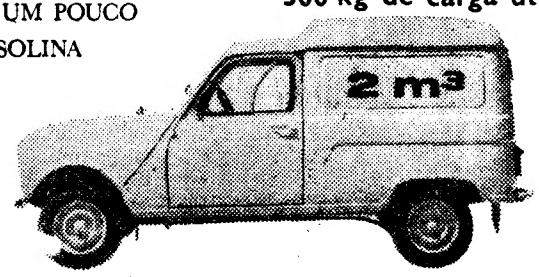
UM UTILITÁRIO PARA A VIDA DE TODOS OS DIAS

R4 furgoneta

o carro que não escolhe as estradas

NÃO PRECISA DE ÁGUA
NÃO TEM LUBRIFICAÇÃO
BASTA UM POUCO DE GASOLINA

6 litros aos 100 km
4 lugares ou
300 kg de carga util



exilc

RENAULT

CONCESSIONÁRIOS:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua da Escola Politécnica, 261 LISBOA
STAND RENAULT
Rua de Santa Catarina, 133 PORTO

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

ABRIRAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

de Ben Bella
a que cesse
o de europeus

scobertos os corpos de 400 pes-
riam sido assassinadas pelas tro-
laya 4» (antibenbellista).

dos princi-
Bella, Krim
Yazid, par-
n de entra-
s organiza-
ntantes dos
dentes.
s em Fran-
A. e Ben
la e a sua
nova orga-
s argelinos
a Comissão
ca da F. L.
ite, um co-
reconhece-
ja o direito
para apoiar
nistas anti-

Ben Bella
que cessem

nacio-
o Pro-

nissário na-
ação portu-
Internacio-
sional, que
spanha, na
nio (Giron»
a, foi rece-
bsecretário
Nacional,

os raptos de europeus e sejam respeitadas as suas casas «a todo o custo», e mais 25 europeus que estavam presos foram libertados pelas autoridades argelinas. O apelo de Ben Bella foi motivado pela descoberta de quatro europeus assassinados, segundo parece por um bando armado irregular.

Círculos não oficiais revelaram ontem que foram descobertos perto de Boghari, na área anteriormente ocupada pelas tropas da «Willaya 4», duas valas contendo cada uma 50 cadáveres de mulheres argelinas, que apresentam golpes de baionetas e punhais.

Não há confirmação oficial da notícia, mas um correspondente da Rádio Europa 1 declarou ter visto há uma semana outras duas valas, na mesma região, contendo cerca de 300 cadáveres de argelinos.

A população afirma que a chacina foi feita pelos franceses, mas quando as tropas benbellistas ocuparam a região e expulsaram os dissidentes da «Willaya 4» foi então revelado terem sido os homens daquela «Willaya» os autores. — (A. N. I.).

DUAS GÉMEAS VÃO DESPOSAR DOIS GÉMEOS

SANTANDER (Espanha), 14 — Casam-se amanhã nesta cidade duas irmãs gémeas com dois irmãos gémeos. A cerimónia religiosa será celebrada por dois sacerdotes, irmãos gémeos também, tendo como acólitos dois sacristães igualmente gémeos. Duas irmãs gémeas serão as madrinhas e dois irmãos gémeos os padrinhos. Quatro meninas gémeas serão as damas de honor.

Os noivos são as irmãs Maria del Carmen e Maria de los Angeles Fernandez Casuco e Vicente e Ramon Hermosilla Blanco.

Asseguram os noivos que muitos outros gémeos figuram entre os convidados para o casamento. — (A. N. I.).

«Nils Holgersson» — eleito entre 10 400 crianças suecas! — confraterniza alegremente com o seu amigo português, António Fernando, na presença do representante do «Diário de Lisboa» em Estocolmo

AO LADO DO REI DA SUÉCIA
(TAMBÉM INTÉRPRETE DO FILME)
O «NILS HOLGERSSON» PORTUGUÊS TERMINOU A SUA AVENTURA

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO — Finalmente, o sonho realizou-se! Com solenidade nunca antes vista em estreias cinematográficas na Suécia, foi exibida pela primeira vez a obra mais desejada do cinema sueco: «A viagem maravilhosa de Nils Holgersson», segundo a fábula imortal de Selma Lagerlöf.

O ineditismo não o deu a presença do rei Gustavo VI Adolfo, da rainha e das belas princesas. Nem tão pouco a das mais ilustres figuras deste país. Pertenceu por inteiro aos grandes convidados de honra, por sinal os mais pequenos de todos: as vinte e duas crianças de outras tantas nações — incluindo Portugal — que aqui vieram para reviver a odisseia fantástica do «Polegarzito».

Regressados ontem da sua viagem aérea á Lapónia, os pequenitos, que em Estocolmo ficaram alojados num majestoso «três mastros» — o «Af Chapman», que serve de abrigo para a juventude turística — criaram uma visão enternecedora e curiosa na cerimónia de hoje.

A mescla das suas raças e línguas foi completamente ofuscada por um magnetismo comum que os tornou sólido exemplo para um Mundo de desentendimento e destruição. Depois de doze dias de alegre convívio, formavam uma unica família. Um grupo de irmãos muito unidos e uma cadeia de salutar amizade que, por certo, se manterá firme pelos anos fora.

Não se sabe, porém, quem se terá sentido mais jovem: se os aprumados e hoje compreensìvelmente cerimoniosos rapazinhos ou o rei, inquieto e desfazendo-se em ternuras...

Com eles, o amoroso Sven Lundberg, de 11 anos, que personifica na tela o lendário «Nils Holgersson», e que envergou na sala o pitoresco trajo do filme, que sempre usou na companhia dos seus camaradas estrangeiros. Filho de um dentista de Karlshamn, o mi-

(Continua na 9.ª página)

EM 3 LINHAS

Será mantido, para o próximo ano cerealífero, com alterações, o disposto no decreto-lei n.º 43 832; e, a título excepcional, vai ser concedida á lavoura uma subvenção global de 160 000 contos, por intermédio da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

///

Foi dada nova redacção ao corpo do artigo 1.º do decreto-lei n.º 43 791, que sujeita a cerveja importada do estrangeiro ao mesmo imposto de consumo estabelecido para a cerveja fabricada no continente e ilhas adjacentes.

///

Foi constituído o juri do concurso de promoção a conselheiros de legação e cônsules-gerais, que começam, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no dia 20 do corrente, pelas 14 horas.

///

Foi publicada a lista definitiva dos candidatos ao concurso de arquitectos de 3.ª classe da Direcção-Geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar

///

O dr. Francisco José dos Santos Vaz Bruto da Costa, juiz desembargador da Relação de Luanda, foi nomeado vogal do Tribunal Administrativo de Angola.

///

Foi mandada integrar na Santa Casa da Misericórdia local a Associação de Assistência aos Pobres da Freguesia de Sousel.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades do pessoal da Junta Autónoma de Estradas.

///

O engenheiro civil de 1.ª classe Alberto Antunes Pereira da Silva, foi nomeado director de Urbanização de Lisboa, em substituição do seu colega Boaventura de Almeida Belo, atingido pelo limite de idade.

///

O engenheiro silvicultor de 1.ª classe José Cristóvão Henriques foi nomeado técnico de 1.ª classe do Gabinete de Estudos Económicos da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar.

///

O dr. Fernando de Sousa Garcia foi nomeado adjunto do director do Instituto de Formação Social e Corporativa.

///

Na Direcção do Serviço de Material da Força Aérea, estão abertos concursos para fornecimento de: pneus e camaras-de-ar para viaturas, sobresselentes electrónicos para aviões G-54 e DC-6 e para teletipos, e ferramentas e equipamentos para aviões DC-6.

FOI CRIADA A MEDALHA
«Mérito feminino - Pela Pátria»

Um decreto-lei, hoje publicado, pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios do Exército e da Marinha, cria a medalha «Mérito feminino — Pela Pátria», destinada «a galardoar as mulheres portuguesas que, por actos ou serviços de assinalado mérito, se distingam na defesa da integridade territorial ou do património moral da Nação».

Esta medalha — que terá três classes: ouro, prata e cobre — pode ser concedida a título póstumo, e, a título excepcional, a mulheres estrangeiras.

Depois da emboscada-5

Nas vésperas da tentativa frustrada de 22 de Agosto, uma série de episódios criminosos denunciou o recrudescimento da actividade dos elementos suspeitos que, de mistura com a vaga de refugiados, afluiu a França em seguida á independência da Argégia ou pouco antes de esta se consumar. Um depósito de armas no quartel de uma C. R. S. foi pilhado em circunstancias misteriosas. Outro roubo de armamento destinado á gendarmaria de Sissone foi assinalado na mesma altura. A residência de um general da reserva, em Paris, ficou destruída pela explôsão de uma carga de plástico. Multiplicaram-se os incêndios nas florestas, os assaltos a caixas e bancos, os atentados contra indivíduos conhecidos pelas suas tendências antifascistas.

O desaparecimento do antigo prefeito Leger, a prisão de duas personalidades ligadas á O. E. S., o antigo secretário-geral do Governo da Argélia, Regard, e Daniel Brun, ambos portadores de avultadas quantias, coincidiram ou seguiram-se de perto á emboscada de Clamart. Vinte e quatro horas antes, reconhecida a necessidade de debelar o terrorismo com medidas adequadas, o Governo promulgou dois decretos sobre os quais o ministro de Justiça, Foyer, disse:

«Não sou dos que pensam que os autores destes actos são desequilibrados. São, de facto, indivíduos que perderam o hábito do trabalho. Os crimes que cometem não têm desculpa. Os motivos políticos que podiam invocar-se, antes da independência da Argélia, não são hoje válidos».

Decorridos três dias, em papel timbrado da Assembleia Nacional, foram profusamente distribuídos e enviados aos jornais manifestos encimados pelos dizeres «Conselho Nacional de Resistência. C. N. R. Organização do Exército Secreto. Informação. Propaganda», os quais nunca foram repudiados pelos dirigentes daquele organismo, cujos nomes são do conhecimento geral em França e no estrangeiro. Neles se fazia a apologia da tentativa de assassinato do chefe de Estado francês, justificando-a com motivos de puro patriotismo. «No dia 22 de Agosto, lia-se num deles, um grupo de patriotas praticou um acto de resistência com vista a libertar a França de um ditador perjuro que conduz o país á ruína, depois de o ter desonrado. O Conselho Nacional de Resistência aprova inteiramente esse acto». A justificação do atentado era feita nos seguintes termos: «E' a uma verdadeira libertação que o Conselho Nacional de Resistência e a Organização do Exército Secreto convida quantos, na metrópole e no exílio, não perderam o sentimento da honra e do respeito pela palavra dada. Hoje ou amanhã, contra tudo e todos, o traidor de Gaulle será abatido, como um cão raivoso. O Conselho Nacional de Resistência e a Organização do Exército Secreto juram que assim será e não faltarão». Noutro manifesto lia-se: «Não pensamos na vingança mas na reconciliação, na verdadeira ordem democrática, no regresso ás liberdades republicanas, á justiça e ao direito para que o povo exprima livremente a sua vontade, apelando para o sufrágio sem pressões nem burlas. Só os traidores serão implacàvelmente castigados».

O cotejo dos textos oferece um inegável interesse e lança uma luz reveladora sobre as intenções dos seus presumíveis autores e as divergências que os separam, embora para eliminar o general de Gaulle constituissem uma frente única. — C. F.

LARBELO
195, R. da Prata, 197 em Lisboa
Sente-se honrado em ter fornecido toda a baixela em metal prateado da grande marca alemã V. D. N. à
PASTELARIA MEXICANA
Av. Guerra Junqueiro em Lisboa
que com as suas amplas e modernissimas instalações honram a sua indústria
· LARBELO
Casa especializada em fornecimentos de Pastelarias, Cafés, Hoteis e Restaurantes

Couto é a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

São Carlos
CERVEJARIA — RESTAURANTE
UMA DAS MAIORES SALAS DO PAÍS
ABRE AMANHÃ
RUA FILIPE DA MATA, 10-A - 10-B
RUA DA BENEFICÊNCIA, 95-A
Telefones 767775 — 778817

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

Geral da O. N. U., cujos trabalhos principiam no dia 18

Disse o dr. Franco Nogueira que se espera, nessa Assembleia, nova ofensiva contra Portugal e que se sabem, de antemão, quais os problemas que se vão deparar e os seus resultados. Não devemos esperar — sublinhou — que as coisas decorram a nosso favor e, desde já, prevenia que não se devem acalentar ilusões, pois a «demagogia sem limites continua a reinar na organização».

Para melhor se avaliar do alcance e significado de tudo quanto se passar, o dr. Franco Nogueira acentuou que uma circunstancia bastante significativa é a de que a O. N U. não trata os verdadeiros problemas internacionais de que podem depender a paz e a guerra Citou os problemas do desarmamento e das armas atómicas, disse que as ameaças soviéticas contra Berlim põem em perigo a paz mundial e declarou que no Sudoeste Asiático essa paz corre todos os dias eminente perigo. «Destes problemas — acrescentou — não se ocupam as Nações Unidas: as assembleias e os debates sucedem-se, mas eles são esquecidos. E' total a incapacidade da O. N. U. para resolver esses graves problemas que importam á causa da paz».

Continuando a sua exposição o ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que «iludidos os seus fins específicos, os anos de actividades das Nações Unidas têm correspondido a um agravamento» da situação da organização, que «faz rápidos progressos para a falência». Os interesses de algumas potências — disse — emprestaram á O. N. U. o carácter de uma política nacional e é cada vez mais notória a impotência do organismo perante as questões vitais universais.

O colonialismo

O dr. Franco Nogueira passou, então, a referir-se ao problema do colonialismo, que a próxima Assembleia Geral da O. N. U se propõe debater.

A este propósito, disse que a Assembleia se preocupará com o colonialismo, como se fosse o unico e mais importante problema e outros não existissem E sublinhou:

— A Assembleia debruçar-se-á sobre a África do Sul, a Inglaterra e Portugal, mas a questão do colonialismo soviético está de parte e nem sequer ocorre examiná-la.

O ministro aludiu, depois ás actividades dos vários «Comités» da O. N. U. para Portugal, que vão agora — disse — produzir os seus resultados.

Referiu, assim, o caso do «Comité» dos Cinco, que se ocupa, especialmente, de Angola. Não é, ainda, conhecido o seu relatório, que vai ser apresentado na Assembleia. O Governo português forneceu-lhe todas as informações — acentuou — mas o «Comité» preferiu ouvir as fontes estrangeiras, não tendo, assim, coragem para subscrever um relatório objectivo e sereno.

Quanto ao «Comité» dos Sete, que se ocupa de todo o Ultramar português, o seu relatório foi já divulgado. O seu propósito — afirmou — agradará, sem duvida á maioria, mas o relatório não possui as condições mínimas de honestidade e dignidade indispensáveis.

O caso de Moçambique

Disse o dr. Franco Nogueira que o «Comité» ouviu peticionários contra Portugal, mas não ouviu os portugueses. Citou o caso de um jornal do Tanganica, que publicou uma local, com carácter oficioso, convidando todos os que desejassem pronunciar-se sobre Moçambique a dirigir-se ao gabinete do primeiro-ministro, para aí se organizarem os textos das opiniões contra Portugal. E afirmou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros tem, em seu poder, algumas fotocópias, que provam ser os peticionários cidadãos do Tanganica

O ministro focou, a seguir, o ponto do trabalho forçado no Ultramar português, apresentado pelo «Comité», que — afirmou — não só adulterou as informações do Governo de Portugal, como as das organizações que fazem parte das Nações Unidas, como é o caso da Organização Internacional do Trabalho.

O debate dos relatórios

Por fim, aludiu ás actividades do «Comité» dos Dezassete, dizendo que o seu relatório ainda não é conhecido, mas que tudo permite concluir não haver, pelo, nenhuma seriedade, tendo até em vista a moção já aprovada.

O dr Franco Nogueira disse que, segundo tudo indica, o relatório do «Comité» dos Cinco será debatido na 4.ª Comissão da O. N U., o do «Comité» dos Sete, no Conselho de Segurança e o do «Comité» dos Dezassete no Plenário.

Ao terminar a sua declaração o ministro disse que «não nos devemos deixar impressionar», pois o alcance e o significado dos debates «são muito relativos».

Concluindo, afirmou que a Assembleia Geral das Nações Unidas continua a descurar as soluções para os problemas da paz e da guerra, que, deste modo, só encontram resolução no plano das relações bilaterais, de Governo para Governo.

O caso de Goa

Terminada a exposição do ministro, surgiu, imediatamente, a primeira pergunta. Um jornalista quis saber se Portugal tomará parte nesses debates, tendo o dr. Franco Nogueira afirmado que não poderia ainda definir qual a táctica a seguir pela delegação portuguesa. Informou, porém, que Portugal ignorará os debates que lhe não interessarem, pelo que, neste caso, estará ausente.

Respondendo a outra pergunta, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse que a delegação portuguesa se propõe tomar parte no debate que antecede as reuniões das várias comissões da O. N. U., acrescentando:

— Não esqueceremos o caso de Goa e levantar-nos-emos para denunciar a situação actual e a revolta que lavra em Goa contra a ocupação indiana.

Interrogado por outro jornalista, a propósito da ofensiva indiana contra Portugal, o dr. Franco Nogueira esclareceu:

— A União Indiana é um dos países-chefes da conspiração em África contra Portugal. Não só encabeça essa hostilidade, como tem um elevado numero de desígnios sobre o continente africano. Começaram a aparecer no estrangeiro armas que só podem ter sido apreendidas pela União Indiana em Goa.

Ainda a este respeito, disse que o destacamento do Exército indiano, que faz parte da força da O. N U. no Congo, é o unico que luta, «prosseguindo, assim, uma política de domínio».

Afirmou, ainda, que a União Indiana tem um plano para instalar 20 milhões de famílias indianas no continente africano e que os oficiais e soldados daquele país, que constituem o destacamento indiano das Nações Unidas, estão a comprar quintas, fazendas e herdades no Congo ex-belga, para ali se radicarem com as suas famílias.

O dr. Franco Nogueira disse que os elementos sobre esse plano foram colhidos por ele próprio, no «Times of India». E revelou que, no mesmo jornal, foi publicada uma local em que se dizia que, «perante a pressão do Governo português para a saída dos indianos de Moçambique, a União Indiana deveria receber esses indianos e conservá-los, na antecipação de uma próxima independência de Mocambique, para então regressarem ali».

Duzentos jornalistas estrangeiros visitaram Angola e Mocambique em dezoito meses

Em resposta a outra pergunta, o ministro dos Estrangeiros informou que cerca de duzentos jornalistas pelo menos, visitaram Angola e Moçambique nos ultimos dezoito meses. Na sua grande maioria — disse — os artigos que publicaram não se podem considerar desfavoráveis á política ultramarina portuguesa e ás condições de vida naquelas províncias.

O representante de uma agência noticiosa estrangeira, reportando-se a um artigo publicado hoje pelo nosso prezado colega «O Século», perguntou depois, se efectivamente se verificava uma evolução de certos países em relação a Portugal e se havia multiplicação do oferecimento de créditos ao nosso País.

Quanto á segunda parte da pergunta o ministro disse que nada poderia dizer. No que respeitava á evolução do ambiente internacional em relação a Portugal, o artigo de «O Século» reflectia uma realidade. Essa melhoria — disse — não só se verifica nos GGovernos, mas, também, nas opiniões publicas. «Muitos países — sublinhou — começam a dar-se conta de que não é possível controlar as Nações Unidas e de que a acção da organização não é em favor da paz».

O ministro foi, depois, interrogado sobre se o Governo português já tinha recebido resposta á sua nota do passado dia 7, em que protestava contra a instalação, em território congolês, de um campo de treino de homens para atacar Angola.

O dr. Franco Nogueira afirmou que apenas tem conhecimento de notícias divulgadas pela Rádio Congolesa. Não foi recebida ainda, em Lisboa, qualquer resposta oficial. No entanto, o encarregado de negócios de Portugal em Leopoldville foi recebido pelo subsecretário dos Negócios Estrangeiros congolês, na ausência do ministro, sr. Bomboko, o qual declarou não poder dar qualquer resposta ao protesto português.

Esclarecendo outra pergunta, sobre os motivos da audiência de ontem do embaixador britanico com o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, o ministro dos Estrangeiros disse que, como «sir» Archibald Ross vai visitar, brevemente, Angola, Moçambique e Guiné, nesse encontro devem ter sido apreciados os pormenores dessa visita.

A Convenção de Moçambique

Em resposta a outro jornalista, o dr. Franco Nogueira informou, a seguir, que começarão na segunda-feira, em Lisboa, as negociações entre Portugal e a África do Sul sobre a Convenção de Moçambique, para apreciação de problemas de transporte, comerciais e de transito.

Além desses problemas e das respectivas implicações locais, o ministro disse que as conversações não incidirão sobre quaisquer outros aspectos.

A delegação sul-africana chegará amanhã a Lisboa e as negociações fazem-se por desejo manifestado pela Republica da África do Sul.

Um dos presentes disse, depois, que certos observadores são de opinião de que Portugal se reserva o direito de uma acção militar contra o Congo, em face da instalação do campo de treino de «nacionalistas angolanos».

O dr. Franco Nogueira disse que a nota ministerial do passado dia 7 é bastante clara quanto á posição portuguesa, que «significa aquilo mesmo que lá está escrito».

O representante da Televisão perguntou, então por que motivo Portugal não apresentou queixa nas Nações Unidas contra os ataques de que tem sido alvo, em Angola, Goa, S. João Baptista de Ajudá e Guiné. O ministro disse que, em face do aspecto político da Assembleia Geral da O. N. U., seria irrelevante qualquer queixa portuguesa e que a Assembleia daria, até, o seu apoio a esses ataques. «Aliás, disse, deveriam ser as próprias Nações Unidas a pôr termo a tais actos. Mas a maioria ignora a Carta e determina-se por critérios de um dia para o outro».

O dr. Franco Nogueira irá à O. N. U.

O ministro Franco Nogueira informou, depois, que irá a Nova York, a fim de participar, na Assembleia Geral da O. N. U., nos debates que mais interessam a Portugal e nos quais seja conveniente expor o ponto de vista português.

Esclarecendo outra pergunta, o ministro disse que na reunião do ministro de Estado com Paul Spaak, recentemente efectuada na Bélgica, foram apreciados os vários aspectos da abertura de negociações para a entrada de Portugal no Mercado Comum.

O dr. Franco Nogueira informou, ainda, que já se procedeu á escolha dos dados necessários para estabelecer os problemas existentes entre Portugal e os Estados Unidos, com vista á renovação do acordo da concessão das bases dos Açores Essa fase já terminou e iniciaram-se as conversações bilaterais entre os dois países, para resolução dos problemas que mais interessam a Portugal e aos Estados Unidos.

A ultima pergunta incidiu sobre um pedido que teria sido feito pelos Estados Unidos aos aliados da N. A. T. O., para que se fizesse uma boicotagem económica a Cuba. O ministro acentuou nada ter a dizer sobre o assunto, até porque tudo quanto se passa no ambito da N. A. T. O. é secreto. Por outro lado, nada mais há sobre o acordo comercial luso-cubano, cujas negociações começaram há alguns meses.

O Congresso de Pediatria

(Continuação da página central)

do bons especialistas. A Faculdade não perde o contacto com eles no sentido de melhorar os seus métodos de ensino.

Os direitos da criança integrados na exposição do prof. G. de Toni

A ultima exposição desta terceira sessão plenária foi feita pelo prof. G de Toni, e versou os direitos da criança nas sociedades modernas.

Suas considerações teceram-se á voltá dos cinco seguintes princípios que nos permitimos transcrever:

- *A criança deve ser tratada de maneira a que se desenvolva de modo normal, quer material quer espiritualmente*
- *A criança com fome deve ser alimentada; a doente deve ser tratada; a abatida encorajada; a transviada encaminhada para o bom caminho; a órfã recolhida e agasalhada.*
- *Em caso de calamidade, a criança tem direito aos primeiros socorros.*
- *A criança deve ser educada de maneira a que possa ganhar a sua vida e jamais tombe sob qualquer forma de exploração.*
- *A criança deve ser educada no sentido de pôr as suas melhores qualidades ao serviço dos seus semelhantes.*

A criança — o homem de amanhã

A tomada de consciência de responsabilidade social para com a criança é de data recente — principiou por dizer a dr.ª Nathalie Masse, do Centro Internacional de Infancia, Paris —. Na antiguidade, a criança pertencia á família de tipo bíblico ou, então, do tipo romano. Ainda hoje, a criança pertence, em muitas regiões, á família e á tribo. Contudo, na civilização grega havia já uma medicina com funcionários responsáveis pela higiene geral.

Durante toda a Idade Média, e até ao século XIX, não se encontram senão iniciativas caridosas, procedentes de comunidades ou personalidades religiosas, com o objectivo de protegerem a criança. No princípio do século XX, essas obras, originaram o nascimento de inumeras associações privadas, as quais, dentro em breve, ganharam um carácter colectivo. No nosso século, o aparecimento da puericultura deve-se á descoberta, por Pasteur, da profilaxia das doenças contagiosas; ao estudo da patologia pelos pediatras de Viena; á criação, em França, de consultas para mães e crianças.

— A legislação sanitária e social — continuou aquela médica — sómente apareceu mais tarde. A primeira lei francesa sobre a protecção de crianças (lei de Roussel de 1874) não foi senão promulgada um século após a Declaração dos Direitos do Homem.

— Presentemente — finalizou — é que a ciência médica e os governos realmente ponderaram que a criança é o homem de amanhã.

A sessão de encerramento

Ao fim da tarde, efectua-se uma sessão, na aula magna da reitoria, para fecho do X Congresso Internacional de Pediatria.

Usarão da palavra o secretário-geral, sr. prof. dr. Mário Cordeiro; o dr. Takatsu, presidente do próximo Congresso, a efectuar em Tóquio; e o ministro da Saude e Assistência

Amanhã, ás 10 horas, os congressistas deslocar-se-ão á lezíria do Ribatejo, onde serão obsequiados com um almoço na Herdade de Pancas.

Visitas aos Hospitais

Integradas no programa do Congresso de Pediatria, foram efectuadas diversas visitas a serviços da Misericórdia de Lisboa dos sectores de assistência materno-infantil e de vigilancia e educação de infancia.

O Hospital de Pediatria de S. Roque, o Dispensário Materno-infantil da Mouraria e a Creche Vítor Manuel, foram demoradamente percorridos e mereceram as melhores referências por parte dos visitantes, médicos canadianos, americanos, ingleses, suecos, holandeses, mexicanos, espanhóis, belgas, franceses, suíços, italianos, checoslovacos, polacos e austríacos.

Entre eles contavam-se directores de serviços e professores universitários, designadamente de Montevideu e Turim.

Drogas que contêm talidomida

Inserimos uma lista de drogas que contêm talidomida: Contergan, Distaval, Softenon, Kevadon, Talimol, Thalin, Thalinette, Imidan, Imidin, Imidine iponotico, Sedimide, Quietoplex, Sedoval K, Isomin, Bonbrain, Neurosedyn, Neurodyn, Neosedyn, Lulamin, Telargon, Noctosedin, Noxodyn, Algosedin, Enterosedin, Grippex, Polygripan, Pecoran expectorans, Asmaval, Tensival, Valgis, Valgrain e Predoni-Sedin.

O PORTO PELO TELEFONE

Enviado a Tribunal o processo contra o futebolista Azumir

PORTO, 14.—A Polícia Judiciária que tomou conhecimento do caso do jogador Azumir, do F. C. do Porto, por intermédio das notícias publicadas nos jornais, processou aquele atleta, de seu nome completo Azumir Luís Veríssimo, de 27 anos, solteiro, de nacionalidade brasileira, e residente nesta cidade, na Rua Latino Coelho, 43, 1.º por, no dia 10 de Abril, na «Casa do Jogador» ter agredido á facada, o seu companheiro de equipa António de Sá e Vasconcelos. Este sofreu um ferimento que necessitou de 19 dias de repouso, e lhe deixou uma deformidade notável. O processo, findas as investigações, foi enviado a juizo, onde o Azumir prestou a fiança de oito mil escudos, para poder aguardar em liberdade, o julgamento que deve realizar-se em Outubro.

Um guarda de noite preso num elevador originou a escalada dum edifício

Na madrugada finda, algumas pessoas que passavam na Avenida dos Aliados, foram alertadas pelos gritos de socorro que partiam do edifício n.º 9, daquela artéria, onde se encontram instalados os escritórios da Companhia de Seguros «Nacional», a delegação do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e outros escritórios. Na presença de um guarda da P. S. P., e com a autorização de um nosso camarada, que presta serviço naquela delegação, um dos circunstantes, o sr. Manuel Estêvão, morador na Rua Gomes Freire, 10, escalou o edifício, até á altura do primeiro andar e, depois de partidos os vidros, penetrou no edifício, após o que abriu a porta da rua. Verificou-se então que o guarda de noite do prédio, sr. António Martins, de 70 anos, casado, se encontrava prisioneiro no elevador que se avariou. Aflito, como é de calcular, o septuagenário assistiu, depois, ás manobras para o seu salvamento, o que se verificou quando a porta do elevador foi forçada.

Além do susto e da aflição por que passou o sr. António Martins, sòmente há registar os prejuízos causados nos vidros partidos.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Teus olhos castanhos» (12 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Os inadaptados» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 — ás 21 e 30: «Jogo da verdade» (17 anos).
OLIMPIA — A s 15 e 30 e 21 e 30: «Salomão e a rainha do Sabá» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O fio da meada» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 — 15 e ás 21 e 15: «As belíssimas pernas de Sabrina» e «Emissão diabólica» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «El Cid» (12 anos).
ASTORGA TERÇO — A's 21 e 30 «Aventuras de Joselito» (6 anos).
CASINO DA FOZ — Variedades (21 anos)
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O caso do monóculo preto» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e — «El Cid» (12 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Terminou a aventura do «Nils Holgersson» português

(Continua na página central)

nusculo Sven foi o eleito entre 10 400 crianças examinadas pelo realizador Kenne Fant! Loiro, expressivo e irrequieto, ele é a própria imagem idealizada pela grande escritora sueca.

O rei-artista de cinema...

Só 200 pessoas não pagaram entrada no Sargel Teatern, situado na parte mais moderna e central da cidade. Os restantes bilhetes foram entregues á Cruz Vermelha, que, a razão de 25-50 coroas cada, deve ter apurado aí umas 30 mil (cerca de 180 contos) para o seu fundo de assistência infantil.

Reservo para mais tarde o comentário ao filme. Mas, desde já, porém, a nota de que constitui um espectáculo empolgante, transcendente de poesia, de colorido, de encantamento. Uma obra unica no cinema mundial.

Antecipa-se, todavia, alguns elementos dos mais curiosos:

«A viagem maravilhosa de Nils Holgersson», a cores e na técnica «Agascope», é o mais caro filme realizado na Suécia: 2,5 milhões de coroas, ou seja, 15 mil contos. Foram gastos 39 quilómetros e meio de película, reduzidos, depois de montado, a 2616 metros. Teve de percorrer-se 49 860 quilometros, de automóvel e de helicóptero. Nas filmagens de helicóptero foram gastas 306 horas, mas a projecção definitiva é de apenas 75 minutos... As tomadas de cena iniciaram-se em 2 de Março do ano passado e terminaram em 10 de Abril deste ano: 374 dias. Nas filmagens aéreas foi aplicado o sistema «Camera Voadora», do francês Albert Lamorisse («Viagem do balão»).

Entram no filme 1950 animais, de todas as espécies existentes na Suécia e referidas por Selma Lagerlöf.

Depois do pequeno Sven Lunberg, os primeiros papéis estão a cargo do famoso Max von Sydow («A Fonte da Virgem», «Morangos Silvestres», «Como num espelho», etc.). no pai; e Annika Tretow, na mãe. Segue-se um numeroso «cast» no qual se incluem alguns dos mais categorizados nomes do cinema e do teatro suecos. As vozes dos animais, quando personalizadas, são de outros populares artistas, entre eles Jarl Kulle, hoje a figura maior do palco.

Outro factor inédito é o da colaboração pessoal do próprio rei Gustavo VI Adolfo, que acedeu a figurar na película durante alguns instantes, no balcão do palácio real de Estocolmo, onde aparece a observar «Akka», o ganso selvagem, voando com o pequeno «Nils» no seu dorso, em direcção ao Skansen..

Os jornais têm explorado graciosamente mais esta faceta modernista do simpático soberano sueco, que em Novembro completará 80 anos de idade.

Um deles escreveu, a toda a largura da primeira página: «O rei — artista de cinema!»...

...E «Nils Holgersson» regressa ao colégio

Sven já não tinha hoje a vivacidade de há uma duzia de dias atrás. O seu duplo sonho está a diluir-se. A obra para a qual viveu apaixonadamente durante um ano inteiro está concluída, inaugurada e lançada. 62 países já a adquiriram E também este seu ultimo encantamento de convívio íntimo e igual com os seus companheiros de outras terras findará á noite. Amanhã todos eles começarão a regressar aos seus meios, ansiosos por descrever as suas sensações aos pais e amigos, mas tristes, ao mesmo tempo, por esta separação sentimental.

«Nils Holgersson» vai voltar para o colégio. E os seus amiguinhos também. Pena que vá um para cada lado. Por isso ele está triste.

— Agora não se pensa mais em cinema! — ordena a mãe.

É muito possível que Sven venha um dia a ser actor. A família não se oporá. Mas até chegar a hora da escolha, ele só terá livros como companheiros.

O «Fim» do filme não foi desta vez um fim vulgar. Foi a onda que desfez o castelo de areia erguido por mãos de criança á beira do oceano...

CÉSAR FAUSTINO

A CIDADE

A quem pertence a mala?

Na Secção de Justiça da P. S. P., encontra-se depositada uma mala de viagem com diversas peças de roupa, que foi encontrada abandonada junto da estação da C. P. de Santa Apolónia, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Pelos hospitais

CAIU DA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado o jornaleiro José Franco Amares, de 15 anos, residente na Praça do Infante, em Lagos, que caiu da bicicleta que conduzia, ficando muito contuso pelo corpo.

MUITO QUEIMADO — O pequenino António Alberto Silva Campos, de 8 meses, filho de Alexandre Fernandes Campos e de Maria da Conceição Silva, residente na Quinta dos Alfinetes, em Marvila, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, muito queimado pelo corpo com petróleo inflamado dum candeeiro que se partira.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): malinha com quatro postais ilustrados, porta-moedas e lenço de mãos; tampão de roda de automóvel; animal de raça azinina; bilhetes de identidade de Carlos Manuel Bo[illegible]s. de Olívia Bela Viegas Espada e António Eduardo Correia Rodrigues; caixa com duas armas «pistolas» de baquelite; dinheiro (três quantias); e diversas argolas com chaves e chaves soltas.

VIDA SOCIAL

ENG.º VAZ PINTO

Vindo de Dublin, onde representou a TAP na assembleia geral da IATA, chegou a Lisboa, de avião, o presidente do conselho de administração daquela Companhia, eng.º Vaz Pinto. No aeroporto, além dos administradores, eng.º Duarte Calheiros, brigadeiro Carlos Magalhães, comandante Soares de Melo e Luís Forjaz Trigueiros, e do director-geral, eng.º Mendes Barbosa, estiveram a apresentar cumprimentos numerosos funcionários superiores e subalternos de todos os serviços da Companhia.

«Miss Universo 62» vai hoje à Feira Popular

Continua entre nós a sedutora «Miss Universo 62», a senhorita Norma Nolan, que tem espalhado á sua volta um ambiente de viva simpatia. Após ter almoçado, no princípio da tarde, no Restaurante Muchacho, na Praia do Guincho, a jovem argentina deu um passeio pelos arredores da capital.

Á noite, das 22 ás 0 horas, aquela beldade visitará a Feira Popular, seguindo, depois, provávelmente, para a Adega Machado, onde vai ouvir a canção nacional e ver a bailarina Zuraide, do grupo regional que ali se exibe.

Amanhã, depois de almoçar no Hotel Excelsior, «Miss Universo 62» dará um passeio pela peninsula da Arrábida, jantando na estancia de turismo «Muxito», onde está a ser preparada uma grandiosa festa em sua homenagem.

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)

17144 ..... 900.000$00

(1.ª SÉRIE)

17144 ..... 600.000$00

17143 ..... 7.400$00

APROX. AO 1. PRÉMIO (EM CADA SÉRIE)

17145 ..... 7.400$00

(2.ª SÉRIE)

1796 ..... 180.000$00

(1.ª SÉRIE)

1796 ..... 120.000$00

(2.ª SÉRIE)

23234 ..... 60.000$00

(1.ª SÉRIE)

23234 ..... 40.000$00

(2.ª SÉRIE)

21887 ..... 30.000$00

(1.ª SÉRIE)

21887 ..... 20.000$00

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)

16791 17322 31959

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)

8875 13391 14003 38820

Premiados com 3 000$00
(EM CADA SÉRIE)

5852 7122 13588 15473 19304
21075 23770 25657 27528 31794
36461 37957 46875 48620

Premiados com 1 500$00
(EM CADA SÉRIE)

1475 4265 5255 5572 6878
8530 8813 9018 11681 13516
18392 19000 19753 20100 20650
20760 22796 24472 25462 26134
27688 29236 30716 33038 33332
41275 41718 42249 44817 45584

Premiados com 270$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 44

Premiados com 200$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 796, 234 e 887.

Premiados com 150$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros de 17101 a 17200, de 1701 a 1800, de 23201 a 23300 e de 21801 a 21900

Premiados com 110$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em 3, 4 e 5.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

um prémio em cada palpite!

3.º Prémio

23234

número certo recebido da Santa Casa

100 CONTOS

Enviado por troca, semanalmente, ao colega e amigo JOÃO CÂNDIDO DA SILVA.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE DA LOTARIA POPULAR

distribuido hoje aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

21.887

4.º PRÉMIO

50 CONTOS

Mais um bilhete com a Marca da Sorte da

CASA DA SORTE

A SORTE GRANDE foi vendida pelos

TRAVASSOS

17144—1500 contos

(número certo)

3.º PRÉMIO

23 234—100 CONTOS

VENDIDO PELO CAMBISTA

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

PEDIDOS A:

JOÃO RODRIGUES DA COSTA, LDA.

SUCRS. DE JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

RUA DA PRATA, 104-106 — LISBOA

P. S. — O bilhete do 3.º prémio é enviado todas as semanas para o nosso colega e amigo QUIOSQUE TIVOLI.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

1796—300 CONTOS

bilhete certo, recebido directamente da St.ª Casa da Misericórdia e vendido ao nosso balcão, 14 décimos a clientes certos e 6 décimos a clientes eventuais.

SE QUER FESTA, JOGUE NO

TESTA

74 — Rua do Arsenal — 78 — Tel. 321892 — Lisboa 2

A Corrida da Imprensa

(acontecimento maior da tauromaquia portuguesa)

conta com os forcados do Grupo de Salvação Barreto

Uma das atracções da Corrida da Imprensa, que se efectua no Campo Pequeno, no dia 20, ás 22 horas, com a presença do Chefe do Estado, é a apresentação do destemido Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, chefiado por Nuno Salvação Barreto. Nessa noite, deslocam-se á primeira praça do País, os melhores aficcionados da festa brava, aproveitando a oportunidade para verem como estão os toureiros os cavaleiros, os forcados e, até, os toiros que sairem...

A grande Corrida da Imprensa é sempre um espectáculo de grande responsabilidade para os artistas, como, aliás, para quantos estão ligados á tauromaquia, porquanto constitui um acontecimento anual de verdadeira pompa.

O «cabo» Nuno Salvação Barreto, a principal vedeta do grupo que fundou, e um dos artistas portugueses mais distinguidos pelo publico aficcionado, já pega toiros há vinte anos, mas a sua primeira corrida formal foi há catorze anos, em Vila Franca de Xira. E, desde então, nunca mais parou...

A actividade artística do Grupo de Forcados Amadores de Lisboa tem sido exaustiva. Desde a sua fundação já pegou á volta de dois mil toiros! Esta época já efectuou doze corridas, tendo, em onze delas, o grupo sido chamado á praça, para receber ovações calorosas. Particularmente, as de Viana do Castelo, da Figueira da Foz e do Montijo foram muito duras.

A maneira dos componentes do grupo actuar é característica: deixam o toiro sair com toda a vantagem; nunca correm; avançam sempre a passo. A's vezes o bicho fica com dez e mais metros de vantagem e, daí, os destemidos forcados avançam para a pega...

As contingências da sua arte, tão apreciada do publico entusiasta, tem proporcionado ao Grupo de Forcados Amadores de Lisboa alguns sobressaltos, as inevitáveis colhidas. O ano passado, os seus elementos receberam, no total, cinquenta pontos naturais... E nas ultimas épocas, partiram algumas duzias de costelas... Este ano, o «Xico» Corte, uma das suas figuras salientes, partiu uma perna, na Figueira, e, ainda, se encontra no hospital.

Nuno Salvação Barreto é, também, muito conhecido pelas suas participações no filme «Quo Vadis» e numa película de Walt Disney. Segundo nos disse, considera a sua maior emoção a corrida de Madrid, em Março ultimo, em que matou, pela primeira vez, um touro em plena arena, depois de uma boa pega.

Muitos são, portanto, os atractivos da próxima Grande Corrida da Imprensa, em que actuam, ainda, os «diestros» Manuel dos Santos e José Julio, no mais discutido mano-a-mano desta temporada, os cavaleiros Pedro Louceiro e José Mestre Baptista. Os toiros, corpulentos e de grande bravura, são da ganaderia de D. Diogo Passanha.

Nuno Salvação Barreto fala ao nosso jornal

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Quem com ferro mata» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O pecado de amar» e «O ritmo da vida» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Telef. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Telef. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Telef. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Telef. 930120).

Linha de CASCAIS

FOI INAUGURADO

o restaurante-casa de chá de Oitavos

O restaurante-casa de chá de Oitavos, situado na estrada de Cascais, ao Guincho, foi solenemente inaugurado, com a presença do Chefe de Estado, esposa e filha, director dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Cascais, presidente e vogais da Junta de Turismo da Costa do Sol, vereadores da C. M. C., comandante-militar de Cascais, comandante da Polícia de Cascais, eng.º José Frederico Ulrich, eng.º Saraiva e Sousa, almirante Lopes Alves, almirante Henrique Tenreiro, dr. António de Figueiredo, general Flávio dos Santos, tenente-coronel Raposo Pessoa, Carlos Champalimaud, conde de Caria, dr. Figueiredo Prazeres, dr. Noel de Arriaga, arq.º Carlos Lameiro, arq.º Jorge Figueiredo, D. Vasco Jardim, arq.º Paulo Cunha, D. Vasco Belmonte, dr. Francisco Mata, eng.º Apolínio de Freitas, Norberto dos Reis e outras altas individualidades.

Esta nova e bela unidade turística resultou do aproveitamento do antigo posto semafórico de Oitavos, doado pelo Estado á Junta de Turismo da Costa do Sol, por despacho do sr. almirante Américo Tomás, que era á data ministro da Marinha.

A Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, realizou importantes obras e arranjos, conseguindo convenientemente o velho posto, transformando-o num aprazível e acolhedor recinto, misto de restaurante, casa de chá e bar

O local constitui um miradouro verdadeiramente invulgar, proporcionando uma vista impressionante, tanto pela beleza como pela amplitude, atractivo este, que, só por si, justificaria amplamente o empreendimento.

A concessão do restaurante-casa de chá de Oitavos foi entregue ao sr. António Miguel Muchaxo, proprietário do conhecido restaurante da Praia do Guincho.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Esta mulher é minha» e «Os três etc. do coronel» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «A múmia» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Fumo de Verão» e «Destino a Tanger» (17 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «Os melhores anos da nossa vida» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 15: «As aventuras de Tim-Tim» (6 anos) e ás 21 e 30: «Marabunta» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Um raio de luz» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Ao sul do Pacífico» (17 anos); *Académico* — Às 21: «Camintos da maldade» e «Justiça sem lei» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Jardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Telef. 21[illegible]).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica 87-A (Telef. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar 3 (Telef. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Telef. 280078).

Recintos de diversões

— A artista Berta Cardoso está actuando com grande êxito na «Viela», de Carlos Sérgio.

— O popular artista Joaquim Cordeiro trabalha, no próximo dia 21, em Tavira.

ASSOMBROSO!

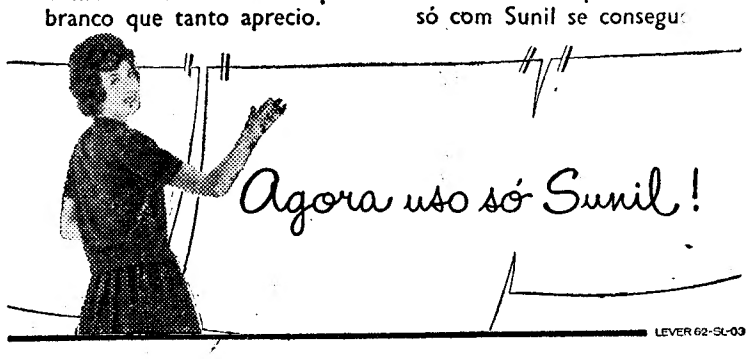
O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO

Na verdade, com Sunil a roupa fica um encanto!

limpa — e bem lavada, agora dá gosto ver toda a roupa. Sou eu que tomo conta da casa da minha irmã e com Sunil o meu trabalho está mais simplificado e resulta muito melhor. Com Sunil nem é preciso esfregar e a roupa anda toda limpinha que é um gosto. Então na roupa de cor, é que a diferença se nota melhor. Sunil aviva as cores e por isso a roupa fica mais limpa e mais bem cuidada. — Ex.ma Sr.a D. Maria de Lourdes da Silva Costa, moradora na rua da Misericórdia, 145-4.º andar em Lisboa.

branca — muito branquinha — lavada com Sunil. Com as camisas são precisos cuidados especiais, mas desde que encontrei Sunil estou satisfeitíssima. Enfim, para toda a roupa branca, Sunil é o melhor. Sunil dá-lhe aquele branco que tanto aprecio.

cuidada — e macia que é uma beleza. É um prazer abrir a gaveta da roupa do bebé, lavada com Sunil. Tem um aspecto bem cuidado e lavadinho. As camisas e os casaquinhos andam bem macios: mesmo como é preciso e como só com Sunil se consegue.



LEVER 62-SL-03

Publica-se hoje o 2.º Boletim-Questionário do «Concurso de Segurança Mobil» integrado na nossa Campanha

Integrado na nossa Campanha de Segurança Rodoviária, está a realizar-se um concurso, da iniciativa da Mobil Oil Portuguesa, que visa proporcionar ensinamentos uteis aos automobilistas e habilitá-los a muitos e valiosos prémios. Pretende-se levar junto do condutor de veículos automóveis ligeiros e pesados um conjunto de normas que o ensinem a evitar acidentes, arreigando-lhe no espírito princípios básicos para uma condução preventiva. A leitura de tais regras e conselhos, baseados em estudos práticos que se têm desenvolvido em todos os países, é susceptível de criar uma mentalidade e consciencialização, capazes de modificar o actual panorama do acidente rodoviário em Portugal.

Desta forma, o «Concurso de Segurança Mobil» oferece a vantagem dupla de uma aprendizagem consciente e objectiva e uma compensação de vulto para os que ficarem apurados ao fim dos questionários-testes, que vamos publicando em complemento dos suplementos distribuidos e correspondentes aos temas do concurso.

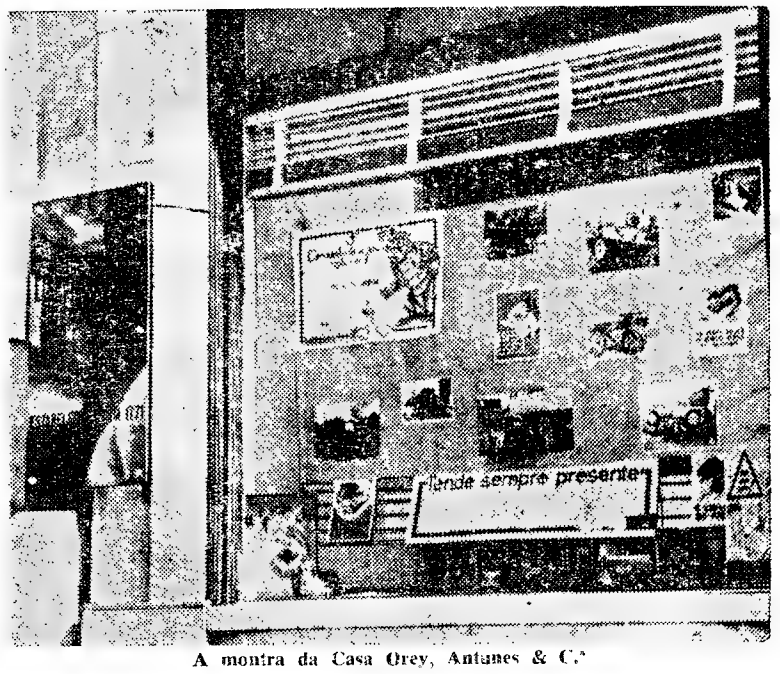
Hoje, inserimos o Boletim-Questionário n.º 2, referente ao segundo tema do 1. suplemento, «Condução com cortesia». Para o preencher, o automobilista concorrente terá de ler, novamente, o referido tema, pois ele insere conceitos que correspondem ás frases que deverá completar.

Assim, recordará conceitos proveitosos e poderá classificar-se para os sensacionais prémios, que incluem milhares de litros de gasolina e óleos, produtos e serviços Mobil, e dezenas de outras valiosas compensações utilitárias.

Entretanto, amanhã e domingo, far-se-á a distribuição pelos locais indicados do segundo suplemento, em que se publicam mais dois temas de condução.

Na Amadora

Compreendendo o alcance da nossa campanha e no desejo de colaborar nela, de forma efectiva, a Barbearia Liz, na Avenida Eduardo Jorge, á Amadora, resolveu encher as suas montras com vário materia alusivo. Ali foram expostos folhetos de divulgação e cartazes com regras de transito. Por outro lado, distribuem-se ali vários desses folhetos para automobilistas, peões e ciclistas, assim como suplementos para o «Concurso de Segurança Mobil».



A montra da Casa Orey, Antunes & C.ª

Uma sugestiva montra na secção de turismo da Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª Lda.

Despertou grande interesse entre o publico a inauguração de mais uma montra alusiva a transito e á campanha de segurança rodoviária. Agora, foi a importante Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª, com sede na Praça Duque da Terceira, que pôs á nossa disposição uma montra da sua secção de turismo, em frente da passagem de peões da estação do Cais do Sodré.

Ornamentada com bom gosto, nela se expõem algumas fotografias de acidentes de viação, com clichés cedidos pelo subchefe, sr. Oliveira Nunes, da Polícia de Viação e Transito. Os trabalhos laboratoriais pertencem á Filmearte e P. V. T.

Além destas expressivas fotografias, estão também expostos cartazes coloridos que inserem legendas relacionadas com a III Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», assim como folhetos da Shell, Mobil, Cidla e Petróleos B P. Um sugestivo cartaz da autoria do artista Pragana completa o arranjo ornamental da montra, que atrai as atenções de milhares de pessoas que, diáriamente, passam no local.

A Sociedade Comercial Orey Antunes, prontificou-se ainda, a fazer pelos seus clientes a distribuição dos folhetos relacionados com a nossa campanha através da sua secção de turismo, tendo em vista uma grande divulgação de regras, conselhos e normas, que estão na base de uma educação rodoviária, necessária á solução do premente problema do transito.

CONCURSO DE SEGURANÇA

Mobil

BOLETIM QUESTIONÁRIO

COMPLETE PELO MENOS 4 DAS SEGUINTES FRASES DAS RECOMENDAÇÕES DE

«CONDUÇÃO COM CORTESIA»

1 – À noite ..... que os outros o façam.

2 – Se um carro insiste em ter ..... conceda-lha, mesmo que ..... lhe assista a si.

3 – Dar ..... com especial atenção se se trata de velhos ou crianças.

4 – ..... de qualquer carro que queira .... por onde segue.

5 – Manter os seus faróis ..... para não encandear através do ..... quando seguir ..... de outro carro.

6 – Não perder ..... em todas as circunstâncias ..... pode ser a causa do seu próximo .....

Atenção!

COLAR AQUI O CUPÃO N.º 2

Condução com cortesia

SEM O QUAL ESTE BOLETIM NÃO É VÁLIDO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CARTA DE CONDUÇÃO N.º _____

Normas para a participação no «Concurso de Segurança Mobil»

O «Concurso de Segurança Mobil» destina-se a todos os automobilistas com carta de condução para veiculos automóveis ligeiros ou pesados, amadores ou profissionais, residentes em Portugal metropolitano e ilhas adjacentes.

- **Conservar os suplementos que vão ser editados nos próximos dias 15 e 22 de Setembro, bem como o suplemento do dia 8, já distribuído no passado fim de semana. Estes suplementos são publicados no «Diário de Lisboa» e, também, distribuídos largamente aos automobilistas. Podem, ainda, ser solicitados nos postos da P. V. T. e da Mobil, que constam das listas publicadas no «Diário de Lisboa».**
- **Munir-se dos Boletins-Questionário a publicar no «Diário de Lisboa», nas semanas subsequentes á publicação de cada suplemento.**
- **Cada Boletim-Questionário refere-se a um dos dois temas que são versados em cada suplemento. Serão, portanto, publicados seis Boletins-Questionário.**
- **Colar em cada Boletim-Questionário o cupão respectivo, inserido nos suplementos.**
- **Preencher, legívelmente, a tinta ou a esferográfica, o questionário, baseando-se nos textos publicados nos suplementos.**
- **Responder ás perguntas, ou completar as frases, insertas em cada um dos Boletins-Questionário.**
- **Serão apurados os concorrentes que, cumprindo todas as anteriores condições, respondam acertadamente a pelo menos 4 perguntas em 5 Boletins-Questionário de tema diferente.**
- **Não podem concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» e da Mobil Oil Portuguesa.**
- **Preenchidos todos os Boletins-Questionário, devem ser enviados, devidamente agrafados, ao «Diário de Lisboa», podendo ser entregues directamente na Redacção — Rua de Luz Soriano, n.º 44 — até ao dia 10 de Outubro, ou enviados pelo correio, considerando-se válidos, neste caso, apenas os que tragam carimbos desta data ou anterior.**
- **Os boletins apurados serão numerados pela sua ordem de chegada ao «Diário de Lisboa».**
- **A atribuição de prémios será feita por sorteio entre estes numeros.**
- **O numero de colecções de Boletins, que cada concorrente queira enviar, é ilimitado.**
- **Serão eliminados os Boletins-Questionário que omitam o numero da carta de condução, não tenham colado o respectivo cupão e tragam uma incompleta ou insuficiente indicação do nome e morada do concorrente.**

a viagem do R8

Os chefes conservadores acusados de má fé no discurso proferido por Brochado da Rocha

BRASÍLIA, 14. — «Por muito que a adopção do regime parlamentar no Brasil tenha evitado uma catástrofe, não deixa por isso de ser ilegítima» — declarou, esta madrugada, na Camara dos Deputados, Brochado da Rocha, primeiro-ministro demissionário.

A despeito das reacções bastante vivas dos parlamentares, o chefe do Governo insistiu em explicar-se circunstanciadamente sobre as causas da sua decisão, sem se preocupar com os «movimentos diversos» que se verificavam no hemiciclo.

Brochado da Rocha começou por acusar de «má fé» os dirigentes da maioria conservadora, que no termo da ultima sessão parlamentar se comprometeram a marcar uma data para a consulta popular sobre as instituições. «O regime parlamentar foi aprovado pelo Congresso em estado de sítio» — disse o chefe do Governo. «Tornava-se, por isso, necessário que uma consulta popular conferisse uma nota de legitimidade ás decisões do Parlamento. Foi com esta esperança que aceitei a chefia do Governo. O compromisso não é respeitado. Sinto-me, portanto, autorizado a demitir-me».

Alegando, a seguir, que, na realidade, não lhe assiste qualquer poder e faltam-lhe, por via de consequência, os meios para governar o país, o primeiro-ministro acrescentou que compreende, agora, a atitude de Jânio Quadros, quando se foi embora.

O discurso de Brochado da Rocha foi recebido com grande frieza pelos deputados. Mas o certo é que se torna necessário achar uma solução rápida da situação, antes que os chefes militares brasileiros imponham uma decisão «extraordinária». — (F. P.).

Um Robinson moderno permanecerá um ano numa ilha deserta

PARIS, 14 — É hoje que um jornalista francês, Georges de Caunes, deve ser abandonado por um ano numa pequena ilha do Pacífico, a ilha de Eiao, para aí passar um ano.

Eiao, é um antigo vulcão de 420 metros de altura, com uma área de 50 quilómetros quadrados e que serviu, até 1880, de Penitenciária. Tudo quanto lá se encontra são rochedos e alguns carneiros escanzelados procurando entre as pedras um pasto duvidoso.

Para sobreviver no seu paraíso de calhaus polinésios, Georges de Caunes teve o cuidado de munir-se de latas de conservas, de material de pesca, duma farmácia, de utensílios para construir a sua casa e, sobretudo, de livros e papel.

Embora a ilha seja deserta, o novo Robinson entrará em contacto todas as noites com 10 milhões de pessoas — os auditores da rádio, a quem de Caunes dedicará quotidianamente cinco minutos de impressões.

Mas, se o jornalista pode comunicar com o Mundo, o Mundo não pode comunicar com ele. Com efeito, de Caunes, recusou-se a levar um receptor de rádio que lhe teria dado o apoio de uma presença incompatível com a sua experiência de solidão absoluta

A unica companhia de Caunes será um cão pastor dos Pirenéus. — (F. P.).

O Brasil sem Governo

(Continuação da 1.ª página)

lácio presidencial anunciou que Rocha enviou a Goulart uma carta apresentando a sua demissão, pouco depois da meia noite, antes mesmo de se dirigir á Camara dos Deputados, que estava reunida em sessão especial.

Num discurso á Camara, Brochado da Rocha declarou não ter possibilidade de continuar a desempenhar as suas funções e anunciou a demissão, salientando discordar em absoluto com a maioria conservadora que domina o Congresso.

Ontem, cerca de dois mil camponeses dos arredores de Brasília concentraram-se defronte do Congresso, manifestando-se a favor do plebiscito do dia 7 de Outubro, como pretende Goulart, e exigindo a reforma agrária.

Os manifestantes agitavam cartazes com as suas reivindicações e alguns deles entraram no edifício e postaram-se nas galerias reservadas ao publico, de forma a que os deputados vissem os cartazes. — (A. N. I.).

A CÂMARA DOS DEPUTADOS ADIOU OS TRABALHOS SEM TOMAR QUALQUER DECISÃO

RIO DE JANEIRO, 14 — Depois de Brochado da Rocha ter apresentado a sua demissão á Camara dos Deputados, ás primeiras horas de hoje, em Brasília, a Camara adiou os trabalhos sem ter tomado qualquer decisão.

Os meios políticos de Brasília tinham antes afirmado que era cada vez maior a pressão exercida sobre Brochado da Rocha para que este apresentasse a sua demissão, uma vez que o Congresso parecia decidido a recusar o seu pedido de poderes de emergência.

O primeiro-ministro apresentou a sua demissão no final dum discurso á Camara, o qual durou três horas.

O ministro dos Negócios Estranros, Afonso Arinos de Mello Franco, apresentara já a sua demissão.

BROCHADO DA ROCHA FOI O TERCEIRO CHEFE DO GOVERNO INDICADO POR GOULART

Francisco Brochado da Rocha, de 52 anos, professor no Rio Grande do Sul, pertence ao Partido Social-Democrata (da maioria). O Congresso nomeou-o primeiro-ministro em 10 de Julho passado.

Foi o terceiro indicado pelo presidente no decurso da longa crise política que tem afectado o país.

O principal objectivo do ex-primeiro-ministro era facilitar a aprovação de decretos estabelecendo «reformas básicas», incluindo a criação dum sistema federal de bancos. Entre os seus objectivos incluia-se também a reforma agrária.

Sob a actual constituição, estas reformas teriam de ser sujeitas a prolongados adiamentos. — (R.).

O MINISTRO DE ESTADO EM MÁLAGA

MÁLAGA, 14 — Chegou ontem á noite, de automóvel, a esta cidade, vindo de Córdova, o ministro de Estado português, dr. Corrêa de Oliveira, acompanhado do secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, e do adido da Informação e Turismo da Embaixada de Espanha em Lisboa

O dr. Corrêa de Oliveira instalou-se num hotel da Costa do Sol, onde passará uma temporada de férias. — (A. N. I.).

COM 104 ANOS FAZ AINDA VIDA NORMAL

HARMANSWATER (Inglaterra), 14 — A sr.ª Annie Stoner completa hoje 104 anos de idade e continua a fazer sem dificuldade todas as tarefas domésticas.

A um repórter que ontem a entrevistou disse que o segredo da sua longevidade reside no facto de comer e beber de tudo sem quaisquer restrições e de fazer diáriamente longos passeios a pé. — (A. N. I.).

EMBAIXADOR BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 14 — O dr. Francisco Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa, deve regressar ao seu posto até ao fim do corrente mês — revelou o informador oficial do Ministério das Relações Exteriores. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **CONVITE À DESCRIMINAÇÃO RACIAL NOS E. U. A. — O governador do Mississippi, Ross Barnett, proferiu um discurso pela Rádio e Televisão do seu Estado convidando todos os funcionários publicos e a população do Mississippi a resistirem por «todos os meios» á integração racial da universidade, «mesmo que para isso tenham de se sujeitar a ser presos». O discurso foi proferido na véspera da data marcada por um tribunal federal para a admissão do antigo combatente negro James Meredith na universidade local.**

● A DELEGAÇÃO SOVIETICA A ASSEMBLEIA GERAL DA O.N.U. — Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, dirigirá a delegação russa á 17.ª sessão da Assembleia Geral da O.N.U., que começa no próximo dia 18. A delegação inclui Valerian Zorine e Vladimir Semenov, vice-ministros dos Negócios Estrangeiros, bem como Mikhail Menchikov, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federativa da Russia.

● **CAIU POR UM POÇO DE 240 m DE ALTURA E NÃO MORREU — Um mineiro negro sul-africano caiu de uma altura de 240 metros para o fundo de um poço e não morreu. O mineiro estava a ser içado para a superfície num tosco elevador quando caiu. Tentou ainda agarrar-se ao cabo suspenso do elevador, mas o atrito queimou-lhe as mãos e continuou a descer rápidamente, procurando segurar-se ao cabo com os braços. A queda foi assim atenuada e o mineiro sofreu apenas a fractura das pernas.**

A VISITA DO MINISTRO DA MARINHA A MOÇAMBIQUE

VILA CABRAL (Moçambique), 14 — E' aqui esperado hoje o ministro da Marinha, contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, que seguirá para uma visita ao porto de Metangula, no lago Niassa.

No prosseguimento do programa, o ministro parte amanhã para Porto Amélia, a fim de inspeccionar o local onde vai ser construído o quartel dos fuzileiros navais. — (A. N. I.).

ARGOUD FOI PRESO

BRUXELAS, 14 — A Rádio belga anunciou que foi preso o ex-coronel Antoine Argoud, chefe da O. A. S. condenado á morte em França. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

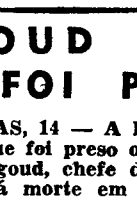
TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Porto, 19°; Sagres, 24°; Portalegre, 25°; Coimbra, 17°; Lisboa, 21°; Faro, 28; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,3; na água do mar, 17°,2.

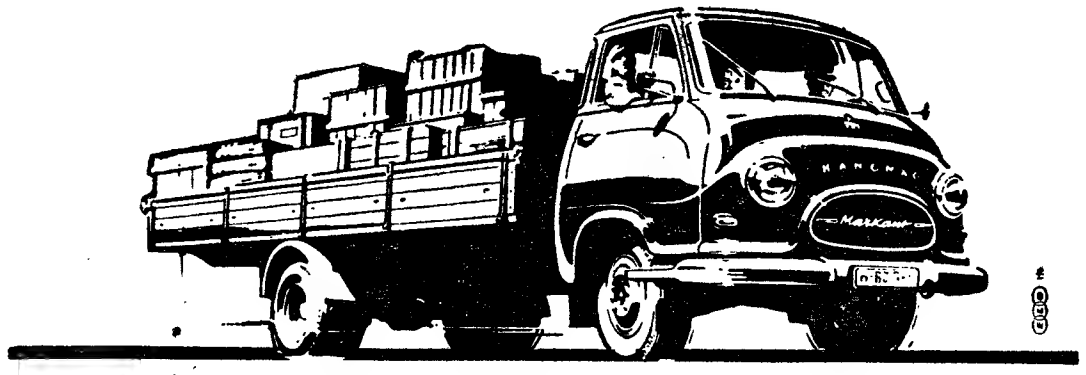
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 29°,4; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°,6; mínima, 17°,7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu nublado, vento moderado de oeste. Possibilidade de nevoeiro ou chuvisco a partir do fim da tarde de hoje. A sul do referido sistema, céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento moderado de noroeste.

Possibilidade de neblinas, no litoral oeste, a sul do Cabo Mondego.

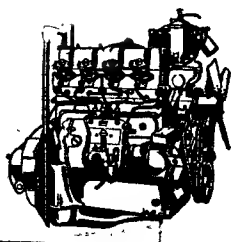


1º em transportes



HANOMAG

Markant e Kurier



Em Portugal como em todo o Mundo, milhares de camionetas Hanomag prestam os melhores serviços com rapidez e eficiência.
Do modelo Kurier ao Markant, existe uma descendência directa, símbolo de SEGURANÇA, CONFORTO e LONGA DURAÇÃO em que se pode confiar TOTALMENTE.

- Espaçosa cabina avançada, com assentos independentes para 3 pessoas.
- Grande capacidade de carga.
- Pesos brutos de 3500 e 6000 Kgs.
- Visibilidade panorâmica.

Representante: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. — Avenida Guerra Junqueiro, 24-C, Lisboa

Automobilismo

A indústria britânica liga especial atenção à pintura dos automóveis

A industria britanica tem-se desenvolvido imenso no domínio da pintura de automóveis.

A pintura é usada em quase tudo. Nos automóveis destina-se a combinar a protecção contra o desgaste e a corrosão, com um brilho atraente e cores duradouras. Actualmente, os automóveis britanicos têm uma pintura tão boa como os de qualquer outra origem, se não melhor, e até mesmo os mais pequenos salões têm um acabamento que nada fica a dever aos dos carros mais luxuosos de há alguns anos.

«Acabamento» é o termo que corresponde áquele com que em inglês se designa a pintura. Contudo, o termo é pouco apropriado, pois trata-se de um facto que começa a ser considerado a partir do momento em que o desenhador lança no papel os primeiros traços de um novo modelo. Assim, desde o começo que se pensa no acabamento, porque é preciso que um carro conserve a sua boa aparência muito depois de ter sido comprado. Mas não é apenas isso que preocupa o desenhador. E' por baixo desse revestimento liso e brilhante, nos sítios que se não vêem, que o autor do modelo, o engenheiro, o cientista de laboratório e o fabricante põem o melhor do seu trabalho. Trata-se de proteger o metal da corrosão.

A tendência é para tornar a pintura do automóvel moderno tão simples e eficiente quanto possível, assegurando a mais completa protecção de toda a sua superfície tanto interior como exterior.

As carroçarias de automóveis são, antes de mais nada, fosfatadas, para se evitar a infiltração da ferrugem, e depois completamente mergulhadas numa tinta de preparo que adere a todas as superfícies, tanto interiores como exteriores. Alguns fabricantes estão agora a adoptar o processo de revestir toda a parte de baixo da carroçaria com um composto que reforça a protecção e também reduz o ruído da estrada.

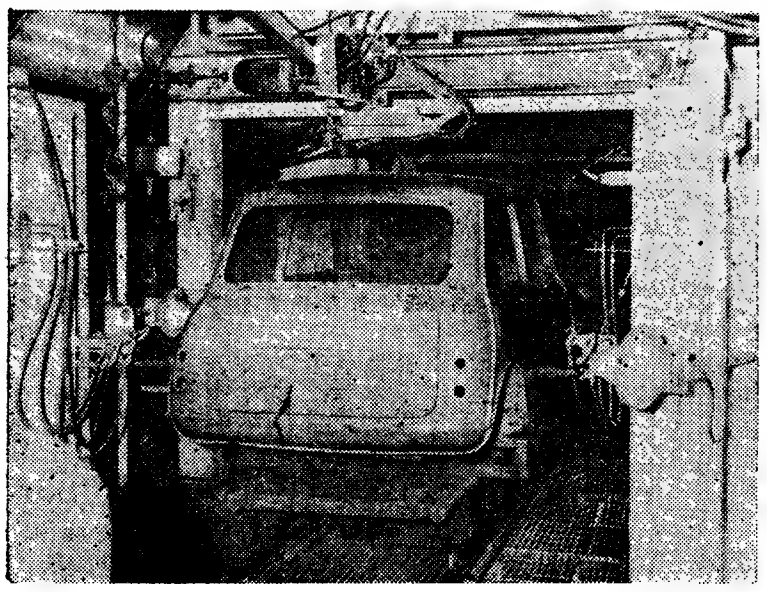
Há dois métodos diferentes para a aplicação da pintura exterior. O mais antigo e hoje menos usado é o da pintura a esmalte.

Nos ultimos tempos tem havido tendência para pôr de parte a pintura a esmalte e dar preferência ao método conhecido por «stoving» (cozedura no forno). Esse processo converte a tinta pelo calor numa película insoluvel e resistente.

A operação de pintura de um automóvel de tipo corrente leva de seis a oito horas e consome de 13 a 18 litros de tinta.

Hoje o sortido de cores é grande e os psicólogos poderiam certamente dizer porque motivo certas pessoas preferem certas cores. No Salão Automóvel de Londres do ano passado procedeu-se a uma análise das cores e verificou-se que dos 344 carros examinados, só sete (2 por cento) eram pretos e os restantes 337 de cor. Destes ultimos, 211 eram de uma cor só, sendo 59 de cor escura, 44 de cor viva e 108 de cor clara. Os restantes 126 (37,5 por cento) eram de dois tons. As cores que chamavam mais a atenção eram o vermelho e o azul, mas os marfins, os cremes e os cinzentos predominavam.

A pintura de um moderno automóvel britanico destina-se a durar toda a vida do veículo.



A carroçaria de um dos famosos automóveis-bebés da B. M. C. passa lentamente através de uma câmara de pintura automática á pistola, na fábrica de Cowley. Para assegurar uma perfeita aspersão no mínimo de tempo, os jactos de tinta deslocam-se lateralmente e de cima para baixo á medida que a carroçaria passa

O «I Circuito de Montes Claros» está a despertar grande interesse

O Clube «100 á Hora» distribuiu já o regulamento do «I Circuito de Montes Claros», prova promovida por aquela colectividade e que se realizará nos próximos dias 29 e 30, compreendendo três corridas para automóveis, uma para motos e uma para velomotores.

Como já foi anunciado, a receita deste circuito reverterá a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

Além da participação de 6 automobilistas e de 1 motociclista angolanos e cujas viaturas (2 «Maseratis», 1 «Ferrari» e 3 «Saabs» G. T.) embarcaram já com destino a Lisboa, estão também já inscritos entre outros, os seguintes volantes do continente: António Peixinho, Manuel Gião, Carlos Faustino, José Baptista dos Santos, Daniel Magalhães, Del Negro, Cipriano Flores, J. B. Moniz, Jorge Passanha, Manuel Alves Barbosa, etc.

Gincana de automóveis no Estoril

Organizada pela Sociedade Estoril-Sol e com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal, realiza-se, no próximo sábado, ás 16 horas, uma gincana de automóveis, em frente do Casino Estoril.

Podem concorrer automobilistas amadores de ambos os sexos e cada concorrente poderá inscrever até três carros.

Parque automóvel mundial

Em 31 de Dezembro de 1961, o parque automóvel mundial atingia 135 221 000 unidades, equivalente a um aumento de 7 186 000, em relação ao ano anterior.

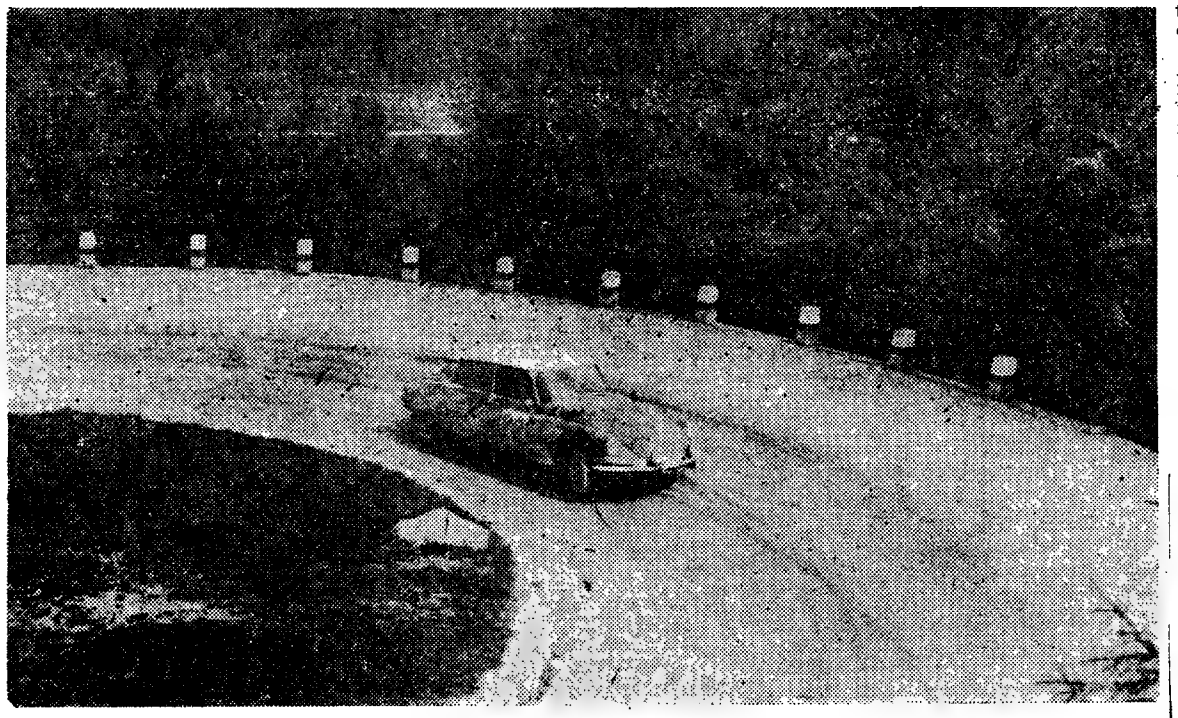
Daquele numero, 75 880 000 unidades pertencem aos Estados Unidos, enquanto a Europa Ocidental dispõe de parque automóvel cifrado em 32 160 000 veículos.

NOVO DESCAPOTÁVEL AUSTIN HEALEY «3000»

Um dos carros de desporto de mais venda em todo o Mundo — o Austin Healey «3000» Mk. II — está agora a ser produzido pela British Motor Corporation como descapotável, ocasionalmente, para quatro lugares. Os requintes desse carro proporcionam automobilismo confortável a alta velocidade e qualquer que seja o estado do tempo. Tem janelas laterais de subir, e um novo pára-brisas panoramico que dão a este carro de desporto, capaz de velocidades superiores a 185 km por hora, um excelente perfil aerodinamico e um aspecto muito elegante.

A capota, que é de modelo inteiramente novo, prende ao pára-brisas panoramico por meio de dois ganchos e, juntamente com a sua armadura articulada, fica, quando dobrada, quase invisível por trás dos dois assentos da retaguarda.

Embora essencialmente igual ao modelo anterior, este Austin Healey apresenta grande numero de aperfeiçoamentos, como a adopção de travões de disco com 285 mm de diametro nas rodas dianteiras.



Na etapa jugoslava de Novi a Col, o Citroën de Claudine Bouchet e Alexandra Kissel (7.° lugar na classificação geral do «rallye») levou as automobilistas francesas ao título de vencedoras da «Taça das Mulheres» desta difícil maratona

O novo modelo da Ford,, construído em Inglaterra e que acaba de ser apresentado em Itália, na Cortina de Ampezzo. O carro, de 1200 c.c., chama-se, por isso, «Ford Cortina»

OS MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE AUTOMÓVEIS EM 1961

	Carros particulares	*Veículos utilitários*	*Total*
General Motors	2 726 581	315 560	3 040 141
Ford americana	1 689 930	192 868	1 882 804
Volkswagen	925 167	81 946	1 007 113
Chrysler	648 670	67 044	715 714
Fiat	566 284	41 383	607 667
British Motor Corporation	394 000	194 000	588 000
Ford britanica	327 000	88 000	486 000
Renault	349 689	43 537	392 220
Opel	358 292	24 446	382 738
American Motors	372 485	—	372 485
Citroën	255 542	81 774	337 316
Ford alemã	235 062	26 321	261 383
Peugeot	213 260	23 371	236 637
Simca	208 355	3 458	211 513
Daimler Benz (Mercedes)	137 431	73 538	210 969
G. M. C. Canadiana	167 375	28 850	196 225
Vauxhall	90 549	95 547	186 096
Toyota (Japão)	—	—	160 894
Nissan (Japão)	—	—	129 693
Auto-Union	124 462	1 945	126 407

Inovação no «Rallye» Liège-Sófia-Liège

Um dos grandes problemas para os concorrentes do «Rallye» Liège-Sófia-Liège tem sido a escassez dos postos de gasolina nos países balcânicos. Além de serem poucos e muito distanciados entre si esses postos só estão geralmente equipados com uma bomba manual do tipo primitivo.

Devido ás condições locais, a ultrapassagem é difícil e os carros a que não era dada a partida em primeiro lugar dificilmente evitavam uma longa espera na «bicha» que se formava no posto.

Para a prova deste ano, que começou no dia 29 de Agosto, a British Motor Corporation resolveu suprimir essa dificuldade. Encomendou á Dunlop reservatórios de borracha e tela com capacidade para 150 litros, que enviou para a Jugoslávia. Ali, os reservatórios foram enchidos com gasolina e colocados de forma a servirem de postos de abastecimento privados para os carros da B. M. C. Os reservatórios da Dunlop, verdadeiras cisternas móveis, estão equipados com mangueira e agulheta de gatilho, tendo sido esta a primeira vez que foram utilizados num «rallye».

O «Rallye» deste ano foi ganho pelos alemães Bohringer-Eger, em «Mercedes 200».

Nesta maratona, um dos mais difíceis «rallyes» do Mundo, a Citroën conquistou a «Taça dos Construtores», com três viaturas. Um «U S 19», foi o 2.° classificado geral da prova, tripulado por Coltelloni-Maranj.

Os resultados obtidos no «Rallye» Liège-Sófia-Liège permitem á França ganhar o «Troféu das Nações». Seria a primeira vez que este troféu era ganho graças ás viaturas de uma só marca.

UM PASSATEMPO
UM CONCURSO
a viagem do
R8
UMA OFERTA AOS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»
Diario de Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

A EXPORTAÇÃO DE LAGOSTA NO NORDESTE BRASILEIRO

A industria da lagosta no Nordeste brasileiro, que se iniciara com um unico empresário de Fortaleza, em 1955, exportando apenas 40 toneladas, atinge hoje o índice de produção de 1,6 mil toneladas, no valor de 2,8 milhões de dólares.

A partir das 40 toneladas de 1955, a actividade da pesca lagosteira desenvolveu-se rapidamente, registando-se, já no ano seguinte, a exportação de 98 toneladas, pelo porto de Fortaleza, enquanto o Recife escoava quase 56 toneladas.

A pesca do crustáceo, iniciada sem muita expressão económica, e limitada a exportação a eventuais pedidos originários da França, a partir principalmente de 1959 começou a expandir-se, o que se reflecte no numero de empresas que então surgiram só em Fortaleza (quase duas dezenas) e no crescente numero de embarcações empregadas na faina.

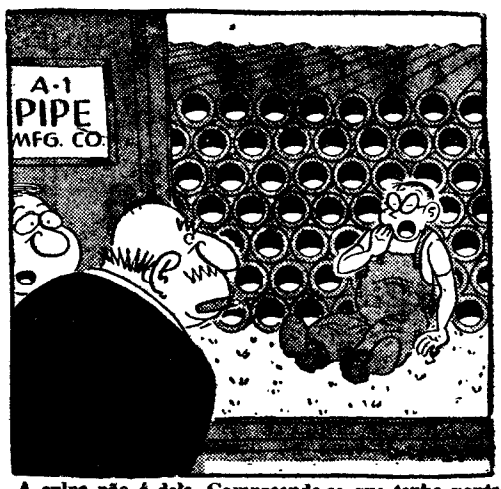
Os dados financeiros de comércio exterior no periodo 1955/1962 permitem verificar o grau de desenvolvimento deste novo filão da pauta internacional brasileira. Os nove mil dólares de 1955 passaram a 472 mil em 1958, a 1,7 milhão em 1960 e 2,8 milhões de dólares no ano seguinte. E' sintomático referir que esse aumento de valor correspondeu a um crescimento paralelo da quantidade efectivamente vendida, e não, como poderia ser o caso, a um aumento apenas no preço unitário.

A exportação de lagosta pelo porto de Recife cresceu, no biénio 1960-1961, de 444 toneladas a 487, no que se refere aos quantitativos, e de 686 mil a 832 mil dólares, relativamente ao valor. O nivel mais alto a que chegou a exportação foi o de Novembro de 1960 (122 toneladas) e o de Fevereiro de 1961 (113 toneladas).

A caça à baleia no Antárctico

«Só limitações drásticas na caça á baleia no Antárctico podem salvar este ramo de industria norueguesa» — declarou o prof. Ruud numa conferência de biólogos marítimos em Bergen — segunda informa a A. N. I. Se o ritmo actual continuar, os baleeiros noruegueses terão de suspender a sua actividade e, em seguida, liquidar toda a frota baleeira do país.

O problema deve ser debatido numa conferência internacional, a reunir em Paris. A questão da fiscalização dos navios-fábricas de óleo de baleia deve ser tratada numa conferência internacional em Moscovo.



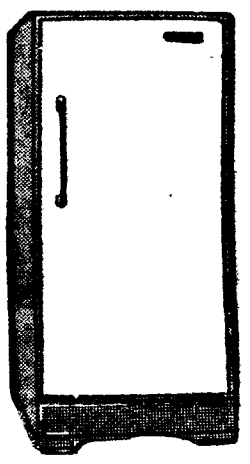
A culpa não é dele. Compreende-se que tenha vontade de bocejar...

Caminhos de ferro na Alemanha Federal

Foram já electrificados quase 4500 quilómetros de via férrea, ou seja, perto de 15 % do total da rede dos Caminhos de Ferro Federais Alemães. Além disso está a proceder-se á electrificação de mais 2700 quilómetros de via, aproximadamente, e já está ajustado o contrato para a electrificação de outros 300 quilómetros.

FRIGORÍFICOS

BENDIX



Em refrigeração

BENDIX

é campeão

ACEITAM-SE AGENTES NAS LOCALIDADES LIVRES

Distribuidores:

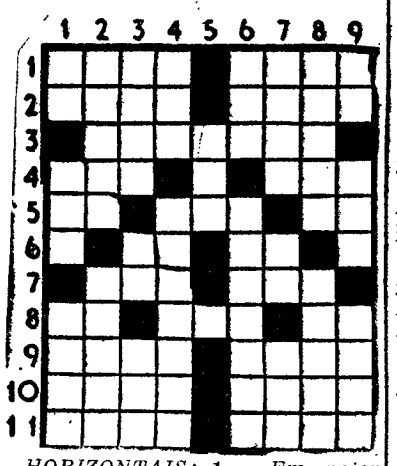
Monterroso & Ca., Lda.

Av. Miguel Bombarda, 59-B
LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2790



HORIZONTAIS: 1 — Em maior quantidade. Rizoma. 2 — Qualquer parte de uma curva. Encolerizar. 3 — Que ficam no rés-do-chão. 4 — Letra grega. Povoação do concelho de Alenquer. 5 — Cidade da antiga Caldeia. Rio de Portugal. Parecença. 6 — Existe. Em. A. 7 — Seguiam. Claridade. 8 — Prefixo de negação. Util. Símbolo químico do nióbio. 9 — Costurei. Derrota. 10 — Renque de árvores. Lavrei. 11 — Peça de vestuário feminino na India. Móvel sobre o qual se come.

VERTICAIS: 1 — Canhamo de Manila. Pronome relativo. Levantas. 2 — Nome de homem. Sacrifica. 3 — Alei. Existe. Existir. 4 — Ribeira do distrito de Portalegre. Trocai moeda. 5 — Córrente de água natural e abundante. 6 — Feche as asas para descer mais depressa. Caminharam 7 — Cidade da Argélia. Nesse lugar. Pregue. 8 — Pura. Anteriormente. 9 — Semelhança. Cincho. Um dos estados do Brasil.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2789

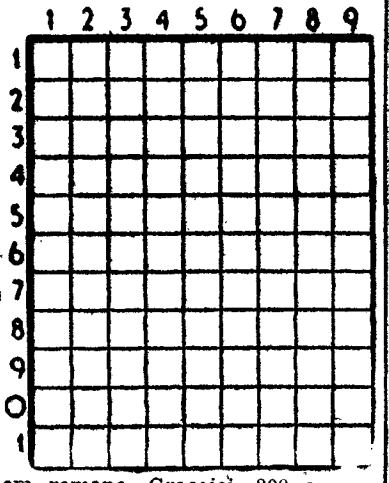
HORIZONTAIS: 1 — Adua. Atas. 2 — Escaler. 3 — Aa. MM. 4 — Ua. VAI. At 5 — Erma. Rara. 6 — Moel. Adir. 7 — Sia. Nua 8 — Adita. 9 — Os. Ore. Si 10 — Aer. E. VEM. 11 — Suscitara.

VERTICAIS: 1 —, QUEM. Coas. 2 — DE. Aros. SEU. 3 — Usa. Meia. Rs. 4 — Acavalado 5 — Irei. 6 — Almirante. 7 — TEM. Adua. Vá. 8 — Ar. Aria. Ser. 9 — Fiar. Lima.

Provérbio — «*Vai e vem quem de seu tem*».

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4836



HORIZONTAIS: 1 — Reconheceram como rei. 2 — Esteiro. Língua antiga do S. do Loire. Vi. 3 — Ilha do Mediterraneo também chamada Candia. 4 — Pega. Em. a. 5 — Bordeja. 6 — Lavrassem. 7 — Serra de Portugal. 8 — Nota musical. Freguesia do concelho de Braga. 9 — Nome de um lago de Lisboa. 10 — Antes de Cristo. O sono das crianças. Pronome pessoal. 11 — Perseguiram.

VERTICAIS: 1 — Figura. Atar velas. Em partes iguais. 2 — 101 em romano. Gracejei. 300 em romano. 3 — Nota musical. Equipa. 4 — Entre nós. Freguesia do concelho de Estarreja. 5 — Maior. Utensílios domésticos. Pedras de amolar. 6 — Fazes gestos. Letra grega. 7 — Iguais. Símbolo químico do érbio. 8 — Fileira. Nota de musica. Nota de musica. 9 — Nota de musica. Linha secundária de caminho de ferro. Preposição.

Solução do problema n.º 4835

HORIZONTAIS: 1 —Pamplona. 2 — Area, Rumo. 3 — Das. Unto. 4 — Ui. Amarra. 5 — Alarias. 6 — Agi. Ias. 7 — Ema. Más. 8 — Me. Sem. Gl. 9 — Atou. Ara 10 — Arre. Alor. 11 — Aerolito.

VERTICAIS: 1 — Pádua. Em. 2 — Arai. Ameara. 3 — Mês. Agá. Tré. 4 — Pá. Ali. Soer. 5 — Uma. Meu. 6 — Ornariam. Al. 7 — Nutrias. Ali. 8 — Amoras. Grot. 9 — A's. Claro.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.ºs 8322/8125— Efectuam-se diáriamente entre Evora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha

AUTOMOTORAS N.ºs 8126/8339 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Evora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

FEIRA DE SÃO MIGUEL EM CÁCERES

Nos dias 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1962

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Portalegre Elvas), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres.

Periodo de venda — 21 de Setembro a 1 de Outubro.

Validade para regresso — 26 de Setembro a 6 de Outubro.

Refrigerantes CRUZEIRO

Fabricados pela SOCIEDADE DA ÁGUA DE LUSO

AGUA GASEIFICADA LUSO LARANJADA e ANANAS

DISTRIBUIDORES REVENDEDORA DE AGUAS, LDA. AZINHAGA DA TORRINHA Telefone 770196 LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 362228 - 366812

RAPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária com inicio em 10 do corrente

Partida da Covilhã ás 10.05, do Fundão ás 10,24, de Castelo Branco ás 11,21, chegada a Santa Apolónia ás 14,56.

De Lisboa, ás 19,33, chegada a Castelo Branco, ás 23,08, Fundão, 0,11 e Covilhã ás 0,30.

da Covilhã a Lisboa em 5 horas

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 - Tel 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

292

O SÉTIMO CRIME

por CARROLL JOHN DALY

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

24

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Cinco raparigas foram assassinadas a punhal, cada uma delas ás 2 horas de uma sexta-feira, por um criminoso que deixa, preso ás roupas de cada vítima, um cartão dizendo: Jack, o Estripador. A polícia identificou o assassino como sendo um desequilibrado mental, chamado Jack Holden. Mas Farrington, um criminologista, descobriu provas em abono da sua própria teoria que Holden não é o assassino. As suas investigações levam-no até uma tal Mrs Herbert Randolph e uma Ella Longworth, que beneficiarão financeiramente com a morte de Sheila Davers, a rapariga que Farrington crê ser a vítima eventual do assassino.

Após um sexto assassínio, tão seguro está Farrington da sua teoria que promete ao inspector Dargan que na próxima sexta-feira lhe entregará o criminoso

CAPÍTULO V

O inspector Dargan recebeu-nos com muita cortesia, mas não escondeu que estava muito ocupado para receber visitas. Os jornais atacavam a Polícia de todas as maneiras e feitios e o comissário-geral. Mesmo assim, esboçou uma careta que poderia passar por um sorriso e perguntou:

—Então? Que há sobre o vosso crime motivo? A infeliz de ontem não deixou senão dívidas e cautelas de prego.

— Lisonjeia-me — respondeu Freddy, colocando o chapéu e a bengala sobre a mesa do inspector.

— Bem, «mr.» Farrington, se tem alguma coisa a contar-me, conte já. Tudo ouvirei, mesmo que não tenha pés nem cabeça. Pelo menos uma centena de pessoas já me telefonaram a dizer-me que tinham visto o assassino ontem á noite. O retrato de Jack Holden vem publicado em todos os jornais E a recompensa subiu para os cinquenta mil dólares.

— Sério? — perguntou Freddy, revelando um certo interesse. — Tê-lo-á na próxima sexta-feira, inspector Entregarei o criminoso aos seus cuidados. — E vendo que o polícia o encarava com

25

espanto, continuou: — Não quero o meu nome misturado nisto, compreenda. A si caberão todas as honras Não acho avisado que a população perca a confiança na sua força policia' Mas a recompensa, quero ser eu a dirigir a sua distribuição. Quero que ela seja atribuida á pessoa que primeiro acreditou na inocência de Jack Holden.

— O senhor, é claro.

— Não A irmã.

— Não importa — murmurou o inspector com voz fatigada. Depois, recordado do auxílio que Freddy lhe prestara ainda não havia muito tempo disse: — Não se equivoque, «mr.» Farrington. Aprecio a sinceridade dos seus... hum... esforços. — Levantou-se, como se desse a entrevista por terminada.

Freddy debruçou-se sobre a secretária.

— Não queira tudo ao mesmo tempo — disse, em voz branda. — Seja paciente. Boa tarde, inspector. Até sexta-feira.

Na rua, Freddy comprou o jornal e eu li em grandes parangonas: LOUCO HOMICIDA CONSEGUE NOVA VÍTIMA

— Onde parará Jack Holden?

— Não faço a menor ideia — disse o meu amigo, encolhendo os ombros. — Mas sei de certeza que está vivo. A não ser que desapareça por completo, não deverá morrer sem que o plano tenha sido inteiramente executado. E não creio que um assassino tão meticuloso não apresente no fim o cadáver do Estripador.

— Achas Freddy, que alguma vez conseguiremos restituir Jack Holden á irmã? Confesso-te que simpatizei deveras com a moça.

Ele piscou-me o olho.

— Sei muito bem, Mack, que consideras que seria um acto muito louvável se fossemos visitar a irmã para lhe assegurar a inocência do irmão. Está bem Vai lá, mas exige-lhe toda a discrição.

Fui visitar a rapariga. Disse-lhe que estávamos a trabalhar sèriamente no caso e creio que lhe assegurei que seu irmão seria ilibado de todas as suspeitas e que voltaria para casa. Julgo que me acreditou. Guardei a sua mão na minha muito tempo, quando nos despedimos.

26

Dargan procurou-nos na segunda-feira seguinte. Fumou alguns cigarros de Freddy, bebeu uns «whiskies» e tentou extorquir quaisquer informações.

Mas Freddy limitou-se a abanar a cabeça e prometeu-lhe que saberia tudo na devida altura.

— Asseguro-lhe, caro inspector, que não faço a mais pequena ideia de quem é o assassino.

Dargan despediu-se então. O homem parecia desnorteado e pronto a aceitar qualquer pista que lhe permitisse agir. Após aquela conversa, Dargan voltou a telefonar duas vezes a Freddy naquele dia

— Sinto-me lisonjeado pela atenção que o inspector me está a dispensar. Está como um náufrago para quem uma palha representa uma tábua de salvação — Fez uma pausa e depois disse: — A propósito, Mack, vou ausentar-me por uns dias. Não faço qualquer tenção de decorar o apartamento, mas não devemos despertar as suspeitas em Mrs. Herbert Randolph. Também desconfio que o inspector Dargan já não me larga a porta.

— Não te acompanho na viagem que vais fazer? — perguntei.

— Alguém terá de ficar para defender a fortaleza, Mack — disse Freddy, com um sorriso malicioso.

Por duas vezes, Mrs. Herbert Randolph procurou apanhar o meu amigo em casa, mesmo depois de eu lhe ter dito que ele não voltaria antes de sexta-feira. Ao que me disse, «tinha ideias maravilhosas para a decoração do apartamento». Não havia duvidas que o dinheiro de Freddy operava maravilhas.

O inspector Dargan mostrou-se muito interessado pela inesperada partida de Freddy.

— Mas que raio de ideia lhe passou pela cabeça para se ausentar numa altura destas? — perguntou de mau humor. — Quando sabe que o seu dever seria contar-me o que pensa ou o que descobriu. Será possível, Mack, que Mr. Farrington tenha na verdade apurado qualquer coisa?

— Disso pode ter a certeza.

Ainda não era uma hora da manhã, quando

27

— Mas tudo me parece tão fantástico ..

— Mais fantástico que seis assassínios praticados em seis sextas-feiras consecutivas, em pleno coração de Nova York, ás duas horas da madrugada? Como explica essa sua subita crença no cérebro de Freddy?

— Talvez pela disposição em que estou de acreditar em qualquer coisa. É assim mesmo, Mack. Nenhuma das vitimas gritou por socorro ao verem-se atacadas. Ninguém ouviu um grito. Ora com certeza, alguma viu o assassino. O retrato do facínora tem sido publicado frequentemente nos jornais. Porque será que nenhuma o reconheceu?

— Simplesmente, porque o Estripador não é aquele que o senhor supõe

Dargan pareceu ter ficado sentido. Freddy regressou quinta-feira.

— Não, Mack, não estive a trabalhar no caso, excepto na minha imaginação. Descansei e pensei. Estudei o problema de todos os angulos possíveis e de subito tomei uma decisão. O inspector Dargan sofre de falta de imaginação. De forma que esta noite, teremos que lhe dar lugar ao nosso lado, por trás da densa vegetação do jardim.

Foi a primeira notícia que Dargan estaria presente no momento supremo.

O inspector Dargan, que devia estar em nossa casa ás onze da noite, chegou ás dez. Os seus esforços para fazer falar o meu amigo, não obtiveram qualquer resultado. Duas vezes, ele pediu a Freddy que lhe disesse tudo. E quando Freddy se limitava a sorrir e a acenar aquele dedo irritante, Dargan passeava de um lado para o outro como fera enjaulada.

— Quer tomar alguma coisa, inspector?

— Não. Esta noite, não bebo nada.

— Não é por receio de perturbar o cérebro, mas porque receia um fracasso e as censuras do comissário-geral. Tivesse o senhor a certeza do êxito, tomaria vários copos. Mas em deferência á sua descrença Mack e eu abster-nos-emos de tomar qualquer coisa também. Vamos, Mack, mostremos ao inspector os resultados do nosso ensaio. — E, pondo-se de pé, Freddy explicou como o faria um

28

ensaiador, como se passariam os acontecimentos da noite, localizando o portão do jardim, o nosso posto de observação, a posição da rapariga, etc.

— Como vê, Dargan, você far-me-á companhia. Observará uma jovem que contempla um horizonte longínquo. Verá entrar um homem, abraçá-la talvez e talvez falar-lhe antes de lhe mergulhar uma faca nas costas. Será o senhor capaz de arrebatar o punhal com um tiro?

— Sou capaz de acertar na cinza de um charuto — balbuciou Dargan. — Mas fala sério? Acredita realmente que vamos surpreender o assassino no momento em que se prepara para fazer nova vítima? E como sabe que será esta noite?

— Sei porque identifiquei a identidade da vítima. Na sexta-feira passada, Mack e eu estivemos a observar a rapariga. Esta é a sétima sexta-feira. A sétima morte. Será esta noite. É inconcebível que o homem aguarde mais tempo.

— Porque não me convidou a acompanhá-lo antes? E porque só me convida esta noite?

— Porque receei que tomando conta do caso, o senhor estragasse tudo...

— Como se eu nem sabia o que você tinha em mente?

— Ora, ora, inspector. Sonhei que o senhor interrogava um certo detective privado chamado Willowby...

— Uma questão de simples rotina — gaguejou o inspector, e depois, refilou: — E porque não havia eu de o interrogar? Você nada me disse. Ausentou-se da cidade. Mack também se recusou a falar. — E em tom mais comedido, acrescentou: — Quando recebi o seu recado a respeito desta noite... Bem, suspendi todas as investigações a seu respeito

— Muito obrigado — disse Freddy, fazendo uma curta reverência. — Mas de qualquer maneira as honras irão para si. Divulgar as minhas pequenas actividades na descoberta do crime á Imprensa seria prejudicar a minha futura eficiência. A verdade é que de qualquer forma eu tê-lo-ia convidado, pois caso tivesse de haver tiroteio, o senhor faria melhor que eu esse papel.

29

Freddy, o inspector Dargan e eu chegámos junto ao muro da casa de Sheila Devers. No maior silêncio escalámos o muro e deixámo-nos cair do outro lado, indo ocupar as posições pré-determinadas.

Sheila surgiu no jardim pouco depois da uma. Fazia lua cheia e uma nebulna ténue pairava sobre a cidade. Nos prédios de apartamentos, piscavam luzes nesta ou naquela janela. Quase imediatamente a rapariga começou a contar automàticamente com o dedo levantado, da esquerda para a direita. E de subito, deixou cair o braço. Da segunda vez, a contagem foi mais rápida. Emganou-se duas ou três vezes. Não restavam duvidas que estava radiante.

Começou então a passear de um lado para o outro, bastante perto de nós. Cada minuto que passava, crescia em impaciência.

A uma e meia chegou e passou. Uma e quarenta e cinco, uma e cinquenta, cinquenta e cinco, duas horas. No campanário, soaram duas badaladas. Engraçado, nunca eu dera por aquele relógio...

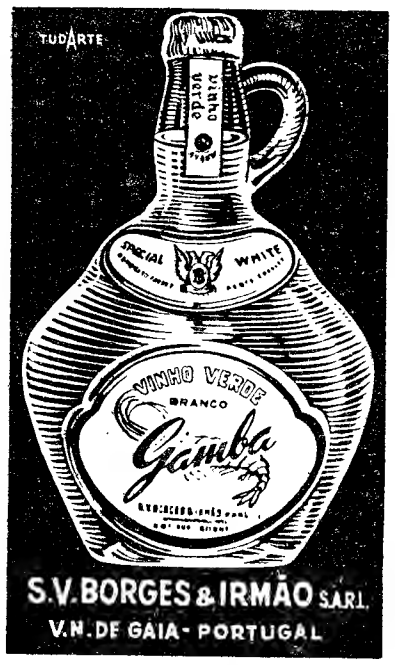
O portão abriu-se, dando entrada a um vulto que fechou de novo o portão, encostou-se a ele e percorreu o jardim com o olhar, Emergindo da sombra, a rapariga correu para o recém-chegado de braços estendidos.

— Stephen! Stephen! — exclamou, abraçando-o. Também os braços do homem a circundaram, e só então vi que na mão direita empunhava um punhal longo, aguçado e sinistro.

De um salto pus-me de pé e mergulhei para o braço do homem, consciente do entanto que chegaria tarde demais. Deveria ter gritado para lhe distrair a atenção. Mas não gritei. Tinha emudecido. O punhal subiu e já descia...

Soou um tiro e depois mais dois, em rápida sucessão.

(Continua)



DOMINGO, 16 DE SETEMBRO

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»: Lisboa a Aveiro e volta com passeio na ria. Preço unico em 1.ª classe, 215$00, compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Aveiro, passeio na ria, e almoço no restaurante Gal de Ouro, em Aveiro. Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia, ás 8 e 05, com regresso ás 0 e 19 horas á mesma estação.

Aos excursionistas será fornecido serviço de restaurante e bufete no comboio Jantar (preço especial), 28$50.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

Amanhã no Restelo:

A Taça de Honra fica concluída amanhã, disputando-se no Estádio do Restelo, á noite, a partir das 20 e 30, os jogos:
BELENENSES-SPORTING
BENFICA-ATLÉTICO
O troféu será atribuído ao vencedor do 2.º encontro.
Os «azuis» e «leões» defrontam-se para a atribuição dos 3.º e 4. lugares.

Reserva de qualidade...

BENFICA, 4
SPORTING, 0

● Vitória certíssima do conjunto mais prático (e rematador) sobre uma equipa que deixou de acreditar em si própria muito cedo

por FERNANDO SOROMENHO

Morais, extremo-esquerdo do Sporting, conduz a bola

Sensacional.

Nunca a adjectivação terá tido tanta propriedade como desta vez, considerando não só o jogo travado ontem, no Restelo, cheio como um ovo, entre as representações do Sporting e do Benfica como, principalmente, o resultado expresso numa diferença de golos que só surpreenderá quem esteve ausente, talvez na suposição de que seria uma utopia verificar-se o êxito de uma reserva, não suficientemente rodada, batendo uma categoria de honra num despique que que implicava uma eliminação.

Sobre o relvado, do 1.º ao 90.º minuto, limites que demarcam a impressão crítica, agiu um «onze» que procurou integrar-se na explanação de um futebol singelo, mas prático, baseado na ligação dos sectores, no racional como eficiente preenchimento do meio-campo e na intencionalidade que caracterizou, invariávelmente, o transporte da bola. Esse «onze» foi, claro, o benfiquista, a formar uma reserva de tanta qualidade que, cingindo-nos ao caso de ontem, constituirá uma afronta designá-la por tal. «Aquilo» é gente com mentalidade (e envergadura) de primeira categoria...

Em contrapartida, no confronto inevitável, o balanço do grupo «leonino» patenteou um nítido saldo negativo que bastante desgostou os seus prosélitos, alguns sem poderem evitar assobios e palmas de reprovação, em manifestações que sublinharam o momento da «entrega sem condições», quando o andamento da partida «prometia» uma desgraça ainda maior.

Como foi possível tal conclusão?

As histórias futebolísticas são fáceis de contar e a de ontem não foge á regra...

O Sporting durante o período em que se movimentou, sem peias, careceu de uma linha avançada digna desse nome e, sobretudo, de rematadores. A propósito, esclarece-se que a primeira intervenção de Rita se registou aos 24 minutos, graças ao médio Pérides. Antes Torres e Santana, com a ajuda do metediço como irrequieto Simões (está nele, em evolução um extremo-esquerdo de invulgar capacidade imaginativa e de proporções de valor incomensurável quanto ao futuro) deram que fazer ao guardião «leonino» sem que para tal fosse necessário ir do Rossio para a Betesga através do... Saldanha...

Reduzida a latitude da região frontal, onde se postou, isolado, Figueiredo, um homem que se habituou ao paralelismo de um companheiro sempre próximo — na zona da verdade, que é a grande área, o combate é sempre árduo... —, os «leões» subordinaram o seu processo, á base de um mal formado (na execução, claro) 4×3×3, á iniciativa de recorte individualista quando se tratava de «entrar» no reduto do adversário. O recuo dos dois interiores, cujo labor se aproximou da concepção do W M, criou um imenso deserto que foi excelentemente aproveitado, frise-se, pelos homens do Benfica, coesos e decididos na defesa, activos na região intermediária e simplistas como acutilantes no sector ofensivo.

●

Depois... foram os golos. O 1.º á beira do intervalo (valioso alento na força psicológica), o 2.º com 6 minutos decorridos do 2.º tempo (estabilização da confiança e incitamento a maiores tentativas) e o 3.º e 4.º, no espaço de meia duzia de minutos, a ilustrar o que se apontou e, como consequência, a desagregação do compartimento defensivo «leonino» — submisso, apático e descrente.

Deverá ainda acrescentar-se o natural crescendo dos «encarnados», o alarde de superioridade moldada na descontracção e o vínculo de facilidade que se espelhou em todas as operações, a despeito do resultado, que ficou realizado a 27 minutos do termo do desafio, não se ter alterado e de Hugo, incitar com o exemplo próprio, os companheiros a «remar contra a maré». Foi, aliás, por causa do «querer» do «velho» extremo-direito que o sector defensivo do Benfica, com a inclusão do elástico Rita, revelou a sua valia, principalmento Raul, um gigantesco «stopper» que terminou em plano de realce, na intervenção tranquila e na preocupação de bem entregar a bola.

As equipas:
BENFICA — Rita; Jacinto e Raul; Maximiano, Neto e Humberto; Augusto Silva, Santana, Torres, Pedras e Simões.
SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; Perides, Lucio e José Carlos; Hugo, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.
Santana abriu o activo, aos 41 minutos, transformando um «penalty» a punir mão de Lucio.
Torres, em lance de grande mérito individual, aumentou para 2-0, aos 51 m.
Novamente, Torres, aos 57 m, bateu o guardião contrário, fazendo 3-0.
Pedras, aos 63 m, fechou a conta, fixando o resultado em 4-0.

●

Reserva? Primeira categoria?

Qualquer das designações existirá sempre no futebol. O que será susceptível de modificação é o «espírito do jogador» naquilo que o possa libertar de complexos, criados por uma situação que se afigura infe-

(Continua na página seguinte)

O justo triunfo alcantarense em nada afectou os «azuis» com vista à nova época

ATLÉTICO, 3
BELENENSES, 2

Para além da tradicional rivalidade, grande expectativa rodeou ontem, á noite, o Belenenses-Atlético, jogo a contar para a eliminatória da Taça de Honra, feliz organização da Associação de Futebol de Lisboa. O Atlético, com novos elementos e sujeito a nova orientação, já tinha em desafios particulares e contra adversários bastante mais fracos, dado a impressão de poder, esta temporada, vir a conseguir excelentes resultados, através de um futebol mais corrido, mais solto, mais movimentado, em suma. Essa ideia, no entanto, para ter uma certa aceitação necessitava de um obstáculo mais sério.

O Belenenses, por seu turno, também com um novo técnico e com individualidades a estrear, ainda não se tinha exibido, entre nós, após a excelente campanha de Nova York. E, claro, as interrogações quanto ao rendimento da equipa, a ansiedade de ver em acção o «onze» de Fernando Vaz constituiam também elemento de grande interesse.

A juntar a todas estas razões, que justificam e bem, a expectativa criada á volta do jogo, acrescia ainda o facto de estarmos práticamente no início da temporada e haver «muita fome» de futebol. E porque a noite estava, na verdade, convidativa e o programa era atraente, o mais lindo estádio de Lisboa registou uma enchente.

Diga-se desde já que, em relação ao Belenenses-Atlético, o encontro que, afinal, nos interessa comentar, não constituiu uma desilusão. Antes pelo contrário. E' evidente que surgiram, amiude, aquelas insuficiências habituais em princípio de época; os noventa minutos não decorreram no mesmo ritmo mas o que se pôde apreciar, a dar um tom de suficiência, terá deixado satisfeitos os adeptos dos dois clubes e do futebol em geral.

Os alcantarenses venceram pela diferença mínima e lograram o tento do triunfo exactamente numa altura em que ao adversário já era impossível replicar — no derradeiro minuto. A vitória saiu de um pontapé «de bandeira» do médio Vasconcelos, na conversão de um livre a mais de 35 metros e que apanhou o guardião José Pereira um tanto desprevenido. Um grande golo e um justo prémio para a equipa que mais acreditou, que mais soube lutar, muito embora talvez não tivesse sido a que melhor atacou.

Os alcantarenses que se apresentaram bem preparados, fisicamente, tiveram, antes de mais, a preocupação de fazer correr a bola e também a de utilizarem com a propósito, as soluções de ataque mais conveniente, isto é, os seus homens pretenderam fugir a posições rígidas, antes tentaram deambular pelo terreno, em trocas bem concebidas, e que mais fácilmente pudessem desorganizar o sistema de marcação adversário. Todavia, se o primeiro intento foi cumprido com frequência, já o segundo não o foi. Aliás, o facto compreende-se com facilidade se recordarmos que a lição ainda não pode, seguramente, estar bem aprendida.

De qualquer forma, porém, e sem entrarmos em considerações que neste momento poderão pecar pelo exagero, pois é a primeira vez que observamos a equipa a tentar impor este plano de jogo, temos de referir que a sua exibição foi agradável, melhor dizendo, foi bastante prometedora.

(Continua na página seguinte)

A defesa do Benfica em acção

Floyd Patterson e Sonny Liston

falam ácerca do combate que vão travar em Chicago

A propósito do próximo combate entre Floyd Patterson e Sonny Liston, marcado para o dia 25, em Chicago, os dois conrecidos pugilistas emitiram opiniões que a U. P. I. registou e enviou para Portugal através da agência A. N. I. Eis o que dizem os dois próximos adversários:

FLOYD PATTERSON — Os peritos voltarão a énganar-se, uma vez mais, no dia 25, altura em que a sua maior parte apostará em que Sonny Liston conseguirá bater-me na disputa do título mundial. Prometo e prevejo que se enganarão.

Como, e porquê, posso estar tão seguro? A verdade é que desde que ganhei a título pela primeira vez, aqueles potentados da modalidade sempre primaram por afirmações a meu respeito que se destacaram pela absoluta falta de base.

Quando defrontei Ingemar Johansson, pela primeira vez, empenharam-se eles em convencer toda a gente que o sueco não passava de um mito. A forma como lhe subestimaram a categoria parecia brincadeira

Veio a desforra e que fizeram eles? Compuseram o erro inicial, passando completamente para o lado de Johansson e transformando-o num deus «viking» capaz de me esmagar com um golpe dos seus raios. Quando aproveitei a minha oportunidade e fiz desmoronar a auréola do seu ídolo, uma vez mais se encontraram interditos para achar uma explicação.

Cá vamos, Sonny e eu. Qual será a desculpa desta vez, peritos?

Francamente, não pretendo ser agressivo, nem agreste. Mas, de vez em quando, também me sinto aborrecido.

SONNY LISTON — Pelo que me consta, Floyd Patterson parece convencido de que me excedeu em esperteza, adiando o combate comigo até hoje, em vez de me ter defrontado há alguns anos.

Mas creiam-me, tão certo como termos de nos defrontar no dia 25, no Parque Comiskey, de Chicago, só houve uma pessoa enganada — ele próprio.

Admito que o meu ultimo ano de actividade foi o de 1960, ano em que disputei cinco combates, batendo quatro adversários por K. O., entre os quais Cleveland Williams, Zora Folley e Roy Harris.

Desde então tenho consumido a maior parte do tempo esperando por Patterson, para combater como um campeão contra o seu primeiro «challenger». Para isso realizei uma tarefa ligeira para bater por K. O. Howard King, e outra ainda mais leve, contra o alemão Albert Westphal.

Mas, enquanto me encontrava na praia o que fez Patterson? Depois de dar verdadeira lição a Ingemar Johansson no segundo combate, mais pareceu uma vaca cansada no terceiro combate e foi feliz em conseguir vencê-lo, após dois derrubes no primeiro assalto. Depois, registou uma desastrosa exibição contra Tom McNeeley, na mesma noite em que defrontei o alemão.

Se algo mudou nele durante os ultimos tempos, seguramente não foi para melhor, segundo os factos demonstram. E, pelo que me diz respeito, só posso dizer que estou um tanto agastado com ele. Nada perdi, limitei-me a descansar e a esperar, mas encontro-me na melhor forma de sempre e ele enganou-se a si próprio.

Os «Europeus» de atletismo

BELGRADO, 14 — Os sétimos campeonatos europeus de atletismo prosseguiram ontem, tendo-se concluído algumas provas.

Nos 100 metros (homens) verificou-se a vitória do francês Piqueneal com 10,4 s Um vencedor inesperado

A classificação foi a seguinte:

1.°, Piqueneal (França), 10,4 s; 2.°, Delecour (França), 10,4 s; 3.°, Gamper (Alemanha), 10,4 s; 4.°, Hebauf (Alemanha), 10,4 s; 5.°, Juskowick (Polónia), 10,4 s e 6.° Foik (Polónia), 10,5 s.

Outro russo, Troussenev, conquistou a medalha de ouro correspondente ao lançamento do disco.

Eis a classificação:

1.°, Troussenev (Russia), 57,11 m; 2.°, Kock (Holanda), 55,96 e 3.° Milde (Alemanha), 55,47.

No triplo-salto, triunfou o polaco Jozsef Schmidt com 16,55 m. Os russos Boraiev e Fedossev classificaram-se nos lugares imediatos com 16,39 m e 16,24 m, respectivamente.

Os 100 metros femininos foram vencidos pela inglesa Dorothy Hyman, com 11,3 s.

O pentatlo feminino para a russa Bystrova

Galina Bystrova, da Russia, ganhou o pentatlo feminino dos sétimos campeonatos europeus de atletismo, totalizando 4883 pontos.

A francesa Denise Guenard ficou em segundo lugar.

No decatlo masculino, após seis provas vai á frente o alemão W. von Moltke, com 5202 pontos. — (A. N. I.).

O festival de natação nas Azenhas do Mar

Devido ao facto de as marés vivas invadirem a piscina das Azenhas do Mar, o festival de natação com a participação de nadadores internacionais e dos alunos da escola que ali funciona, marcado para amanhã, ás 16 horas, teve de ser adiado para domingo, ás 11 horas.

A Volta a Portugal em bicicleta

A Federação Portuguesa de Ciclismo aceita candidaturas para a organização da 26.ª Volta a Portugal, a realizar em 1963.

O prazo termina no próximo dia 7 de Outubro.

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato distrital de hoquei em patins da I Divisão: Mundet-C. U. F., C. Ourique-Lisgás, Fut. Benfica-Benfica, Cascais-Sintra e Sporting-P. de Arcos, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 22 horas em «reservas» e ás 23, em «honra».

FUTEBOL — Torneio de futebol de salão do Boa Hora F. C. com os seguintes jogos, a partir das 21 horas:

União Dafundo-A. Caramão, S. Pedro Martir-Águias da Rocha, G. D. Bem Vence o Mal-A. C. Ourique e R. Santa Clara-G. R. Mariapiense.

Golpe de cabeça de Garcia, avançado do Belenenses

Atlético-Belenenses

(Continuação da página anterior)

O Belenenses, por seu turno, também nos deixou impressão favorável. A equipa surgiu com mais firme determinação, mais empreendedora e, sobretudo, a tentar ser mais esquematizada. Houve, em relação á época passada, menos improviso. Notou-se que se lhe pretende impor um padrão de jogo. Simplesmente — e neste ponto é que residirão, por certo, as divergências quanto ao comportamento do «onze» — não conseguiu impor-se, ainda que tenha dado a ideia de poder vir a consegui-lo, com facilidade, até, no dia em que o seu médio de ataque e o interior de ligação, bem como o binário Yauca-Garcia possuam um melhor conhecimento mutuo. Enquanto tal não acontecer, torna-se difícil conseguir um bom rendimento, o rendimento que o o grupo, ontem, apenas pôde dar em alguns momentos da primeira parte, em especial por parte do binário atacante.

Nas inevitáveis referências individuais deverá dizer-se que no Atlético, Orlando, Guilherme e Carlos Gomes foram os melhores, enquanto que por banda dos «azuis» as peças mais em realce foram, Vicente, Yauca e Garcia.

Arbitragem regular.

NUNO MOTA

As equipas:

BELENENSES — J. Pereira; Pires e Rodrigues; Rafael, Castro e Vicente; Adelino, Iauca, Garcia, Peres e Estêvão.

ATLÉTICO — Bastos; F. Ferreira e Sidónio; Guilherme, Orlando e Vasconcelos; Mendes, Inácio, C. Gomes, Salvador e Angeja.

Garcia abriu o activo aos 34 minutos; C. Gomes de «penalty» estabeleceu o empate. Aos 52 minutos, Mendes fez 2-1 para Peres aos 87 m. estabelecer novo empate. A um minuto do final, Vasconcelos, na marcação de um livre, estabeleceu o resultado final de 3-2, favorável ao Atlético.

Benfica-Sporting

(Continuação da página anterior)

rior. Ora, este problema parece estar em vias de solução dentro do Benfica. Qualquer homem, do escalão dos profissionais, terá de estar apto a entrar em acção, com a mentalidade de ser uma peça util, membro válido de um exército que aproveita as suas forças consoante as circunstancias aconselharem e os interesses determinarem.

O Benfica de ontem foi uma demonstração do que se refere, não obstante lhe faltar ainda o treino propício á formação de um conjunto sólido. Mas ao óbice opôs-se a integração da unidade na manobra que poderá vir a ser a matriz do futebol dos «encarnados» no decorrer da época.

A solidariedade dos defesas e médios aliou-se ao notável descernimento na tarefa a meio do campo. Na frente, prevaleceu o aproveitamento das pernas de gigante de Torres, através de inteligentes lançamentos em profundidade.

Simões foi o arquitecto e o avançado-centro o operário especializado. Pedras e Santana melhoraram gradualmente e, na retaguarda, feriu-nos a atenção a «sobriedade-eficiência» de Jacinto, Maximiano e Humberto.

Os «leões» prometeram e não cumpriram. Citada já a debilidade da capacidade ofensiva, notóriamente inoperante, aponta-se o ruir da defesa e médios os quais nunca se entenderam, nem com eles próprios, nem com os seus satélites (Lino, Hilário, Geo).

Arbitragem em nível aceitável.

No Concurso Hípico da Figueira da Foz

as provas da 2.ª jornada foram ganhas pelos capitães Neto de Almeida e Álvaro Sabbo

O Concurso Hípico Nacional da Figueira da Foz, que é o penultimo da temporada, prosseguiu ontem com as provas correspondentes á sua segunda jornada e com o atractivo de incluir o Campeonato do Cavaleiro de Obstáculos.

A reunião de ontem suscitou grande interesse, como já acontecera na véspera, e teve a assistência do sr. subsecretário do Exército e das mais altas individualidades da região E como não poderiam as provas despertar a maior curiosidade se nelas participam os melhores concursistas com que na actualidade o nosso hipismo pode contar?

O programa de ontem comportou as provas «Empresa Vidreira da Fontela» e «Ministério do Exército». Em ambas se presenciaram lutas animadas de que vieram a triunfar cavaleiros de créditos firmados, como se poderá ver pelas seguintes classificações:

Prova Empresa Vidreira da Fontela — Para cavalos sem «handicap», num percurso de 12 obstáculos (14 saltos) á altura máxima de 1,20 metros, com «barrage». Trinta e sete concorrentes.

1.°, cap. Neto de Almeida, no «Montyrol», 4 p., em 37,4 s; 2.°, cap Cabedo, na «Suzeleine», 4 p., em 41 s; 3.°, cap. Álvaro Sabbo, no «Nazarino», 8 p., em 38 s; 4.°, Águia de Pina, no «Malpique», 8 p., em 41 s; 5.°, ten. Octávio de Aguiar, no «Águia», 8 p., em 42,6 s; 6.°, major Henrique Calado, no «Super», 12 p., em 41 s; 7.°, cap. Lobo da Costa, no «Klodo», 12 p., em 43 s; 8.°, Luís Pinheiro, no «Teddy-Boy», 13 1/4 p., em 48,4 s; 9.°, ten. Brito da Cruz, no «Cid», 14 p., em 1 m 4 s; 10.°, cap. Ramiro Morato, no «Damão», 16 1/4 p., em 45 s

Prova «Ministério do Exército» — Em percurso de caça com 14 obstáculos (17 saltos), á altura máxima de 1,40 m. 20 concorrentes:

1.°, cap. Álvaro Sabbo, no «Rebelde», 1 m 5,6 s; 2.°, major Henrique Calado, no «Konak», 1 m 8,4 s; 3.°, cap. Leopoldo Severo, no «Full-Cry», 1 m 10 s; 4.°, maj. Henrique Calado, no «Martingil», 1 m 11,6 s; 5.°, cap. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», em 1 m 12 s; 6.°, cap. Leopoldo Severo, no «Conhaque», em 1 m 13 s.

As provas prosseguem amanhã.

Árbitro paraguaio na direcção do jogo Santos-Benfica

BUENOS AIRES, 14 — A Confederação Sul-Americana de Futebol, atendendo a um pedido feito pelo Santos e Benfica, resolveu que sejam paraguaios o árbitro e os juízes de linha para o jogo da primeira «mão» entre os dois clubes, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, na próxima quarta-feira, para a disputa da Taça «Intercontinental».

Aos dois clubes foi apresentada uma lista com cinco nomes, a fim de serem escolhidos o árbitro e os seus auxiliares. Trata-se dos paraguaios Estigarribia, Zarate, Cabrera, Ramirez e Cateveque, todos el de categoria internacional, segundo garante a Confederação. — (ANI).

O campeão da Guiné jogará na Metrópole

BISSAU, 14 — Parte, dentro em breve, para a Metrópole, onde vai realizar uma série de jogos, a equipa de futebol do Clube Balantas, campeão da Guiné, cinco vezes consecutivas. — (ANI).

Futebol no Algarve

Na 1.ª jornada da Taça de Honra da A. F. F., o Sporting Farense venceu, ontem, á noite, o Olhanense, por 2-0.

O Sporting, desinteressado do guarda-redes francês

O «internacional» francês Pierre Bernard, guarda-redes do Nimes, não ingressará no Sporting em virtude da sua idade, 32 anos, não convir aos interesses do clube «leonino».

O Sporting desinteressou-se, também, da transferência do eborense Vital.

NOVE PAÍSES

no «Europeu» de juniores em hóquei em patins

MADRID, 14 — Portugal, a França, a Alemanha, a Grã-Bretanha, a Holanda, a Bélgica, a Suíça, a Itália e a Espanha são os países inscritos para participar no Campeonato Europeu de Hóquei em Patins Juvenil, que se realizará a partir do dia 16 de Outubro em Madrid. — (F. P.).

Caravana de honra de Cacilhas a Setúbal

Por motivo da inauguração do Estádio do Bonfim, em Setubal, num numeroso grupo de desportistas da capital vai reunir-se em Cacilhas, no domingo, ás 10 horas, para seguir em caravana até á cidade do Sado.

Já se inscreveram nesta «Caravana de Honra», que será mais uma interessante e entusiástica manifestação de homenagem ao Vitória de Setubal, algumas centenas de desportistas, que utilizarão os mais variados meios de transporte para chegarem ao Estádio do Bonfim.

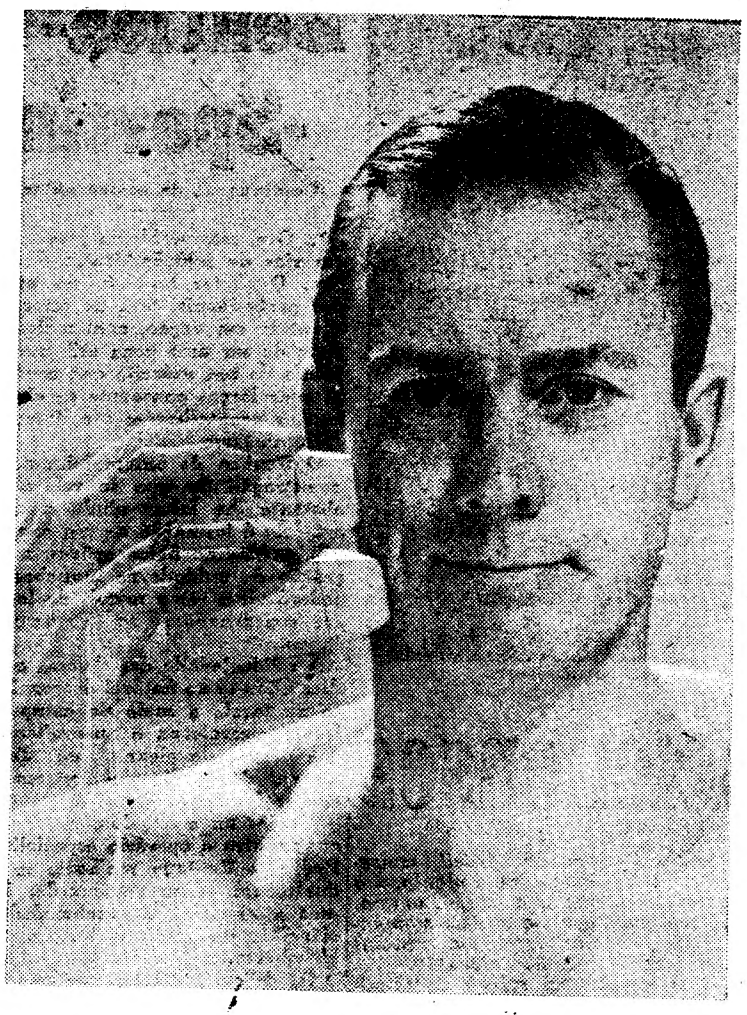
No percurso de Cacilhas a Setubal a caravana passará pelo Barreiro, Moitá e Palmela.

Os organizadores pedem a todos os interessados na manifestação, o favor de comunicarem para Alfaiataria Confiança, Rua dos Fanqueiros, 224, telefone 320861 e Ourivesaria Diva, Rua do Ouro, 166, telefone 326395, onde se prestam todos os esclarecimentos.

C. PIEDADE - AMORA

esta noite

No campo «Silva Nunes» disputa-se, esta noite, ás 21 e 30, um jogo de futebol entre o Cova da Piedade e o Amora.



LECTRIC SHAVE WILLIAMS DUPLICA a eficiência da máquina eléctrica de barbear.

ESTE NOVO E ASSOMBROSO PRODUTO PARA A BARBA, INSTANTÂNEAMENTE: A) EVAPORA A TRANSPIRAÇÃO, B) TORNA A BARBA RIGIDA, C) LUBRIFICA A SUA PELE.

Williams representa um novo conceito do barbear eléctrico. Antes de usar a sua máquina eléctrica, humedeça abundantemente a face com LECTRIC SHAVE WILLIAMS. O resultado deixá-lo-á assombrado. Primeiro, LECTRIC SHAVE evapora a transpiração ao simples contacto, eliminando assim o «arrastar» da máquina que a transpiração provoca. A barba fica rígida. E, finalmente, um invisível ingrediente hidratante contido em LECTRIC SHAVE lubrifica a pele, para um barbear mais rápido e mais escanhoado. A sua máquina eléctrica de barbear *deslizará* na sua face. Escanhoar-se-á DUAS VEZES MELHOR... com o DOBRO DO CONFORTO.

Compre hoje mesmo um frasco de LECTRIC SHAVE. Peça-o ao seu fornecedor pelo próprio nome: LECTRIC SHAVE WILLIAMS.

LECTRIC SHAVE — WILLIAMS

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

LOTES DE TERRENO

Perto de Lisboa, em povoação servida de muitos transportes, linda vista de mar e serra. Desde 18 000$00. Dão-se facilidades. Próprio a próprio. Trata na Rua Luciano Cordeiro, n.º 6-A.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 26555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANA MAFALDA» a 26/9/62. Carrega em LISBOA de 24/9/62 a 25/9/62. Escala LEIXÕES préviamente. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 25/9/62) **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ARRAIOLOS» a 28/9/62. Carrega em LISBOA de 26/9/62 a 27/9/62. Escala LEIXÕES préviamente Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 27/9/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 21/9/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/9/62 N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 29/9/62 a 12/10/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/10/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA até 17/9/62 N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 29/9/62 a 9/10/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 13/9/62 a 14/9/62 N/M «BELAS» — A carga em ANVERS de 20/9/62 a 21/9/62

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» 13 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques e Beira** Carrega em Lisboa até 10 de Outubro inclusive.
«PÁTRIA» 16 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 13 de Outubro.
«UÍGE» 22 de Outubro, ás 16 horas	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Outubro inclusive.
«GANDA» 24 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre** (se necessário). Carrega em Lisboa até 21 de Outubro inclusive.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 17 de Setembro, ás 18 h. 19 de Outubro, ás 18 h.	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

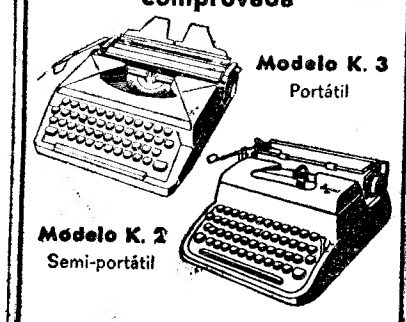
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique. 9—Tel. 23342

Para escrever

Everest

máquinas de reputação comprovada



Modelo K. 3 Portátil

Modelo K. 2 Semi-portátil

Preços moderados
Grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. Pinheiro Chagas, 1-C • Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. P. P. C. A. 73 31 11 (4 linhas) LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 683141/2/3.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

FOTOCÓPIAS

ENTREGA EM BENFICA
Telef. 701338 — Informa
EXTERNATO ANGOLANO
Rua Cláudio Nunes, 21 — Benfica

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade

SANTARÉM

✝

D. Zulmira do Bom Sucesso Monteiro Frazão

Augusto Monteiro Frazão e sua Família, participam que foi chamada á Divina Providência, sua saudosa Mãe e Parente.

O seu funeral, realizou-se, no dia 22 de Julho, para o Cemitério desta cidade.

Não serão esquecidas as confortáveis provas de carinho e de amizade que, em tão doloroso momento, foram recebidas.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1932 publicava:

— *O sr. ministro da Justiça visitou, no domingo, a importante propriedade do lugar de El-Rei, em Leiria, que destina á instalação de um preventório, com colónia agrícola penal.*

O sr. dr. Manuel Rodrigues, que percorreu demoradamente, toda a parte rustica numa extensão de 200 hectares, e a parte urbana da referida propriedade, que também possui grande capacidade, encontrou nela todas as condições necessárias para a grande obra que ali pretende levar a efeito.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 5: «Missa breve, em ré maior, K. 194» (Mozart); 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras: a Orquestra de Mantovani; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas, programa pela Orquestra Cigana de Michael Ionesco; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 14.º episódio da adaptação do romance «Tristão e Isolda»; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: «Quando Cristina da Suécia visitou Roma», 5.º programa da série: «Os Romanticos Dias do Passado», por Nuno Sampaio. A seguir: continuação do programa «Musica de dança»; 23 e 45: Noticiário: 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Reabertura — Ciclo «A Bela Moreira», op. 25, n.os 7 a 10 (Schubert), pelo tenor Walther Ludwig; pianista Michael Raucheisen; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: Musica de tecla: «Rondo em lá menor, K. 511» (Mozart); piano Lili Kras; «Rapsódia hungara n.º 12» (Liszt); piano Samuel Sorin; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ópera: «The Little Sweep» (Benjamim Britten); 20 e 47: Musica de tecla: «Sonatina Monódica» (Maurice Ohana); piano Geneviève Joy; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 5», de Gustav Mahler, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Bruno Walter; 22 e 32: Tempo de poesia: «Dois poetas do Brasil»; 22 e 47: Musica de camara: «Trio em sol maior», de Ignace Pleyel, por Jean Pierre Rampal, Lancelot e Honegne; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 18: Cançonetas; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Orquestra; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Primeira audição; 22 e 30: Orquestras; 22 e 45: Artista; 23: Concerto; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22: Variedades; 22 e 45: Noite de bailado; 22 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, gray. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Lamego; 20: Desporto no Mundo; 20 e 15: A Bota de Sete Léguas; 20 e 45: Vitrina — Actualidades; 21: Episódio da série «Oh, Susana!»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Programa Sical — episódio da série «Manhunt», incluído na Selecção Policial; 22 e 45: Romance na Serra — opereta popular com Paulo Alexandre, Alice Amaro, Alberto Ghira, Hortense Luz, José Viana, Luís Cerqueira, Óscar Acursio, António Sacramento, Ema Paul Paulo Rodrigues, Maria Fernanda Soares, Artur Garcia e Maria Olímpia; 23 e 30: Telejornal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 14 — As 4 e 17 (4.29 m); 16 e 38 (4.52 m).

Dia 15 — As 5 horas (4,37 m); 17 e 20 (4,55 m).

Dia 16 — A's 5 e 40 (4,36 m); 18 horas (4,47 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — A's 9 e 58 (0.65 m); 22 e 26 (0.52 m).

Dia 15 — Às 10 e 40 (0,58 m); 23 e 07 (0,53 m).

Dia 16 — A's 11 e 20 (0,60 m); 23 e 48 (0,63 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

EDEN — «Nikki, o cão selvagem»
ODEON — «Depois do Cuplé»
RESTELO — «O pecado de amar».
LYS — «O pecado de amar».
ROYAL — «A ilha do rebelde».
CAPITOLIO — «O prazer da sua companhia».
CHIADO TERRASSE — «As duas gémeas».
IDEAL — «Sem família».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Conflito íntimo»
S. LUIZ — «E tudo o vento levou»
IMPERIO — «O monta-cargas».
ROMA — «A história de um testamento».
S. JORGE — «Com jeito vai no bote».
MONUMENTAL — «O anjo da violência»
CONDES — «O milionário»
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone»
ODEON — «Diário de uma mulher»
ALVALADE — «E tudo o vento levou»
AVIS — «O diabólico dr. Mabuse».
ESP. PORTUGÁLIA — «Encontro fatal».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Avançada perigosa».
JARDIM CINEMA — «Leito de espinhos».
ARCO-IRIS — «A ultima viagem».
PROMOTORA — «Sargento X».

FARMÁCIAS

TURNO 9

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - Lídia Almeida Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA - Pretidade. R. Alcântara 15-A-B (638589)
ALFAMA - Anunciada. R do Vigário 34 (866360)
ANJOS - Guerra. R Andrade 32-36 (845513).
AREEIRO - Belmar. Av. Roma 59 (776314) ✠ Central do Areeiro. Av Paris 1 e 2-A (720830).
ALTO DO PINA - Brasil R Barão de Sabrosa 104 (841912).
ALVALADE - Alentejo Av Igreja 28-B 712682) ✠ Rainha Santa. R Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✠ Brasília. Av Rio de Janeiro 66 (722368) ✠ Estados Unidos. Av Estados Unidos da América lote 37 (725859).
ARROIOS - Aliança Av Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE - Galéria. R das Pretas 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS - Cardote, Lda. Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✠ Palma. Aven Duque de Avila 25 (47088) ✠ Arga, Lda., Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✠ Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Asceuso. R. 27-41 (389216)
BAIXA - Internacional Rua do Ouro, 228-230 (32017-32203) ✠ Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros 126 (326575).
BEATO - Grijó. R. do Grilo. 25
BELÉM - Restelo. R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA - Marques. Est. de Benfica 648 (700096) ✠ Vitex. Est de Benfica 173-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE - Almeida, R Silva Carvalho 136 (681726) ✠ Condestável. R Coelho da Rocha 119 (666206).
CAMPOLIDE - Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✠ Zenet, Rua A 182 Bairro da Liberdade (651840) ✠ Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE - Santa Maria, Av 5 de Outubro 283 (763016 ✠ 765635).
CARNIDE - Leal de Matos. R Neves Costa 33-35 (780481).
CHARNECA - São Bartolomeu. Quinta dos Balsares 1e Baixo Vila Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO - Contemporânea. R Conde de Redondo 26 (45048)
GRAÇA - Britu, R do Vale de Santo António 19 (840125) ✠ Progressiva, R de St Marinha 18 (863619).
ESTRELA - Aurélio Rego Calçada da Estrela 139 (661758).
JANELAS VERDES - Infante Santo, R Olivai 290 (561003) ✠ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes. 36-A (654738).
LUMIAR - Patuleia Herdeiros. R Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL - Vieira Borges. R Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS - Simão. Rua D. 1. lote K. 1 Av Entre Aeroportos
PALHAVÃ - Curie, Av Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA - Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA - Mariuz. Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL - Oliveira. R D. Pedro V 123-125 (27880).
REGO - Prates e Mota R. Benefiência, 91 (773728).
SANTO AMARO - Santo Amaro, R. Filinto Elísio 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1 10 ...	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 .	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940...	1.880$00	1.870$00	1.885$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1 série	—	1.080$00	1.100$00
Ext. 1 série car.	—	1.090$00	—
Externo 2 série	—	1.080$00	—
Ext. 2 série car.	—	1.080$00	—
Externo 3 série	—	1.300$00	1.340$00
Ext. 3 série car.	1.320$00	1.310$00	1.340$00
Aut. 3 série s/j.	—	220$00	230$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	102$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	940$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	970$00	990$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	970$00	970$00	973$00
H. E. S. Estrela	—	730$00	740$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.008$00
Metropolitano	950$00	948$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	—	—	1.920$00
Portugal	—	1.800$00	1.880$00
Ultramarino	—	—	1.150$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	510$00	505$00	515$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	125$00	—
Açucar de Angola	—	595$00	610$00
Boror	—	100$00	115$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	850$00
Colonial do Buzi	—	90$00	91$00
Ilha do Príncipe	—	500$00	610$00
Incomati	—	980$00	990$00

C.as Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Moçambique	—	—	—
Zambézia	50$50	50$50	51$00
Diamantes	426$00	426$00	430$00
Lobito	—	320$00	325$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	37$00	37$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	580$00	580$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	790$00
Colonial Navegação ...	—	540$00	570$00
Port. de Celulose	—	3.050$00	3.100$00
Portuguesa de Pesca...	980$00	—	990$00
Port. de Tabacos	—	252$00	254$00
Tabacos de Portugal...	—	465$00	475$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.470$00	1.520$00
Gás e Electricidade ...	277$00	277$00	277$50
H. Alto Alentejo	141$00	141$00	141$50
H. E. Cávado	—	1.055$00	—
H. E. Zêzere	1.175$00	1.170$00	1.180$00
Nac. de Electricidade	1.175$00	1.170$00	1.175$00
União Eléctrica Port.	—	140$00	145$00
H. E. do Douro	—	1.006$00	1.010$00
H. E. Portuguesa	—	—	85$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO
Fundado em 1884

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$25	38$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$20	$24
Austria	1$10	1$15
Bélgica	56.5	$58.5
Brasil	$03,7	$05
Canadá	26$20	26$70
Congo Belga	$11	$16
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$73	5$86
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,56	$04.7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC. 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF 321273 Papéis de crédito

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O pirata vermelho» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Copacabana* — Às 21: «O homem das pistolas de oiro» e «Um marciano em Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234190).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Telef. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Telef. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 22185??).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Telef. 22783).

AGREDIU A SOGRA por motivo de partilhas

ÉVORA, 14 — Na freguesia de Alcáçovas, por causa de umas partilhas, o jornaleiro Armando José Baptista, de 33 anos, casado, ali residente, agrediu com um [illegible] e um alguidar de barro a sua sogra, Cesaltina de Jesus Almeida, viuva, de 51 anos, que sofreu alguns ferimentos e foi tratada no hospital daquela localidade.

O agressor foi enviado ao tribunal de Évora.

Um casamento de conveniência

(Continuação da 1.ª página)

ras orientais. Essa posição anti-alemã foi definida pelo general de Gaulle na sua conferência de Imprensa de 25 de Março de 1959, na qual declarou: «A reunificação das duas partes em que a Alemanha está dividida parece ser o desejo do povo alemão. Mas ela só é de considerar desde que não sejam postas em causa as suas actuais fronteiras, a Leste, a Ocidente, ao Norte e ao Sul». Assim o general de Gaulle foi, de todos os dirigentes ocidentais, o primeiro a rejeitar categòricamente a ideia de uma revisão das fronteiras alemãs e, portanto, a reunificação da Alemanha a qual a implicaria.

Esta decisão, claramente afirmada pelo chefe do Estado francês, foi confirmada pelo então chefe do Governo, Michel Debré, que, em 13 de Outubro do mesmo ano, declarou na Assembleia Nacional: «A manutenção do «statu quo» territorial na Alemanha é a condição de qualquer entendimento com o nosso país. Isto implica o reconhecimento da fronteira Oder-Neisse como uma realidade definitiva».

Duas Europas diferentes

Mas há mais. A posição do general de Gaulle diverge da do chanceler Adenauer noutro ponto também fundamental, o da construção da Europa. O chanceler deseja que esta seja integralmente realizada, isto é, que o seu epílogo seja a criação de uma União europeia. Essa Europa segundo a sua tese, políticamente unida, teria uma política externa comum o que implicaria, forçosamente, o alinhamento de todos os seus membros pelas teses de Bonn, fenómeno inevitável, visto ser de todos eles a Alemanha Ocidental o único que tem problemas territoriais a resolver.

Nos comentários da Imprensa da Alemanha Ocidental á viagem do general de Gaulle, a nota predominante foi a afirmação de que a aproximação dos dois países não constitui só por si um fim, mas apenas o ponto de partida para a União europeia. A esta Europa de nações, fundidas políticamente, opõe o general de Gaulle o seu conceito da Europa das pátrias o qual é uma consequência do receio que lhe inspira a eventualidade de uma integração política levada até ás ultimas consequências. A Europa das pátrias, no seu entender, é uma confederação de Estados independentes e soberanos, cada um dos quais disporia de inteira liberdade de pensamento e acção, não correndo assim o risco de ser arrastado para qualquer aventura pelo automatismo de uma organização política monolítica.

Contraste fundamental

Há, finalmente, a questão das relações Leste-Oeste. Para o chanceler Adenauer essas relações são as de dois blocos inimigos e irreconciliáveis, não havendo possibilidade de estabelecer entre eles um «modus vivendi» e muito menos um sistema de coexistência pacífica, estando o Ocidente, depositário e defensor da civilização cristã, impossibilitado de pactuar com o comunismo ateu. Para ela a Europa só pode ser ocidental, separando-se da sua parte oriental, e organizando-se contra a União Soviética para realizar um objectivo confessado ou tácito: libertar os países europeus que se encontram sob o jugo do totalitarismo comunista. Ora neste ponto também a posição do general de Gaulle é diametralmente oposta, sendo, portanto, diferente a sua concepção das relações Leste-Oeste das quais depende a paz. Em 22 de Janeiro de 1959, na recepção oficial do Eliseu, oferecida ao corpo diplomático, o general de Gaulle defendeu a necessidade da co-existência pacífica e mesmo de um acordo entre todos os países europeus, sem excepção «para em comum enfrentarem os perigos das armas modernas e das consequências catastróficas do seu uso».

O acordo entre todos os países, escusado será dizê-lo, incluia a União Soviética e os países do bloco oriental. Na sua viagem á Touraine, em Maio de 1959, teve ele oportunidade de definir claramente o seu pensamento a esse respeito, dizendo: «Embora haja dois grupos de povos civilizados, um a Leste, outro a Ocidente, apesar de serem governados por regimes políticos diferentes, é indispensável e lógico, do ponto de vista humano, que estabeleçam um «modus vivendi» nos termos do qual as nações ocidentais e a União Soviética tenham relações normais». A Europa do general de Gaulle não é, portanto, a do chanceler Adenauer, o qual a concebe como uma entidade exclusivamente ocidental. De Gaulle concebe a Europa englobando todos os países europeus «até aos Urais», fórmula que depois disso não deixou mais de empregar nos seus discursos e declarações publicas.

ATTICUS

LIVROS NOVOS

«O CASTELO DE S. JORGE»

por Costa Garcez

É uma edição da Camara Municipal de Lisboa, na sequência da sua valiosa série de divulgação turística, o volume ilustrado «O Castelo de S. Jorge», com texto de Costa Garcez e arranjo gráfico de José Espinho. A ordenação da obra é modelar e corresponde em todos os aspectos aos objectivos que inspiram. O autor expõe com sóbrio equilíbrio literário e erudita fundamentação a história da velha cidadela olisiponense; descreve a sua estrutura actual e pormenores de maior interesse; traça o panorama das paisagens que sob o Castelo se desdobram; e regista em legendas das 40 gravuras que se seguem ao texto, os principais aspectos do Castelo de S. Jorge.

A tradução do texto em inglês e francês, que finaliza o volume, acentua mais vivamente o seu mérito como elemento de divulgação deste monumento, que Costa Garcez define com justeza como «ex-libris» prestigioso da capital perante os que o admiram.

«REFLEXÕES SOBRE MEDICINA ACTUAL E O SEGURO SOCIAL»

por M. Marques da Gama

Em separata do «Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa» publicou o dr. M. Marques da Gama esta lucida reflexão moralística sobre a medicina e a sua projecção social, não só no presente como nas perspectivas que se lhe apresentam para o futuro. Defende o autor com fundamentado conhecimento a necessidade da instituição em Portugal dos «Centros de Saude», como unidades primárias para fins curativos, preventivos e sociais; propõe novas e oportunas modalidades de seguro social na medicina; e, por fim, aprecia as condições de preparação dos futuros médicos, acentuando o valor da formação eficiente nas ciências básicas e da aspiração permanente a uma síntese superior e intelectiva.

Testemunhando uma concepção inovadora e generosa da medicina, este estudo do dr. M. Marques da Gama é de relevante interesse não só no sector profissional de que partiu como para todos os leitores atentos aos grandes problemas sociais da nossa época.

«EVOCAÇÃO DE TEIXEIRA DE QUEIROZ»

por A. Pereira Forjaz

Em comunicação apresentada na sessão plenária da Academia das Ciências de Lisboa evocou o prof. dr. António Pereira Forjaz a alta figura literária e cívica de Teixeira de Queiroz, recordando acontecimentos da vida académica em 1912 e ó papel desempenhado neles pelo autor da «Comédia do Campo». Em anexo desse trabalho, agora editado pela Academia como separata do seu Boletim, é reproduzido o texto da representação dirigida ao Parlamento por Teixeira de Queiroz, como presidente da instituição naquele ano. O trabalho do dr. Pereira Forjaz constitui interessante contributo para a biografia do esquecido mas relevante escritor que foi Teixeira de Queiroz.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

Vida religiosa

Homenagem ao reitor da freguesia do Bunheiro

MURTOSA, 14 — A freguesia do Bunheiro (Murtosa) vai comemorar a passagem do 25.º aniversário do rev. reitor padre Domingos da Silva e Pinho, como seu pároco, aproveitando tal ensejo para lhe exprimir o seu respeito e gratidão. Está mesmo já constituida uma comissão de que fazem parte: mons. Julio Rebimbas, dr. José Tavares Afonso e Cunha, prof. Jaime Tavares Vilar, prof. António Ruela Almeida Ramos, António Fernando Cascais, Domingos de Oliveira, António Tavares da Silva, Manuel Barbosa e Silva, D. Purificação Tavares Ruela e Augusto Tavares Cirne.

A festa de homenagem está marcada para o próximo dia 30 do corrente, de tarde, constando, fundamentalmente de uma cerimónia religiosa (missa solene e «Te-Deum») e de uma sessão no Salão Paroquial em que falarão representantes dos vários sectores paroquiais e se fará a oferta de uma lembrança colectiva.

O Orçamento Geral de Angola para o exercício de 1962 prevê o acréscimo de 311 321 contos nas despesas ordinárias em relação ao ano precedente

Em avultado volume de mais de setecentas páginas de grande formato, executado pela Imprensa Nacional de Luanda, veio a publico o texto completo e respectivos mapas do Orçamento Geral de Angola para o ano económico de 1962. O interesse perdurável desse vasto documentário não é diminuído pelo facto de ir já adiantado o período administrativo a que se refere. Nele se reflectem, com efeito, aspectos fundamentais da vida angolana na presente conjuntura — ao mesmo tempo que se reafirmam uma robustez de estrutura financeira e uma eficiência na mobilização de meios que constituem relevantes motivos de confiança.

Da análise do plano orçamental de Angola ressalta, em primeiro lugar, o facto de se registar um acréscimo de 311 321 contos nos encargos ordinários que a administração da Província terá de defrontar, em relação ao ano precedente. Em 1962, com efeito, as despesas ordinárias atingirão o montante de 2 197 127 contos, a que acrescem ainda 794 998 contos nas despesas extraordinárias previstas Fica, assim, muito perto dos três milhões de contos o orçamento das despesas estatais em Angola no ano corrente. Mas, o que logo a seguir importa salientar, é que para tão substancial aumento de despesas foi possível, mais uma vez, obter a contrapartida de recursos normais que asseguram o equilíbrio orçamental nos moldes habituais. As receitas ordinárias, designadamente, devem acusar o aumento de 293 742 contos, sendo o restante coberto pela expansão das receitas extraordinárias.

Na Portaria n.º 12 018, de 15 de Janeiro passado, que fez aplicar o projecto orçamental, assinala-se que o apreciável aumento dos encargos publicos resultou, sobretudo, do alargamento dos quadros de pessoal das polícias, guarda fiscal, serviços administrativos, de instrução, saude e obras publicas, como consequência da publicação de recentes diplomas legislativos ministeriais. Não houve possibilidade orçamental para atender outras sugestões apresentadas pelos diferentes departamentos publicos, embora se reconheça que na sua maioria foram elas devidamente fundamentadas e correspondem ao natural anseio de progresso de uma Província em pleno desenvolvimento.

A dilatação das receitas ordinárias distribuem-se amplamente por vários capítulos orçamentais, designadamente nos impostos directos gerais, cuja colecta sobe de 384 para 480 milhares de contos; nas industrias em regime tributário especial, de 107 para 161; nas participações de lucros em várias empresas, de 115 para 177 mil contos; nas consignações de receitas, de 599 para 658 mil contos, etc. Verifica-se, em contrapartida, que a receita de impostos indirectos se reduzirá de 605 milhares de contos em 1961 para 553 em 1962. É especialmente digno de registo que a comparticipação estatal no rendimento da Companhia de Diamantes de Angola atingirá no corrente ano a verba de 135 mil contos, superando em 47 mil a estimativa apresentada para 1961.

É evidente, segundo o texto oficial de apresentação do Orçamento de Angola, que o constante aumento das estimativas só terá valor se as cobranças vierem posteriormente confirmá-lo. Certas receitas existem cuja marcha pode influir decisivamente na execução orçamental, merecendo entre elas maior realce, no momento presente, as referentes aos direitos alfandegários, sempre dependentes das contingências da produção, exportação e cotações nos mercados mundiais. Espera-se, todavia, salvo circunstancias imponderáveis, que em 1962 fique garantida a cobertura das estimativas.

Observa-se, ainda, no capítulo das despesas extraordinárias, que a verba destinada a execução do Plano de Fomento se reduz de 819 milhares de contos em 1962 para 725 na previsão orçamental para o ano corrente. Mas essa diferença para menos não reveste significado especial, como se salientou oficialmente, visto resultar do programa de investimentos, tal como foi aprovado pelo Conselho Económico para 1962 e é consequência do escalonamento dos diferentes objectivos pelos seis anos da vigência do Plano.

Nas alterações de estrutura administrativa relacionadas com a execução do Orçamento Geral de Angola para 1962 assinalam-se, apenas, a eliminação do Serviço Autónomo de Luz e Água de Luanda, que foi extinto, e a criação do Laboratório de Engenharia de Angola e do Conselho de Cambios, como novos organismos autónomos do Estado.

Com justiça se afirma na apreciação genérica do Orçamento que o equilíbrio das receitas e despesas da administração de Angola em 1962 «é reflexo seguro da eficiência dos princípios que têm presidido á actividade financeira da Província».

Dizem os leitores...

Os ruidos de Lisboa

Sobre as opiniões aqui manifestadas por um turista francês que, ao regressar ao seu país, nos enviou uma carta a propósito dos ruidos da cidade de Lisboa, recebemos hoje mais uma achega para o caso, de um nosso leitor, o sr. Eduardo Ventura:

«A publicação, há dias, no vosso jornal, da carta do sr. François de San Martin, vem trazer-nos motivos de sobejo para encarar sériamente uma pecha detestável que, se não é mais vezes focada, talvez o não seja sómente porque nos vamos acostumando a considerá-la inevitável, o que me parece atitude bem pouco desejável.

O facto é que existe uma lei (ou será que essa lei, tão cuidadosamente feita, terá sido revogada, sem que o uso da buzina, dentro das cidades, salvo caso de emergência. Regressado recentemente á Metrópole, depois de ausência mais ou menos longa, fiquei desagradávelmente surpreendido ao verificar o desrespeito que está a merecer o cumprimento de tal lei e a impassibilidade daqueles que deviam fazê-la respeitar.

Locais há que, pela sua particular configuração ou afluência de transito — seja o caso do cruzamento da Calçada de Arroios com a Rua Ponta Delgada — são exemplo flagrante da incivilidade de que se queixa o nosso desiludido visitante. Aí, por exemplo, onde espelhos parabólicos são pura e simplesmente ignorados, apenas a lei da buzina prevalece e isto até de noite. O factor essencial para os condutores que assim procedem, é só um: não perder velocidade. Vem a propósito tenhamos dado por isso?) proibindo lembrar, para completar o triste panorama que nos oferece o uso da buzina na nossa cidade, que muita gente existe por esta Lisboa fora, capaz de chamar a qualquer hora, fulano ou sicrano, deste ou daquele prédio, com uma buzinada de arrasar a cabeça e nervos de quem trabalha, descansa ou dorme. E como se já não fosse pequena a desdita de uns tantos, assistimos, de há uns tempos para cá, a esse requinte de tortura que é a introdução, a pouco e pouco, dessas tremendas buzinas de sons multiplos que parece estarem a pegar de moda.

Não poderá o «Diário de Lisboa», a exemplo de outras campanhas de propósitos benéficos a que tem metido ombros, iniciar a luta contra esta mania de fazer barulho, que está assumindo proporções inadmissíveis, tal como pensa — e acho que com razão — o sr. F. de San Martin?».

A verdunização das águas

Escreve-nos o sr. Carlos Candido Coutinho, chefe dos Laboratórios da Companhia das Águas de Lisboa:

«Só hoje, de regresso a Lisboa, tomei conhecimento da justa homenagem prestada pela Camara Municipal de Lisboa a Manuel Ortigão Burnay, e do esclarecimento que o homenageado forneceu á Imprensa, citando o meu nome, entre os de outras pessoas ligadas á introdução em Portugal do método da verdunização das águas. A este propósito, seja-me permitido um breve esclarecimento. O dr. Bernardino Pinho, em artigo publicado no n.º 21 do «Boletim da Comissão de Fiscalização das Águas», historia a questão e evoca o papel que na mesma tiveram, entre outros, o dr. José Alberto de Faria (o mais destacado impulsionador da questão), o professor Charles Lapierre, o engenheiro Agnelo Prazeres, Manuel Ortigão Burnay e o signatário. Os ensaios laboratoriais então realizados confirmaram o valor do método, que aliás era impugnado na época por alguns famosos cientistas.

Ortigão Burnay, que ao tempo residia em Paris, publicou em jornais diários, diversos artigos favoráveis á verdunização, que muito contribuiram para que fossem levados a efeito os estudos a que me refiro e para que o método fosse aplicado de forma sistemática, para o que forneceu graciosamente a aparelhagem necessária á experimentação prática.

Foi, pois, com jubilo, que vi homenageado Ortigão Burnay, como um dos pioneiros do tratamento das águas de Lisboa, operação que, ininterruptamente executada (com as modificações impostas pelo progresso), há três dezenas de anos, logrou libertar a capital do flagelo da febre tifoide e de outras doenças hídricas».

Um apelo à Carris

Da sr.ª D. Maria Isabel Vieira, moradora na Rua Marquês de Fronteira, n.º 82, 3.º, direito, recebemos a seguinte carta:

«A Carris, no compreensível intuito de não congestionar o transito em Campolide, mudou a paragem da carreira 15 dos autocarros, para umas dezenas de metros adiante. Sucede, porém, que o local é desabrigado, não havendo, como até aqui, porta onde as pessoas se resguardem, quer dos ardentes raios solares, quer da chuva e do vento. Não poderá a Carris colocar ali um alpendre, como há em tantas outras paragens?».

UM PASSATEMPO – UM CONCURSO

a viagem do R8

Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»